

GLADIS DOS SANTOS MOUSSE

**O DESAFIO DOS PROFESSORES FACE AOS RECURSOS
TECNOLÓGICOS NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM: PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA**

Orientadora: Professora Doutora Esmeralda Espírito Santo

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais da Educação e da Administração
Instituto de Educação**

Lisboa

2019

GLADIS DOS SANTOS MOUSSE

**O DESAFIO DOS PROFESSORES FACE AOS RECURSOS
TECNOLÓGICOS NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM: PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA**

Dissertação defendida em Provas Públicas para a obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no dia 15 de janeiro de 2019, com o Despacho Reitoral nº401/2018 de 05 de dezembro, com a seguinte composição de júri:

Presidente: Professor Doutor Óscar Conceição de Sousa

Arguente: Professora Dulce Maria Morais Franco

Orientadora: Professora Doutora Esmeralda Espírito Santo

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais da Educação e da Administração
Instituto de Educação**

**Lisboa
2019**

Há uma necessidade real de que os educadores comprometidos com o processo educativo se lancem à produção ou assimilação crítica de inovações de carácter pedagógico, podendo, assim, aproveitar o espaço existente no campo educacional, para gerar mudanças que não sejam simplesmente pura expressão da modernidade.

(Gláucia da Silva Brito, 2008)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe Maria José, grande educadora deste Estado, por ter me feito a pessoa que sou hoje.

À meu Esposo José Antonio e a meus filhos Alberto e Ingryd, pelo amor, apoio e paciência que tiveram durante toda a realização do mesmo.

A meus alunos da Universidade Nilton Lins, pessoas que aprendo muito e dão sentido à minha profissão de docente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente a Deus por ter me dado, mesmo num momento de muitas atribuições, a capacidade de realização desse trabalho.

À minha orientadora Professora Doutora Esmeralda do Espírito Santo pelo estímulo, força, conhecimentos, e material imprescindível à sua concretização.

Ao meu pai (*In memoriam*) e a minha mãe por terem me dado a melhor educação que puderam, ficando ao meu lado em todos os momentos da minha vida.

Ao meu esposo José Antonio e a meus filhos Alberto e Ingryd, bênçãos de Deus na minha vida, sempre me elevando e dando todo estímulo para minha realização, tanto profissional, como pessoal.

À minha amiga e parceira de estudo Zaira Esper, pela pessoa especial que é, e por ter estado sempre comigo em todo o caminhar do mestrado.

A todos os coordenadores, professores e alunos que participaram deste trabalho.

RESUMO

Esta dissertação apresenta uma investigação sobre o desafio dos professores no uso de recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem - pedagogia universitária. Da revisão da literatura evidenciamos, entre outros, os autores/ obras: Kenski (2007), Freitas & Leite (2011), Brito (2008), Rocha (2009). Destacamos primeiramente o desafio dos professores diante da possibilidade crescente ao conhecimento disponível pela via dos recursos tecnológicos; em seguida, os recursos tecnológicos como instrumentos para dinamizar o processo ensino-aprendizagem; e por fim, o espaço do Ensino Superior como maior centro da gestão da competência inovadora com base na re(construção) do conhecimento. Mediante uma metodologia de análises de conteúdos e quantitativa trataram-se dados de entrevistas e questionários - coordenadores, professores e alunos de duas universidades da cidade de Manaus, Estado do Amazonas – Brasil. Os resultados da pesquisa mostraram que as contribuições desses recursos para a educação surgem à medida que são utilizados pelos professores como mediadores para a construção do conhecimento; que pedagogicamente os recursos tecnológicos podem implicar efeitos didáticos; que coordenadores/professores têm uma visão positiva dos efeitos dos recursos tecnológicos sobre o trabalho pedagógico com os alunos, mas sentem a falta de apoio e investimento das instituições de ensino no que se refere a esses recursos.

Palavras-chave: Processo de ensino-aprendizagem; Recursos tecnológicos; Pedagogia Universitária.

ABSTRACT

This dissertation presents an investigation about the challenge of teachers in the use of technological resources in the teaching-learning process - university pedagogy. From the review of the literature we highlight, among others, the authors / works: Kenski (2007), Freitas & Leite (2011), Brito (2008), Rocha (2009). We first emphasize the challenge of teachers in face of the growing possibility to the available knowledge through technological resources; and then technological resources as instruments to stimulate the teaching-learning process; and finally, the space of Higher Education as the major center of the gestation of innovative competence based on the re (construction) of knowledge. A quantitative and content analysis methodology was used for interviews and questionnaires - coordinators, teachers and students from two universities in the city of Manaus, State of Amazonas - Brazil. The research results showed that the contributions of these resources to education emerge as they are used by teachers as mediators for the construction of knowledge; that pedagogically the technological resources may imply didactic effects; that coordinators / teachers have a positive view of the effects of technological resources on pedagogical work with students, but feel the lack of support and investment of educational institutions with respect to these resources.

Palavras-chave: Teaching-learning process; Technology resources; University Pedagogy.

ABREVIATURAS E SIGLAS

Al – Alunos

AC – Análise de Conteúdo

Coord- Coordenador (Professor)

ENTREV- Entrevista

IES – Instituição de Ensino Superior

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional / nº 4.024/61

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional / nº 5.692/71

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional / nº 9.394/96

MEC – Ministério da Educação e Cultura

P/ PROF – Professores

PROINFO - Programa Nacional de Tecnologia Educacional

Q – Quantidade

QUEST - Questionário

UEA – Universidade Estadual do Amazonas.

UNL – Universidade Nilton Lins.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

UNIVERS. - Universidade

ÍNDICE GERAL

RESUMO	6
ABSTRACT	7
ABREVIATURAS E SIGLAS	8
ÍNDICE DE APÊNDICES	15
ÍNDICE DE TABELAS	16
INTRODUÇÃO.....	17
A – ESCOLHA DA TEMÁTICA	17
B - JUSTIFICATIVA DO TÍTULO E DA INVESTIGAÇÃO.....	19
C – ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO	24
C.1. Estrutura.....	24
C.2 Calendarização e Atividades	25
PARTE I – A INVESTIGAÇÃO	27
CAPÍTULO I - OS CONTORNOS DA INVESTIGAÇÃO.....	28
1.1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	28
1.2 A LEGISLAÇÃO: O CURRÍCULO NO BRASIL E A FORMAÇÃO DOCENTE	37
1.3 - A REVISÃO DA LITERATURA - A PROBLEMÁTICA EM FOCO.....	47
1.4. – OS AUTORES E CONCEITOS SELECIONADOS NA INVESTIGAÇÃO	49
1.4.1. Quadro síntese - Autores e conceitos	51
CAPÍTULO II - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	55
2.1. INVESTIGAÇÃO - AS QUESTÕES DE BASE.....	55
2.2. OS OBJETIVOS – O GERAL E OS ESPECÍFICOS	56
2.2.1. Geral.....	56
2.2.2. Específicos	56
2.3. TIPO DE PESQUISA.....	57

2.4. SUJEITOS DA PESQUISA	58
2.5. OS INSTRUMENTOS: O QUESTIONÁRIO E A ENTREVISTA.	59
2.5.1. Metodologia - Opções	59
2.5.1.1. O Questionário fechado.....	60
2.5.1.2. A entrevista não estruturada	62
CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	65
3.1. O QUESTIONÁRIO	65
3.1.1. Análise dos resultados – Questionário/ alunos (UEA).....	65
3.1.2. Análise dos resultados – Questionário/ alunos (UNL).....	69
3.1.3. Análise do Questionário/ Professores (UEA).....	71
3.1.4. Análise do questionário aos professores (UNL)	72
3.2-SÍNTESE/COMENTÁRIOS-QUESTIONÁRIOS/PROFESSORES UNIVERS.A	72
3.3. SÍNTESE E COMENTÁRIOS-QUESTIONÁRIOS/PROFESSORES UNIVERS. B	74
3.4. AS ENTREVISTAS	77
CAPÍTULO IV - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	81
CAPÍTULO V –LIMITAÇÕES E PISTAS DE INVESTIGAÇÃO FUTURA	86
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	90
 PARTE II–APÊNDICES, ANEXOS, TRATAMENTO DE DADOS	93
APÊNDICE I – PEDIDOS DE AUTORIZAÇÃO/ALUNOS-PROFESSORES	94
Apêndice 1 - Pedido de autorização para aplicação de instrumentos de pesquisa (UEA)	94
Apêndice 2 - Pedido de autorização para aplicação de instrumentos de pesquisa (UNL)	95
Apêndice 3 – Questionário com alunos finalistas da Universidade do Estado do Amazonas (UEA)	96
Apêndice 4 - Questionário com alunos finalistas da Universidade Nilton Lins (UNL).....	97
APÊNDICE II– QUESTIONÁRIOS/ENTREVISTAS.....	98
QUESTIONÁRIO A2- ALUNOS (UNL).....	99

Apêndice 5 - Questionário com professores da Universidade do Estado do Amazonas (UEA)100

QUESTIONÁRIO P3 – PROFESSORES (UEA).....	101
--	-----

Apêndice 6- Questionário com professores da Universidade Nilton Lins (UNL) 102

QUESTIONÁRIO P4 – PROFESSORES (UNL).....	103
--	-----

Apêndice 7- Entrevista com Professores e Coordenadores da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) 104

ENTREVISTA P1– PROFESSORES E COORDENADORES (UEA)	105
--	-----

Apêndice 8- Entrevista com Professores e Coordenador da Universidade Nilton Lins (UNL)106

ENTREVISTA P2 – PROFESSORES E COORDENADORES (UNL)	107
---	-----

ANEXOS - GUIÕES 109

ANEXO A – GUIÃO DE QUESTIONÁRIOS AOS ALUNOS 110

ANEXO B – GUIÃO DE QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES 111

ANEXO D–GUIÃO DE ENTREVISTA/PROFESSORES.COORDENADORES..... 126

ANEXO E - AS ENTREVISTAS 128

E.1. ENTREVISTAS AOS PROFESSORES/ COORDENADORES 128

E.1.1. Entrevista 1 – Professor Coordenador (PC-UEA) 129

TRANSCRIÇÃO 1 – Professor Coordenador (PC - UEA)	130
--	-----

E.1.2. Entrevista 2 - Professor Coordenador (PC-UNL) 134

TRANSCRIÇÃO 2 – Professor Coordenador (PC - UNL)	136
--	-----

E.2.1. Entrevista individual 3 (P.A-UEA)..... 140

TRANSCRIÇÃO 3 – Professor A (UEA).....	141
--	-----

E.2.2. Entrevista individual (P.B - UEA) 143

TRANSCRIÇÃO 4 – Professor B (UEA).....	144
--	-----

E.2.3. Entrevista individual 5 (P.C-UEA) 146

TRANSCRIÇÃO 5 – Professor (UEA).....	146
--------------------------------------	-----

E.2.4. Entrevista individual 6 (P.D-UEA) 148

TRANSCRIÇÃO 6 - Professor (UEA)	149
---------------------------------------	-----

E.2.5. Entrevista individual 7 (P.E-UEA)	153
TRANSCRIÇÃO 7 – Professor (UEA).....	154
ENTREVISTAS INDIVIDUAIS (UNL)	160
E.3.1. Entrevista Individual (P.E-UNL)	160
TRANSCRIÇÃO 8- Entrevista	161
E.3.2. Entrevista individual (P.E-UNL)	162
TRANSCRIÇÃO 9 – Professor (UNL).....	163
E.3.3. Entrevista individual (P.H-UNL)	164
TRANSCRIÇÃO 10 – Professor (UNL).....	165
E.3.4. Entrevista individual (P.I-UNL)	168
TRANSCRIÇÃO 11 – Professor (UNL).....	169
E.3.5. Entrevista individual (P.J-UNL)	174
TRANSCRIÇÃO 12 – Professor (UNL).....	175
TRATAMENTO DE DADOS- ENTREVISTAS	179
ENTREV-TRATAMENTO DE ENTREVISTAS – PROFESSORES E COORDENADORES DA UNIVERSIDADE A (UEA).....	180
ENTREV-TRATAMENTO DE ENTREVISTAS – PROFESSORES E COORDENADORES DA UNIVERSIDADE B (UNL)	187
TRATAMENTO DE DADOS- QUESTIONÁRIOS	196
QUEST-TRATAMENTO DE QUESTIONÁRIO-ALUNOS DA UNIVERSIDADE (UEA).....	197
OS QUESTIONÁRIOS – RESULTADOS	197
QUADRO.CAT.1.A1.1: Caracterização da amostra/ ALUNOS	198
A.1.1.QUESTIONÁRIO – ALUNOS: CATEGORIA 1- Resultados	198
QUADRO.CAT.2-A1.1.2.QUESTIONÁRIO – ALUNOS.....	199
QUADRO.CAT 3-1.1.3.QUESTIONÁRIO – ALUNOS.....	200
QUADRO.CAT 4-A1.1.4.QUESTIONÁRIO – ALUNOS	201
QUADRO.CAT 5.1.-A1.1.5.QUESTIONÁRIO– ALUNOS.....	202
QUADRO.CAT 5.2-A1.1.6.QUESTIONÁRIO–ALUNOS.....	202

QUADRO.AVAL-A1.1.7.QUESTIONÁRIO – ALUNOS: Avaliação do Questionário-	203
TRATAMENTO DOS DADOS RECOLHIDOS POR QUESTIONÁRIO JUNTO AOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA).....	204
P.Q1. – Síntese: Caracterização da amostra/ PROFESSORES	204
QUADRO.CAT 1-P.Q.1.1.QUESTIONÁRIO–PROFESSORES.....	204
QUADRO.CAT 2-P.Q.1.2.QUESTIONÁRIO–PROFESSORES.....	205
QUADRO.CAT 3-P.Q.1.3.QUESTIONÁRIO–PROFESSORES.....	206
QUADRO.CAT 4-P.Q.1.4.QUESTIONÁRIO - PROFESSORES	206
QUADRO.CAT 5.1.-P.Q.1.5.QUESTIONÁRIO–PROFESSORES.....	207
QUADRO.CAT 5.2- P.Q.1.6.QUESTIONÁRIO–PROFESSORES.....	208
QUADRO.AVAL-P.Q.1.7. QUESTIONÁRIO - PROFESSORES: Avaliação do Questionário	208
QUEST-TRATAMENTO DE QUESTIONÁRIO-ALUNOS DA UNIVERSIDADE NILTON LINS (UNL)	210
Resultados da análise de dados 2. - A.2: Caracterização da amostra/ ALUNOS.....	210
QUADRO.CAT 1-A.2.1. QUESTIONÁRIO – ALUNOS.....	211
QUADRO.CAT 2-A.2.2.QUESTIONÁRIO – ALUNOS.....	211
QUADRO.CAT 3-A.2.3.QUESTIONÁRIO – ALUNOS.....	212
QUADRO.CAT -A.2.4.QUESTIONÁRIO – ALUNOS.....	213
QUADRO.CAT 5.1.-A.2.5.QUESTIONÁRIO–ALUNOS.....	214
QUADRO.CAT 5.2- A.2.6.QUESTIONÁRIO – ALUNOS.....	215
QUADRO.AVAL-A2.7.QUESTIONÁRIO – ALUNOS: Avaliação do Questionário-	215
P.Q.2. – Síntese: Caracterização da amostra/ PROFESSORES	217
QUADRO.CAT 1-P.Q. 2.1 QUESTIONÁRIO – PROFESSORES.....	217
QUADRO.CAT 2-P.Q.2.2 QUESTIONÁRIO – PROFESSORES.....	217
QUADRO.CAT 3-P.Q..2.3 QUESTIONÁRIO – PROFESSORES.....	218
QUADRO.CAT 4-P.Q.1.2.4 QUESTIONÁRIO – PROFESSORES.....	219
QUADRO.CAT 5.1.-P.Q.1.2.5 QUESTIONÁRIO – PROFESSORES.....	220
QUADRO.CAT 5.2.- P.Q.1.2.6 QUESTIONÁRIO – PROFESSORES.....	220

QUADRO.AVAL-P.Q.1.2.7. QUESTIONÁRIO.PROFESSORES: Avaliação do Questionário221

ÍNDICE DE APÊNDICES

APÊNDICE 1 - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA (UEA).....	94
APÊNDICE 2 - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA (UNL).....	95
APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO COM ALUNOS FINALISTAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA)	96
APÊNDICE 4 - QUESTIONÁRIO COM ALUNOS FINALISTAS DA UNIVERSIDADE NILTON LINS (UNL)	97
APÊNDICE 5 - QUESTIONÁRIO COM PROFESSORES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA)	100
APÊNDICE 6- QUESTIONÁRIO COM PROFESSORES DA UNIVERSIDADE NILTON LINS (UNL)	102
APÊNDICE 7- ENTREVISTA COM PROFESSORES E COORDENADORES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA)	104
APÊNDICE 8- ENTREVISTA COM PROFESSORES E COORDENADOR DA UNIVERSIDADE NILTON LINS (UNL).....	106

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1- AL.CODIFICAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE DADOS/ QUEST (UEA)	65
TABELA 2-AL/ PROF:CODIFICAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE DADOS/ QUEST (UNL)	69
TABELA 3-COORD: CODIFICAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE DADOS/ ENTREV. (UEA/ UNL)	128
TABELA 4-AL/ PROF: CODIFICAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE DADOS/ QUEST (UEA)	197

INTRODUÇÃO

A – ESCOLHA DA TEMÁTICA

A temática escolhida para o projeto final do Curso de Especialização em Políticas Públicas e Contextos Educativos, com enfoque no desafio proposto pelo uso de tecnologias, é *O desafio dos professores face aos recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem: Pedagogia Universitária*, que partiu da leitura de um livro intitulado *Educação e Novas Tecnologias: um re-pensar*, de Gláucia da Silva Brito (2008), que oferece importantes subsídios para pensar os alcances e os limites dos recursos tecnológicos na educação. A autora usa o termo *re-pensar* porque considera que não só as novas tecnologias como as velhas tecnologias são igualmente fundamentais para um bom desenvolvimento do processo educativo. Segundo a autora atrás citada, não importa que o professor atue em uma escola com maior ou menor número de tecnologias, o que importa é o domínio pelo professor e pelo aluno e a criatividade para inovar em suas formas de utilização. Cita como alguns recursos tecnológicos o *cinema*, a *televisão* e o *rádio*. O *cinema* na escola não vinculado ao vídeo e a televisão, mas a catálogos de equipamentos audiovisuais editados que contém em suas páginas uma variedade de projetores de cinema para usos em escola, realizado tendo em vista os objetivos específicos da aula; a *televisão*, meio de comunicação e informação que traz os mais diferentes aspetos do mundo, colocando que através da televisão o professor pode trabalhar em sala de aula uma das competências básicas para a formação do cidadão do século XXI, que é o desenvolvimento da postura crítica, pois os alunos estão mais expostos ao conhecimento que a televisão proporciona que àqueles que vêm das relações familiares ou da escolaridade; o *rádio*, que traz programas que atingem uma larga faixa etária, além de serem aceitos por todas as classes sociais, podendo ser usado para desenvolver uma atitude que possibilite uma escuta crítica e reflexiva.

“O uso de recursos tecnológicos na educação pelo professor implica conhecer as potencialidades desses recursos em relação ao ensino das diferentes disciplinas do currículo, bem como promover a aprendizagem de competências, procedimentos e atitudes por parte dos alunos.” (Brito, 2008, p.55)

A obra de Brito (2008) desperta assim atenção, ao tratar das várias contribuições do uso dos recursos tecnológicos. A autora coloca a importância que têm como apoio ao professor em sua prática na sala de aula e na dinâmica de investigação de suas próprias práticas. Além disso, reforça que o uso dos recursos tecnológicos poderá levar o professor a

buscar caminhos de valorização de suas vivências e experiências, possibilitando, em parceria com outros professores, efetivar uma metodologia interdisciplinar. De acordo ainda com Brito, “compreender os recursos tecnológicos em toda a sua dimensão nos permitirá criar boas práticas de ensino para a escola de hoje.” (Brito, 1992, p.113)

Após a leitura desta obra e, posteriormente de outras, verificamos que os recursos tecnológicos são instrumentos facilitadores do processo ensino-aprendizagem, e que perspetivam uma mudança, provavelmente inovação, no processo de ensino e aprendizagem, portanto, se tornam fundamentais no desenvolvimento das práticas dos professores. Através dessas leituras pudemos refletir também, que os recursos tecnológicos *velhos* como o cinema, o teatro, a televisão, o rádio, o jornal, etc., ou *novos*, relacionados ao uso da internet, data show, slides sofisticados em PowerPoint, vídeos-conferências, Telemóveis (celular) e outros, podem dar grande contribuição à pesquisa, ao acesso significativo de conhecimentos, ao despertar da leitura crítica, interpretação e análise de textos, contribuindo positivamente para a educação como um todo.

Segundo Kenski (2007), o uso dos recursos tecnológicos pelos professores no espaço do ensino superior, independentes de serem *velhos* ou *novos*, de forma geral, ainda apresentam reações diferentes: insegurança ou desconhecimento. A insegurança de acordo com a autora se deve ao fato de que esses recursos tecnológicos possam conseguir substituir a figura do professor, já que eles abrem possibilidades muito mais interessantes para o aluno, inclusive do ponto de vista do entretenimento. São vistos pelos professores como uma competição injusta diante das formas tradicionais de ensinar, que foram o modelo no qual os próprios professores foram educados. Já quanto ao desconhecimento complementa que deve-se à falta de preparo da maioria dos professores para lidar com esses recursos, não só na sua utilização, mas principalmente, na ação pedagógica.

Brito (2008) diz que:

“Do livro ao quadro de giz, ao retroprojeto, à TV, ao vídeo e ao laboratório de informática, a escola vem tentando dar saltos qualitativos, sofrendo transformações que levam junto um professorado mais ou menos perplexo, que se sente muitas vezes despreparado e inseguro frente ao enorme desafio que representa a incorporação desses recursos ao cotidiano escolar. Temos à nossa frente um vasto campo de pesquisa que diz respeito à utilização de vários recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem. Esse campo, necessariamente interdisciplinar, tem que considerar dois principais componentes: a utilização cada vez maior dos recursos tecnológicos em nossa sociedade e o redimensionamento do papel do professor.” (Brito, 2008, p.111-112)

Pelas palavras de Brito (2008), se entende que a escola está tentando acompanhar as mudanças que as tecnologias trazem e, por consequência o professor também se vê obrigado e pressionado a acompanhar essas mudanças. Mas tanto a escola como um todo, como principalmente o professor, precisam ser preparados para a utilização dessas ferramentas para que percebam as vantagens do seu uso pedagógico em sala de aula e não as vejam como algo difícil e impossível de serem utilizadas.

A obra de Brito (2008) foi apenas o início para buscarmos uma investigação mais aprofundada sobre o tema. Outras leituras/referências se fizeram necessárias para justificar o título e a investigação.

B - JUSTIFICATIVA DO TÍTULO E DA INVESTIGAÇÃO

Com base na atuação como professora do Ensino Superior e na experiência nesse nível de ensino como formadora de professores consideramos que os recursos tecnológicos, não só os recursos tecnológicos digitais e eletrônicos (computadores), mas também tudo o que envolve os recursos tecnológicos imagéticos ou visuais (televisão, teatro, cinema), os recursos tecnológicos simbólicos (escrita, gestos, desenhos), podem se tornar meios que levem ao desenvolvimento de metodologias eficientes no ensino, para a prática dos professores.

Reforçando esse pensamento, Alves diz que: “A tecnologia é um novo instrumento que abre possibilidades para novos direcionamentos metodológicos e pedagógicos, que podem solucionar problemas da área da informação e da comunicação.” (Alves, 2009, p.31)

Brito também complementa:

“Os meios eletrônicos incluem as tecnologias mais tradicionais, como rádio, televisão, gravação de áudio e vídeo, além de sistemas multimídias, redes telemáticas, robótica e outros. Quando falamos em tecnologia educacional, consideramos todos esses recursos tecnológicos, desde que em interação com o ambiente escolar no processo ensino-aprendizagem.” (Brito, 2008, p.38)

Com relação a isso Rocha diz que:

“Quando se trata de tecnologia na educação, não se descartam discussões e atividades que envolvam o rádio, a televisão, o cinema e o vídeo, o teatro, o jornal, a pintura e a arte em geral, a música e o som em suas nuances. Isso sempre com o objetivo de entender as relações dessas mídias com a educação, suas influências e interferências, fazendo com que elas sejam instrumentos para dinamizar o processo ensino-aprendizagem.” (Rocha, 2009, p.52-53)

Também Sancho comenta que:

“Devemos considerar como ideal um ensino usando diversos meios, um ensino no qual todos os meios deveriam ter oportunidade, desde os mais modestos até os mais elaborados: desde o quadro, os mapas e as transparências de retroprojetor até as antenas de satélite de televisão. Ali deveriam ter oportunidade também todas as linguagens: desde a palavra falada e escrita até as imagens e sons, passando pelas linguagens gestuais e simbólicas.” (Sancho, 2001, p.136)

E para Moran:

“Haverá uma integração maior das tecnologias e das metodologias se trabalhar com o oral, a escrita e o audiovisual. Não precisaremos abandonar as formas já conhecidas pelas tecnologias telemáticas, só porque não estão na moda. Integraremos as tecnologias novas e as já conhecidas. Iremos utilizá-las como mediação facilitadora do processo de ensinar e aprender participativamente.” (Moran, 2000, p.56)

Portanto, o uso prático desses meios em sala de aula exige que os professores não tenham receio de sua utilização, mas tenham clareza de que todo o processo pedagógico deve ser voltado para o educando, e que esses recursos podem ser trabalhados para auxiliá-los na superação das necessidades de aprendizagem.

Segundo Tardif, “o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.” (Tardif, 2002, p.39)

“O docente raramente atua sozinho. Ele se encontra em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos. A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão.” (Tardif, 2002, p.49-50)

Sendo assim, o autor repensa um novo quadro pedagógico, inclusive relacionado às tecnologias. Destaca a mudança de paradigma que elas demandam e, ao mesmo tempo, oportunizam. O paradigma visado não diz respeito às tecnologias, mas é concernente às aprendizagens. Trata-se então, de passar de uma escola centrada no ensino, a uma escola centrada na aprendizagem.

Por isso, nesse estudo, será necessário em *primeiro lugar* compreender as implicações da inclusão dos recursos tecnológicos em educação, com enfoque no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula, a partir de sua inserção num dado momento no nosso tempo, explicitamente a partir do final do século XX até à atualidade, de modo a demonstrar sua influência e sua importância cada vez maior na aprendizagem em sala de aula.

Rocha comenta que,

“Advogamos uma amplitude bem maior para a participação dos recursos tecnológicos na educação, pois muitas vezes a história é deixada de lado, como no caso do uso do correio, do rádio e da televisão em cursos ou projetos educacionais a distância. Vemos que é assumida apenas uma tecnologia de informação e comunicação naquilo que ela tem de possibilidades para instrumentalizar o indivíduo na sua vida profissional. Exemplo disso é o uso do computador como tecnologia na escola, sem nenhum vínculo com os outros meios ou tecnologias disponíveis.” (Rocha, 2009, p.54)

Para entender melhor essas implicações da inclusão dos recursos tecnológicos em educação, Almeida (2005) faz algumas reflexões sobre as mudanças que ocorreram do final do século XX até hoje na educação no Brasil (que valem para outros países em que a democracia de acesso pode ser também uma forma de democracia de aprendizagem e de sua qualidade), com o uso de recursos tecnológicos e seus impactos sobre as teorias da pedagogia, as práticas de sala de aula e as políticas públicas. Segundo o autor estas reflexões não pretendem dar cabo de todas as mudanças que os recursos tecnológicos trouxeram para a melhoria da educação, mas apresentar alguns caminhos que lhe foram abertos tais como:

“O analfabetismo, diminuiu pela primeira vez em nossa história.” (p.13)

“Os governos estaduais e municipais tornaram-se sensíveis à necessidade de equipar as escolas públicas em ações conjugadas com a construção de novas escolas e com o equipamento das bibliotecas.” (p.19)

“Foram construídas políticas de informatização envolvendo aquisição de equipamentos aliadas à formação continuada de professores que mostraram impactos significativos nas redes.” (p.19)

“Muitas escolas particulares já levam os computadores para a sala de aula e os seus laboratórios ficam abertos à pesquisa e os computadores agora são disponíveis nas bibliotecas como um instrumento ao lado dos livros.” (p.20)

“Evoluíram as pesquisas acadêmicas. São centenas de teses e dissertações em todas as áreas.” (p.21)

“O aprender a ler e escrever não apenas é possível, como abre para os alunos uma nova e eficaz maneira de ler o mundo cultural, tecnológico e social que envolve o uso de recursos tecnológicos.” (p.22)

Almeida conclui que “a educação pública teve um grande salto em números e qualidade do debate a que se propõe no Brasil. Este salto já reverteu a curva histórica que se dava até os anos 1980 do século passado.” (Almeida, 2005, p.22)

Em *segundo lugar*, reconhecer a partir do que foi apresentado acima, que os recursos tecnológicos são importantes instrumentos para aquisição de conhecimentos ou desenvolvimento de aprendizagens mais significativas na pedagogia universitária.

Segundo Kenski, “a maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo. Não são nem o objeto, nem a sua substância, nem a sua finalidade. A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino.” (Kenski, 2007, p.44)

Podemos entender então, que a concepção de ensino e aprendizagem revela-se na prática de sala de aula e na forma como professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis. Dessa forma, os recursos tecnológicos podem servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores.

E em *terceiro lugar* pensar de forma global no futuro das relações entre professores e recursos tecnológicos e dar ênfase à necessidade de os professores serem preparados para a utilização eficiente desses recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem.

Para André:

“A reforma educacional contemporânea recoloca o tema da formação de professores. É preciso formar diferentemente os professores, dizem-nos, porque o mundo mudou, porque a escola que já era insuficiente não consegue corresponder às exigências desse novo mundo, porque as práticas pedagógicas são autoritárias, os currículos, elitistas, tudo se informatizou.” (André, 2012, p.129)

André ainda complementa que, “precisamos pensar nas novas habilidades e nas novas competências, a própria escola precisa se flexibilizar, todos devem ser autônomos, há uma nova subjetividade, a escola agora terá uma gestão participativa e tudo deve ser planejado e avaliado.” (André 2012, p.129)

André conclui o pensamento colocando que,

“Os alunos devem construir seu próprio conhecimento e também os professores precisam reconstruir seus conhecimentos e suas práticas. Enfim, um mundo novo, com novos problemas, novos significados, novas exigências, novas soluções, novas práticas e, conseqüentemente, novos professores.” (André, 2012, p.130)

Campos, ao apresentar novas perspectivas e desafios para os professores, oferece-nos a seguinte análise:

“O que significa a profissão docente hoje? Ter profissionalismo e compromisso social, o que implica (1) pensar e pensar-se como docentes não só ocupados com tarefas didáticas, mas em uma dimensão maior que inclui a gestão escolar e as políticas estratégicas educacionais; (2) ser protagonista das mudanças e capaz de participar e intervir nas decisões da escola e em espaços técnico-políticos mais amplos; (3) desenvolver capacidades e competências para trabalharem cenários diversos, interculturais e em permanente mudança; (4) atuar com gerações que têm estilos e códigos de comunicação e aprendizagens diversos, com novas exigências e desafios à competência dos docentes.” (Campos, 2007, p.17)

Verificamos assim, a importância da tecnologia no processo ensino-aprendizagem e a necessidade da formação do professor para lidar com tais tecnologias como auxiliares no processo de ensino e aprendizagem. As novas exigências educacionais advindas da revolução tecnológica vivida no milênio anterior e neste milênio, e a forma como tais exigências se refletem nos ambientes educacionais e na prática educativa, exigem do professor novas habilidades que o habilitem a atuar como mediador na construção do conhecimento.

Após justificar a escolha do título faz-se necessário colocar aqui que o quadro teórico deste projeto está apoiado em autores¹ que defendem que a educação precisa assumir o papel de formar cidadãos para a complexidade do mundo e, para os desafios que os recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem colocam aos professores neste século XXI.

Consideramos então importante, compreender nesse estudo, que o espaço de ensino pode ver nos recursos tecnológicos oportunidades para impulsionar a educação, para que estes possam trazer alterações no processo educativo, sendo compreendidos e incorporados pedagogicamente. Mas para isso é preciso, primeira e fundamentalmente, respeitar as especificidades do ensino e dos próprios recursos tecnológicos para poder garantir que o seu uso seja eficaz na educação.

Da teoria estudada, surgiram então questões, na busca por respostas em relação às inquietações que deram origem a essa investigação como:

- 1) A Instituição de Ensino Superior é um espaço para reforçar a utilização de recursos tecnológicos em prol de uma educação mais eficaz e/ou de qualidade?
- 2) O uso de recursos tecnológicos é necessário para capacitar os professores para novos posicionamentos e/ou metodologias diferenciadas?
- 3) Os coordenadores e alunos devem se capacitar no uso de recursos tecnológicos para estarem preparados para a realidade exigida pelos novos tempos?

¹ Selecionamos, entre outros que mencionaremos ao longo desse projeto, os seguintes autores: Kenski, *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação* (2007); Freitas & Leite, *Com giz e laptop* (2011); Brito, *Educação e novas tecnologias* (2008), Rocha, *Mediações Tecnológicas na Educação Superior* (2009).

4) Deverá haver uma revisão de currículos e práticas de formação para uma inserção efetiva e positiva de futuros professores no mercado de trabalho?

Para responder essas questões será efetuada uma pesquisa em duas Instituições de nível superior, uma pública, outra particular, com professores, coordenadores e alunos. Para isso haverá necessidade de utilizar dois instrumentos de pesquisa: o *questionário* e *entrevista*, cuja fundamentação e concepção são apresentadas neste projeto sob a forma de guiões, em 2.5 – Procedimentos.

Após a justificação do título e da investigação, passaremos para a organização e estrutura da pesquisa que está metodologicamente dividida em capítulos que apresentaremos a seguir.

C – ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

A pesquisa está estruturada em capítulos: o Capítulo I aborda *Os contornos da Investigação*; o Capítulo II, *Os procedimentos metodológicos*; o Capítulo III a *Apresentação e Análise dos Resultados*; O Capítulo IV, *Discussões e Resultados* e no Capítulo V, *Conclusões e Propostas*.

C.1. Estrutura

No Capítulo I, *Os contornos da investigação*, apresentaremos o enquadramento teórico, onde o foco será o olhar do professor sobre a Educação em uma realidade tecnológica, como também conhecer o suporte da Legislação – a Lei 9.394/96, com relação aos recursos tecnológicos, além de analisar sobre o Currículo desenvolvido no Brasil no período de 1996 a 2018, onde vamos repensar até que ponto os recursos tecnológicos poderiam ajudar a resolver os problemas educacionais, desenvolver melhor a competência do professorado e até representar uma eficaz contribuição para a melhoria do próprio nível da educação escolar.

No Capítulo II, *Os procedimentos metodológicos*, apresentaremos as questões de partida baseadas no estudo feito e que serão respondidas voltadas para a importância do espaço da Instituição de Ensino Superior como espaço de educação também tecnológica, e o que pensam professores, coordenadores e alunos com relação ao uso desses recursos tecnológicos. Também nesse capítulo, definimos os objetivos, selecionamos o tipo de pesquisa, os sujeitos da pesquisa e os instrumentos de recolha de dados.

No Capítulo III, *Apresentação e análise dos resultados* apresentaremos a análise dos resultados obtidos dos instrumentos de recolha de dados (questionário e entrevista), em função das grandes dimensões que decorrem das questões de investigação: a Instituição Superior como espaço para a capacitação de futuros professores diante da realidade das

tecnologias, a contribuição dos recursos tecnológicos para a construção do conhecimento de futuros professores e a análise feita por coordenadores com relação às potencialidades desses recursos e sua ligação com a mudança de realidade dos alunos.

No Capítulo IV, *Discussões e resultados*, apresentaremos os resultados e a discussão dos resultados obtidos no âmbito das categorias dos guiões de entrevista/questionário e daquelas que resultaram da análise do conteúdo das entrevistas feitas com os alunos, professores e coordenadores.

No Capítulo V, *Limitações e pistas de investigação futura* apresentaremos as “Limitações do estudo”, “Propostas para outros estudos” a efetuar, no futuro e as conclusões da investigação.

Já com a estrutura da pesquisa pronta, seguimos para a organização da calendarização e atividades.

C.2 Calendarização e Atividades

Quadro Nº 01

ATIVIDADES	1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase
	De Julho de 2016 a _____ Julho de 2018		Setembro-Outubro 2018
	A - Recolha Bibliográfica - Fundamentação teórica: leituras relacionadas ao desafio dos professores face aos recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem: pedagogia universitária. - Síntese descritiva – Pedagogia Universitária e os desafios das Tecnologias. - Redação da Introdução. - Redação dos contornos da investigação.	Redação da Metodologia	Redação final; Revisão do trabalho Entrega do Projeto/ Revisões Entrega final da Dissertação
	B - Estabelecimento de Protocolos: Alunos/ Professores/ Coordenadores	B.1.-Produção/ Adaptação de instrumentos de recolha de dados	
	C- Planificação e realização de Entrevistas e Questionários D - Recolha de dados	D.1.-Análise e interpretação de dados D.2.-Co-revisão da análise de	

		conteúdo	
	E - Produção de Relatórios de Síntese	E.1.-Co-revisão dos resultados/ Relatórios finais	

Concluída a estruturação e a organização da pesquisa, desenvolveremos o enquadramento teórico com o propósito de delimitar o problema de investigação.

PARTE I – A INVESTIGAÇÃO

CAPÍTULO I - OS CONTORNOS DA INVESTIGAÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Todos nós professores do ensino superior conhecemos muitas histórias sobre o uso de recursos tecnológicos sem significado expressivo para a educação. Segundo Almeida (2005), apesar de os recursos tecnológicos abrirem caminhos para uma educação mais efetiva, alguns equívocos perpassaram a sua implantação na educação.

De acordo com Almeida o primeiro equívoco foi que:

“Acreditou-se e defendeu-se que a entrada eficaz de recursos tecnológicos nas escolas se daria pela mão, inteligência e pelo desenvolvimento criativo dos alunos. Esses jovens, corajosos, ousados e curiosos por natureza, além de nascidos sob o signo dos controles remotos e de todo tipo de tecnologia, invadiriam as salas e fariam que os mestres aprendessem a usá-las, envergonhados que ficariam diante dos jovens.” (Almeida, 2005, p.17)

E Almeida complementa:

“Não funcionou. De um lado, o professor com tantos conteúdos a dar em currículos entupidos de matérias, argumentavam que o uso de recursos tecnológicos o impediria de dar conta do seu compromisso com os conteúdos. De outro, mesmo tendo um discurso de que isso era importante, depois que fechava a sua porta de sala de aula, fazia o que melhor sabia fazer a muitos anos, e que, julgava, vinha dando certo.” (Almeida, 2005, p.17)

Com relação a isso, Silva diz que “a Pedagogia da transmissão agoniza, a sala de aula está cada vez mais sem atrativos, e os alunos estão cada vez mais desinteressados pelo seu modelo clássico, baseado na transmissão de conhecimentos.” (Silva, 2003, p.13)

Silva ainda ressalta que

“A obsolescência do modelo tradicional de ensino escolar vem agravando-se na cibercultura, e do quanto é emergencial para o professor dar-se conta das mudanças paradigmáticas em informação e comunicação que se operam em nosso tempo, ou seja, do como é importante buscarem a alfabetização tecnológica para “lançar mão do que há de oportuno em cibercultura a fim de favorecer o salto de qualidade necessário em educação.” (Silva, 2003, p.13)

Serres (2012) ressalta a transformação do mundo em que a mídia parece ter assumido a função do ensino e os professores não são mais ouvidos. Em razão dessa mudança, os professores enfrentam o desafio de querer ensinar os jovens da atualidade, fazendo uso ainda de uma forma ultrapassada de pedagogia, a qual os alunos não reconhecem e nem ouvem mais. A propagação do uso da internet em textos culminou em expressiva mudança na

pedagogia. O mundo mudou e continua em acelerado ritmo de transformação em virtude das novas tecnologias.

Segundo Serres, tudo precisa ser feito e inventado. “A antiga sala de aula morreu e os jovens se emanciparam ‘das correntes da caverna multimilenar’ que os subjugavam a um saber acumulado e inflexível.” (Serres, 2012, p.49).

Agregar esse novo papel ao trabalho docente passa obrigatoriamente pela implementação de novas políticas educacionais que possibilitem que recursos tecnológicos sejam encarados como instrumentos fundamentais do trabalho do professor.

Nesse primeiro equívoco já se reflete que num projeto de uma instituição democrática e inclusiva, além de flexíveis currículos e ambientes propícios à interação, é imprescindível a previsão de investimentos em capacitação de professores para o domínio técnico e crítico de projetos educacionais que proporcionem não apenas bons índices estatísticos, mas também que resultem de fato em aprendizagens relevantes para o seu corpo docente e discente.

De acordo com Castells (2015) a educação depende fundamentalmente de um elemento: os professores, pois bons sistemas educacionais são aqueles que têm bons professores. Colocar recursos tecnológicos nas escolas é muito positivo, mas apenas se os alunos têm um guia. A questão é como os professores podem ter a capacidade intelectual, a iniciativa e as formas pedagógicas para guiar os alunos no que devem buscar na internet e fazer com o que encontram para sua formação e sua educação.

Castells (2015) coloca ainda, que a formação dos professores é prioritária junto com a possibilidade de que se introduza as tecnologias nas escolas. Mas, a introdução da tecnologia depende da capacidade, de recursos humanos para utilizá-la.

Kenski complementa colocando que “não é possível impor aos professores a continuidade da autoformação, sem lhes dar a remuneração, o tempo e os recursos tecnológicos necessários para sua realização.” (Kenski, 2008, p.106)

Ainda de acordo com Kenski,

“Não basta o treinamento técnico intensivo dos professores para o uso das formas de comunicação, apesar da necessidade de uma formação pedagógica e crítica para o desenvolvimento de projetos educacionais de acordo com os mais novos paradigmas e teorias educacionais.” (Kenski, 2008, p.125)

Por isso é indispensável uma nova mentalidade, um novo olhar sobre a Educação, pois não é a presença só de recursos tecnológicos nas escolas que resolverá os problemas de baixo índice de aprendizagem, de evasão e de repetência.

Com relação a isso, registramos aqui experiências pedagógicas que reforçam essa afirmação:

Em 2010, estávamos como Coordenadora Pedagógica de uma escola pública de Manaus, quando o Governo do Estado do Amazonas lançou o Projeto “Professor na Era Digital”, que segundo o Governador era destinado a beneficiar 22 mil professores da rede estadual de ensino, que iriam receber um “notebook” e passar a ter acesso “on-line” às informações e conteúdos disponíveis na “web”. Todos os professores receberam um “laptop”, inclusive nós.

Com a entrega dos “laptops” aos professores, surgiu uma esperança de que poderíamos utilizar esse recurso para beneficiar nossos alunos. Por parte do governo, não houve a preocupação de oferecer cursos aos professores para manuseio e utilidade pedagógica desse recurso pedagógico. Somente escolas grandes e chamadas de “escolas modelos” tiveram esse suporte. Um terço, mais ou menos, dos professores da escola não tinha nenhum domínio desse recurso tecnológico. Inclusive, até para a elaboração de Planejamentos de Ensino (no momento, já obrigatório de ser entregue digitado), tínhamos sérios problemas. Os que tinham mais domínio passaram a ajudar os outros. Assim, foi constatado por todos da própria escola, que só a presença desse tipo de recurso não era suficiente para melhorar o processo ensino-aprendizagem, e conseqüentemente, a evasão e a repetência. O professor precisa realmente de preparo para implementar modificações em sua prática.

Em todo Brasil, projetos como esse foram implantados e/ou copiados. Freitas & Leite (2011) na obra “*Com giz e laptop: O projeto Conexão Professor e a prática pedagógica*”, apresentaram também o projeto desenvolvido pela Secretaria de Estado do Rio de Janeiro (Brasil) de entrega de “laptops” aos professores da rede de ensino, denominado “Conexão Professor”. Eles registraram nessa obra todas as suas experiências práticas de investigações sobre as possíveis mudanças nas práticas pedagógicas dos professores a partir da utilização de recursos tecnológicos.

Segundo Freitas & Leite “não é o simples fato de entregar uma máquina de grandes recursos ao docente que o fará, de um momento para outro, sentir-se seguro para sua utilização.” (Freitas & Leite, 2011, p.182)

Nessa pesquisa feita por Freitas & Leite (2011), eles indagaram aos professores “o que era necessário para que eles incluíssem recursos tecnológicos em sua prática pedagógica”. As respostas revelaram que os docentes indicam ser muito importante a compreensão das possibilidades de uso pedagógico dos recursos tecnológicos, a busca do aperfeiçoamento profissional, o acompanhamento do desenvolvimento desses *recursos* pedagógicos em sua

área de atuação, saber utilizar estratégias que envolvam várias desses recursos que possibilitem a transmissão de conhecimentos e principalmente, a necessidade de tempo para aprender e planejar o uso eficiente desses recursos na prática pedagógica.

Após a pesquisa, Freitas & Leite concluíram que:

“Qualquer que seja o projeto que vise promover a inclusão pedagógica do professor e que se apresente desprovido de um estudo prévio e de um embasamento teórico-pedagógico que o sustente encontrará grandes dificuldades para ser posto plenamente em prática.” (Freitas & Leite, 2011, p.183)

Kenski traz o pensamento na mesma linha quando diz:

“Utilizar uma tecnologia em sala de aula não é sinônimo de inovação nem de mudança significativa nas práticas tradicionais de ensino. A tecnologia pode ser de ponta, mas se a prática pedagógica é anacrônica e não considera as potencialidades pedagógicas – de participação, interação, movimento, ação etc. – do meio digital sucumbe.” (Kenski, 2013, p.96-97)

A autora complementa:

“A necessidade, portanto, não é a de usar o meio para continuar fazendo o mesmo. É preciso mudar as práticas e os hábitos docentes e aprender a trabalhar pedagogicamente de forma dinâmica e desafiadora, com o apoio e a mediação de softwares, programas especiais e ambientes virtuais.” (Kenski, 2013, p.97)

Ao ler a pesquisa de Freitas & e Leite parecia que estávamos vivenciando a mesma experiência no Estado do Amazonas (Brasil). Por isso concordamos com os autores citados quando dizem “equipar escolas para reproduzir a velha educação, tradicional, linear, centrada no ditar/falar do professor, não torna a Educação atualizada.” (Freitas & Leite, 2009, p.158)

Portanto, no contexto atual, a formação dos professores na sociedade tecnológica deve ser abordada de forma a entender as profundas mudanças que ocorreram e ocorrem criticamente, ponderando as reais necessidades para sua utilização no contexto educacional.

Por isso, se torna fundamental garantir ao professor a atualização de saberes, autonomia em suas práticas, oportunidades de buscar o que não sabe, para promover sua inclusão pedagógica. São desafios que devem ser pensados pelas instituições de ensino. Por outro lado, o professor precisa desenvolver características como inquietude, curiosidade investigativa e de comunicação, composição, sobretudo necessária, neste espaço junto aos recursos tecnológicos.

Lévy destaca que:

“A função-mor do docente não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, executada doravante com uma eficácia maior por outros meios. Sua competência deve deslocar-se para o lado do incentivo para aprender e pensar. O docente torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos dos quais se encarregou. Sua atividade terá como centro o acompanhamento e o gerenciamento dos aprendizados: incitação ao intercâmbio dos saberes, mediação relacional e simbólica, pilotagem personalizada dos percursos de aprendizado etc.” (Lévy, 2008, p.11)

Ainda de acordo com Lévy (2008), com o desenvolvimento da Tecnologia, torna-se cada vez mais perceptível que a maioria das competências adquiridas por uma pessoa, no começo de sua carreira, poderá tornar-se obsoleta durante o seu percurso profissional, se este não se atualizar constantemente.

Portanto, os educadores precisam mergulhar na cultura digital, para compreender o universo de seus alunos. Lévy (2008) diz que os professores devem utilizar as tecnologias em benefício da educação, explorando suas singularidades e dando mais espaço para que os alunos tenham uma participação mais ativa no processo ensino-aprendizagem.

Também segundo Freire,

“O professor é um ser na busca constante de ser mais, uma busca de caráter permanente por conhecimentos que possibilitem análises críticas do seu comprometimento com a Educação, verificando a validade do novo e livrando-se de preconceitos, inclusive sobre a utilização de recursos tecnológicos, pois o homem é um ser inacabado e por isso se educa.” (Freire, 1977, p.27)

Voltando a Almeida, um segundo equívoco sobre a implantação dos recursos tecnológicos na escola foi:

“Vamos formar os professores e dar-lhes computadores e muitos *softwares* educativos e eles começarão a usá-los em sala”. Compraram *softwares*, máquinas, equiparam os laboratórios e andou-se um pouco. Mas a imensa maioria dos laboratórios continuava fechada. As idas dos professores e alunos a eles eram esporádicas reduzindo-se a algumas demonstrações ou aulas de tecnologia, como o uso de “Word” ou de planilhas ou para fazer o jornal da escola.” (Almeida, 2005, p.17-18)

A síntese de tudo isso, segundo Almeida é:

“A lentidão com que os sucessos se deram evidenciou que faltava uma peça deste complexo organismo que é a escola: a gestão. O diretor e os pedagogos são figuras básicas para a eficácia deste funcionamento. Eles são os responsáveis, os alimentadores, os líderes do projeto político e pedagógico da escola! Por eles passam o diagnóstico das necessidades, o planejamento, a execução, a afinação com a legislação, o estímulo e a aceitação das criatividade, as decisões pedagógicas da escola e, enfim, a sua articulação com a comunidade. Sendo assim, ignorá-lo no processo de uso dos recursos

tecnológicos como instrumento de gestão foi um fator de atraso do processo geral da escola.” (Almeida, 2005, p.18).

A síntese de Almeida (2005) é muito pontual. E nos fez lembrar que na época em que estávamos na escola citada acima (2010), foi montado um pequeno laboratório de informática com uma média de 12 computadores. Já utilizávamos alguns recursos tecnológicos, tentando sempre dinamizar as aulas. Os computadores seriam para os alunos mais uma forma de trazer para a escola aulas mais produtivas e interessantes. Mas o laboratório ficou fechado esperando ordem da Secretaria de Educação para ser usado e também oportunidade para a preparação dos professores. Saimos da escola e o laboratório continuou sem uso por falta de técnicos para ligar os computadores, como também sem estrutura para preparar os professores para seu uso. Na época chegamos a acreditar que não havia autonomia da escola para uma decisão como essa.

Hoje, através de pesquisas (visitas técnicas), feitas em várias escolas, tiramos a conclusão que a autonomia da escola depende muito da iniciativa de cada comunidade escolar, para que esse processo de inovação dê frutos, pois a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional do país (Lei nº 9.394/96), ampara essa autonomia ao colocar no seu título IV da organização da educação nacional, no artigo 15, que “Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público”.

Sobre isso Brito comenta que “a comunidade escolar deve apropriar-se dos processos, desenvolvendo habilidades que permitam o controle dos recursos tecnológicos e de seus efeitos”. (Brito, 2008, p 26). O autor considera essa apropriação como muito importante, porque viabiliza uma formação intelectual, emocional e corporal do cidadão que lhe permite criar, planejar e interferir na sociedade.

“A escola precisa estar inserida num projeto de reflexão e ação, utilizando os recursos tecnológicos de forma significativa, tendo uma visão aberta do mundo contemporâneo, bem como realizando um trabalho de incentivo às mais diversas experiências, pois a diversidade de situações pedagógicas permite a reelaboração e a reconstrução do processo-ensino-aprendizagem.” (Brito, 2008, p.26)

Por isso, é fundamental destacar que toda a equipe escolar tem que estar preparada para se posicionar e lutar em favor da necessidade do uso de recursos tecnológicos, além de apontar os seus limites, em particular perspetivando a formação, para um tempo futuro dos alunos.

Perrenoud complementa que:

“Formar para as tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.” (Perrenoud, 2008, p.128)

Concordando com o que Brito (2008) e Perrenoud (2008) falam com relação à participação da escola na reconstrução do processo ensino-aprendizagem através dos recursos tecnológicos, cumpre também enfatizar a importância da participação da sociedade civil que, introduzida na competência técnica, se torna mais apta para debater sobre a conveniência, as dimensões e as modalidades do uso desses recursos. Tais decisões têm estado exclusivamente em mãos da sociedade política ou de seus técnicos. Nesta medida, os mais adequados representantes da sociedade civil para optarem sobre as dimensões técnicas e políticas das tecnologias são, além das entidades estudantis e de classes, os educadores profissionais – professores, pedagogos, psicólogos. Para que o professor seja um articulador de uma linha política, ele deve não somente ser um usuário crítico, mas também um participante.

Conforme João Pedro Ponte²:

“Os professores veem a sua responsabilidade aumentar. Mais do que intervir numa esfera bem definida de conhecimentos de natureza disciplinar, eles passam a assumir uma função educativa primordial. E têm de fazê-lo mudando profundamente a sua forma dominante de agir: de (re)transmissores de conteúdos, passam a ser co-aprendentes com os seus alunos com os seus colegas, com outros atores educativos e com elementos da comunidade em geral. Este deslocamento da ênfase essencial da atividade educativa – da transmissão de saberes para a (co) aprendizagem permanente – é uma das consequências fundamentais da nova ordem social potenciada pelos recursos tecnológicos e constitui uma revolução educativa de grande alcance.” (Kenski, 2008, p.104)

Essa nova função educativa ou transformação, só será possível se dispusermos de professores qualificados para esse trabalho e de um currículo que ofereça possibilidades de interação com os recursos tecnológicos.

Segundo Kenski (2007), há muitos problemas nas relações entre mídias e processos educacionais que estão na base de muitos dos fracassos no uso dos recursos tecnológicos na educação.

O primeiro problema apontado por Kenski (2007) é a falta de conhecimento dos professores para o melhor uso pedagógico dos recursos tecnológicos, sejam eles novos ou

² Ponte, João Pedro. (2004). São Paulo. Brasil: Papirus in Vani Kenski “*Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios?*” Em www.campusoei.org/revista/rie24a03.htm. Acesso em 2/3/04.

velhos. Na maioria das vezes, usam as tecnologias que têm a sua disposição para “passar o conteúdo”, sem se preocupar com o aluno, aquele que precisa aprender.

“É preciso rever o perfil do professor, para que abandone a imagem de “auleiro”, para sedimentar a competência renovada e renovadora, crítica e criativa, capaz de estabelecer o diálogo inovador com os desafios do futuro, na cidadania e produtividade.” (Demo, 2012, p 93).

Portanto, “dois desafios são centrais ao professor: zelar pelos processos de formação, enredados na didática arcaica do ensino/aprendizagem e recriar oportunidades de atualização, como tarefa incessante, para corresponder ao repto inovador dos tempos.” (Demo, 2012, p.93).

Com relação a isso Kenski (2007) complementa que os problemas existentes na relação entre educação e recursos tecnológicos vão muito além das especificidades dos recursos tecnológicos e da vontade dos professores em utilizá-los adequadamente em situações de aprendizagem. Mesmo quando são oferecidos treinamentos aos professores, esses treinamentos se apresentam distantes das práticas pedagógicas dos professores e de suas condições de trabalho.

Sobre isso, Moran afirma que:

“Só podemos ensinar até onde conseguimos aprender. E se temos tantas dificuldades em ensinar, entre outras coisas, é porque aprendemos pouco até agora. Se admitíssemos nossa ignorância quase total sobre tudo – tanto docentes como alunos – estaríamos mais abertos para o novo, para o aprender. Mas ao pensar que sabemos muito, limitamos nosso foco, repetimos fórmulas, avançamos devagar.” (Moran, 2006, p.1)

Um segundo problema apontado por Kenski (2007) é a não-adequação dos recursos tecnológicos ao conteúdo que vai ser ensinado pelos professores e aos propósitos do ensino. Sobre isso Kenski (2007) comenta que cada recurso tecnológico tem a sua especificidade e precisa ser compreendido como um componente adequado no processo educativo, pois escolas dos mais diferentes níveis foram equipadas com televisores ou computadores e não tiveram o retorno esperado na aprendizagem dos alunos.

Assim, para Kenski:

“O conceito de tecnologias é variável e contextual, pois em muitos casos, confunde-se com o conceito de inovação. Com a rapidez do desenvolvimento tecnológico atual, ficou difícil estabelecer o limite que devemos considerar para designar como novos os conhecimentos, instrumentos e procedimentos que vão aparecendo.” (Kenski, 2007, p.25)

Brito explica também que:

“As novas tecnologias da informação e da comunicação são relativas aos recursos tecnológicos que permitem o trânsito de informações, que podem ser os diferentes meios de comunicação (jornal, rádio, televisão), os livros, os computadores, etc. Os meios eletrônicos incluem as tecnologias mais tradicionais, como rádio, televisão, gravação de áudio e vídeo, além de sistemas multimídias, redes telemáticas, robótica e outros. Quando falamos em tecnologia educacional, consideramos todos esses recursos tecnológicos, desde que em interação com o ambiente escolar no processo ensino-aprendizagem.” (Brito, 2008, p.38)

Para Sampaio & Leite:

“Precisamos pensar em uma escola que forme cidadãos capazes de lidar com o avanço tecnológico, participando dele e de suas consequências. Esta capacidade se forja não só por meio do conhecimento das tecnologias existentes, mas também, e talvez principalmente, por meio do contato com elas e da análise crítica de sua utilização e de suas linguagens.” (Sampaio & Leite, 1999, p.15)

Sampaio & Leite (1999) defendem a necessidade de uma alfabetização tecnológica do professor, como forma de capacitar o profissional para novas formas pedagógicas de atuar utilizando-se dos recursos tecnológicos disponíveis, sejam velhos ou novos. Segundo esses autores a alfabetização tecnológica pode ser entendida também como uma democratização digital e possibilidade de acesso ao domínio técnico, pedagógico e crítico desses recursos tecnológicos.

Por isso complementam dizendo que:

“O conceito de alfabetização tecnológica do professor envolve o domínio contínuo e crescente das tecnologias que estão na escola e na sociedade, mediante o relacionamento crítico com elas. Este domínio se traduz em uma percepção global do papel das tecnologias na organização do mundo atual e na capacidade do/a professor/a em lidar com as diversas tecnologias, interpretando as linguagens e criando novas formas de expressão, além de distinguir como, quando e por que são importantes e devem ser utilizadas no processo educativo.” (Sampaio & Leite, 1999, p.25)

Porém sabemos que a alfabetização tecnológica do professor depende muito do amparo da legislação e de como é trabalhado o currículo no país, portanto no item seguinte vamos apontar qual o suporte que a legislação dá para o acesso e domínio do professor aos recursos tecnológicos e como a organização do currículo influencia na forma pedagógica de atuação do professor.

1.2 A LEGISLAÇÃO: O CURRÍCULO NO BRASIL E A FORMAÇÃO DOCENTE

Para formalizar a necessidade dos professores, em trabalharem com recursos tecnológicos é necessário recompor a história e os impactos da tecnologia na educação.

A escola, lugar primordial da ação educativa, é um espaço que tem sofrido influências do meio externo ao longo de sua história. Temos visto nas reformas educacionais brasileiras, como na primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Lei nº 4.024 de 1961³, que o que favorece a mudança é mais uma ideia política ou econômica do que educacional. A tônica foi favorecer um ensino que possibilitasse uma formação científica, pois era o que o momento exigia das nações. O artigo 1º, parágrafo 5º dessa Lei, reforça isso quando em um dos seus objetivos diz que a educação nacional tem por fim “o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitem utilizar e vencer as dificuldades do meio.” (Piletti, 2006, p.190)

Já na década de 1970, com a preocupação voltada para o desenvolvimento econômico do país, surge outra LDB, a Lei nº 5.692 de 1971⁴. Seu eixo principal de fundamentação estava ligado à necessidade de formar técnicos para atender a demanda social e econômica, que exigia pessoas com formação profissional para trabalhar nas instituições que implantavam novas tecnologias no comércio, na indústria e nos serviços. Como objetivos gerais da Educação Nacional foram mantidos os mesmos estabelecidos pela lei anterior.

Esses dois momentos na história mostram que as grandes mudanças na sociedade e na economia e as aceleradas transformações por que passa a tecnologia trazem novas técnicas, profissões e interesses. Isso tem exigido uma constante adaptação dos profissionais da educação aos novos tempos, fazendo com que a educação seja afetada em suas atividades e objetivos. As reformas educacionais brasileiras tiveram sempre como motivação ideias políticas e econômicas, e isso foi o argumento para a intervenção nas práticas escolares.

Assim, houve a necessidade de mudar o contexto em que a escola esteve inserida durante toda a sua história.

³ Organizada em 96 artigos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 4.024 de 1961, regularizou o sistema de ensino do País. Antes de sua homologação, em dezembro de 1961, a educação brasileira era somente citada na Constituição de 1934.

⁴ Organizada em 88 artigos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 5.692 de 1971, além de promover alterações na estrutura organizacional da educação nacional, foi bastante clara quanto à determinação e ordenação dos períodos, séries, faixas ou etapas a serem vencidas pelos alunos para completar seus estudos, em todos os graus de ensino.

Surge assim, a LDBEN⁵ - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 que em seu artigo 43, parágrafo III, capítulo IV, da Educação Superior, tenta mudar esse contexto ao “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.” (Carneiro, 2011, p 342)

Segundo Carneiro:

“Incentivar o trabalho da pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, surge como finalidade superior da chamada educação superior. Na sociedade do conhecimento, inovação não é só lucro, senão também busca de sobrevivência. Ela está na base do trabalho, dos recursos naturais, do capital e da própria capacidade competitiva.” (Carneiro, 2011, p.350)

Carneiro complementa:

“(...) importa dizer, via processos sistematizados de ensino-aprendizagem, o que supõe a participação de especialistas, pesquisadores e professores cuja formação para a docência e nível cultural é condição de segurança para a educação ser, de fato, *superior*. Por esta razão, talvez nenhuma instituição da sociedade deva ser bem equipada tecnologicamente quanto à universidade.” (Carneiro, 2011, p.351)

De acordo com Dermeval Saviani⁶:

“Em função do desenvolvimento das tecnologias, uma característica contemporânea marcante no mundo do trabalho, exigem-se trabalhadores mais criativos e versáteis, capazes de entender o processo de trabalho como um todo, dotados de autonomia e iniciativa para resolver problemas em equipe e para utilizar diferentes tecnologias e linguagens (que vão além da comunicação oral e escrita). Isso faz com que os profissionais tenham de estar num contínuo processo de formação e, portanto, aprender a aprender torna-se cada vez mais fundamental.” (BRASIL, MEC, 1998, p.27)

De acordo com Carneiro, o “mundo criado, precisa ser recriado continuamente. Para tanto, há de incentivar o trabalho de investigação científica, forma objetiva de se ingressar no universo da complexidade dos conhecimentos, uma das dimensões fundamentais da pós-modernidade.” (Carneiro, 2011, p. 350)

⁵ Organizada em 92 artigos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9.394 de 1996, versa sobre os mais diversos temas da educação brasileira, desde o ensino infantil até o ensino superior. Foi iniciada pelo processo de democratização liberal, que através da Constituição de 1988 outorgou à União competência para legislar sobre as diretrizes e bases da educação nacional.

⁶ Saviani, Dermeval. (2007). *São Paulo*. Brasil: Autores Associados in Brasil, MEC (1998, p. 27)

Mas para esse mundo ser recriado precisamos diminuir a distância entre o mundo tecnológico e o mundo da educação. Precisamos mais do que aperfeiçoar o sistema educacional, precisamos transformar a estrutura desse sistema.

Segundo Freitas & Leite, “a Educação deve tornar-se um processo que proporcione a construção de conhecimentos e não apenas o reproduza, deve utilizar as tecnologias como aliadas ao combate a uma sociedade desigual e excludente e desenvolver-se com base em um currículo que permita tais mudanças.” (Freitas & Leite, 2011, p.15)

Portanto, para transformar esse sistema precisa-se analisar o Currículo que há tanto tempo está sendo utilizado no ensino, e que está distante do novo modelo de sociedade, das novas exigências.

Kenski confirma isso quando diz que:

“Os próprios currículos dos cursos em todas as áreas de conhecimento já não correspondem às expectativas da sociedade para a ação, a reflexão e a formação. Jovens recém-formados, egressos de IES (Instituições de Ensino Superior) renomadas, precisam passar por cursos de capacitação para iniciar atividades em diferenciados espaços de atuação.” (Kenski, 2013, p.72)

E complementa que “para acompanhar o ritmo de mudanças e as especificidades da sociedade tecnológica contemporânea, o processo educacional realizado nas Instituições de Ensino Superior precisa ser reestruturado em todas as suas instâncias.” (Kenski, 2013, p.72)

Porém Moreira diz que primeiramente:

“Precisamos buscar conceituar a tecnologia, não como artefato técnico, mas como uma construção social, dialética em sua própria natureza. A partir daí, estaremos pensando um processo social no qual se constroem conjuntamente, a tecnologia e o currículo. Esse parece-nos o requisito básico para que a entrada da tecnologia no currículo escolar transcenda uma mera instrumentalização do aluno para com ela lidar.” (Moreira, 2012, p.42)

“Estaremos dando assim, sentido ao uso das tecnologias, produzindo assim conhecimentos com base em um labirinto de oportunidades.” (Revista Nova Escola, 2006, p.31)

Kenski (2013) coloca que a formação universitária hoje é muito questionada e que os avanços da tecnologia trazem novos perfis de atuação profissional e que assim, o domínio da tecnologia se faz necessário.

Segundo Pimenta (2011) o espaço da universidade remete à pedagogia universitária, compreendida como uma forma de trabalho que pressupõe professores capazes de considerar contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais, que articulem a teoria, a reflexão e a prática.

Para Pimenta:

“É preciso uma nova cultura acadêmica, que mude a postura diante do saber, que problematize as informações e garanta a formação do cidadão e profissional, que possibilite o pensamento autônomo, mobilize ações interdisciplinares, estruturas globalizantes, que problematizem conhecimentos historicamente construídos, trazendo resultados na construção da sociedade e das novas demandas a que esta se coloca, mas também salienta que esta estruturação é um grande desafio.” (Pimenta, 2011, p.23)

Kenski (2013) reforça a necessidade de revisão de currículos e práticas de formação para que não haja, inclusive, dificuldades relacionadas à qualificação para a entrada de profissionais no campo de trabalho.

Para Kenski:

“Há que se mudar a lógica de formação e a ação em todas as disciplinas dos currículos dos cursos de formação de professores. Só assim os futuros professores poderão construir posturas profissionais mais condizentes com a realidade atual de pleno uso da tecnologia em todos os seguimentos profissionais, sociais e pessoais.” (Kenski, 2013, p.96)

Kenski (2013) ainda orienta que é fundamental realizar mudanças na formação docente, porque só utilizar uma tecnologia como artefato técnico em sala de aula não é inovação ou mudança significativa nas práticas tradicionais de como ensinar. É preciso, sim, mudar as práticas e os hábitos docentes e aprender a trabalhar pedagogicamente de forma dinâmica e desafiadora com o apoio dos recursos tecnológicos.

Com relação a isso Campos diz que:

“Há necessidade da ‘formação inicial’ para o professor ser protagonista das mudanças e ser capaz de participar e intervir nas decisões da instituição e em espaços técnico-políticos mais amplos; da ‘formação continuada’ para desenvolver capacidades e competências para trabalhar em cenários diversos, interculturais e em permanente mudança’; e ‘avaliação’ do desempenho para avaliar sua atuação com gerações que têm estilos e códigos de comunicação e aprendizagens diversos, com novas exigências e desafios à competência dos docentes.” (Campos, 2007, p.17)

“A competência ao mesmo tempo em que mobiliza a lembrança das experiências passadas, livra-se delas para sair da repetição, para inventar soluções originais, que respondem, na medida do possível, à singularidade da situação presente.” (Perrenoud, 2008, p.31)

“Iniciar experimentações modestas interdisciplinares e controladas, conduzidas por educadores é o único caminho histórico para o traçado de uma resposta sobre a pertinência ou não das tecnologias à educação.” (Almeida, 2005, p.113)

Sendo assim, entendemos que os cursos de formação, ao reformular seus currículos, podem oportunizar o contato com os recursos tecnológicos possibilitando o exercício do pensar e repensar em uma ação que envolva o fazer pedagógico, garantindo uma prática efetiva com o uso dessas ferramentas. Assim, os recursos tecnológicos representariam instrumentos auxiliares do trabalho do professor que, sem dúvida, contribuiria para repensar os problemas educacionais, desenvolver a competência do professorado e até poderia representar uma eficaz contribuição para a melhoria do próprio nível da educação escolar.

Entendemos também que *currículo* são todas as atividades desenvolvidas no ambiente de ensino onde o aluno aprende, portanto grande parte das aulas poderia ser substituída, especificamente em seu lado instrucional, informativo, pela tecnologia, vista por Rocha (2009) como um novo instrumento que abre possibilidades para novos direcionamentos metodológicos e pedagógicos, com a vantagem de constituir meio facilmente manipulável e recriável. Embora possa influir negativamente no saber pensar, por colocar conteúdos à disposição de modo mecânico, seu sentido é o contrário, ou seja, motivar o aprender a aprender, à medida que facilita o aprender.

Segundo Allan, “entender que há um descompasso entre o mundo em que esses jovens vivem (conectado, interativo e multimídia) e a realidade que há na escola (analogica, uniformizante e ancorada num modelo de ensino do século XIX), é a chave para virar a página.” (Allan, 2015, p.37). E complementa que “a necessidade de revisão das metodologias de ensino surge não apenas do fato de que as tecnologias estão cada vez mais disponíveis, mas também porque hoje temos crianças e jovens que aprendem de uma forma diferente.” (Allan, 2015, p.41)

A relevância dos recursos tecnológicos é ainda maior em disciplinas consideradas difíceis, porque pode facilitar o acesso à atividades de consolidação do conhecimento, a demonstrações mais detalhadas e compreensíveis, a experiências mais atraentes, e assim por diante. O risco do espectador passivo, sempre possível, precisa ser contornado pela atuação de professores capazes de incitar o aprender a aprender, que sempre passa pela exigência de presença ativa, reconstrução com as próprias mãos, ensaios de pesquisa preliminar, feitura de exercícios e experiências. E esta forma mais dinâmica de agir do professor, terá com certeza, consequências no processo de aprendizagem do aluno.

Com relação a essas consequências na aprendizagem, Allan diz que,

“Estamos falando de um modelo de ensino que tira o foco do conteúdo e passa a valorizar o desenvolvimento de competências e habilidades para a vida. A Educação do século XXI exige práticas inovadoras de ensino,

apoiadas principalmente por projetos de aprendizagem que valorizem os interesses individuais, sejam contextualizados na prática dos alunos e incentivem a superação de desafios.” (Allan, 2015, p.42)

Esses projetos de aprendizagem encontram equacionamento mais adequado na figura do professor, porque é ele que pode definir o que é motivação da aprendizagem, e o que é saber pensar. Com tal cautela, parece claro que este tipo de apoio pode ser de extraordinária eficácia.

Allan explica essa nova postura do professor, colocando que:

“Nessa nova realidade pedagógica, o professor não somente ensina (fim), mas também aprende (meio). Ele deve estar pronto para lidar com alunos cada vez mais conectados e informados e que, muito mais do que mestres, precisam de mentores capazes de facilitar o aprendizado e aptos a direcioná-los para solução de problemas que irão enfrentar na construção de uma sociedade melhor.” (Allan, 2015, p.45)

Então em termos educativos, a questão mais decisiva está na substituição vantajosa do processo ensino/aprendizagem, reservando-se o professor para o processo de aprender a aprender. De um lado, ressalta o lugar adequado do aprender e do ensinar, como insumo necessário; de outro, emerge o desafio do aprender a aprender com força maior, embasado em motivações mais convenientes.

Aparece, então, com transparência especial, a necessidade de retocar a figura do professor, muito atrelada à sala de aula e à aula. Na educação básica, a função ensino/aprendizagem tem espaço muito maior que no nível superior, mas, mesmo assim, deve entender-se como insumo para o aprender a aprender, dentro do conceito de formação básica. Essência deste conceito não é aprendizagem, mas saber pensar.

Sobre isso, Demo diz que:

“A formação básica é o cerne da profissionalização. Esta é absolutamente decisiva para o exercício profissional, mas se permanecermos apenas nela corremos o risco de obsolescência irreversível. Assim, mais que o aprender, é o aprender a aprender que faz o bom profissional. Surge, então, uma habilidade decisiva, que é aquela voltada para dar conta de novos desafios.” (Demo, 2005, p.68)

Carneiro também comenta que:

“O horizonte do trabalho do professor ultrapassa a geografia da sala de aula e se expande através de um circuito formativo-executivo bem mais amplo, à medida que trabalha com o paradigma da complexidade do conhecimento, independentemente do nível escolar de sua atuação.” (Carneiro, 2011, p.162)

Trata-se de um desafio extremo, dentro das circunstâncias atuais, porque o processo de formação dos professores está umbilicalmente atrelado a posturas arcaicas, refletindo face contundente da incompetência, em parte dos órgãos de profissionalização (Universidades e Escolas Normais⁷), em parte do próprio professorado, desatento quanto a isto. Grande maioria das aulas representa espetáculo de formalismo vazio, farsa reprodutiva, autoritarismo decadente. Decorre então disso, a importância de se rever radicalmente a didática do ensino e da aprendizagem.

Conforme Ponte afirma:

“A escola tal como a conhecemos hoje, terá inevitavelmente de mudar e será, com grande probabilidade, irreconhecível dentro de algumas décadas. Essas transformações, no entanto, vão ocorrer gradualmente, e não retirarão da escola a sua função principal em relação à educação. Independentemente da forma das escolas no futuro, pode-se supor que elas serão na interação social o elemento fundamental da construção do conhecimento e na definição das identidades sociais e individuais.” (Ponte apud Kenski, 2008, p.100)

De novo, pode-se observar o papel estratégico do professor, cuja desenvoltura, liderança e exemplo são o capital fundamental da escola qualitativa, apta a fundamentar a expectativa sobre educação. Atitude construtiva, sempre inspirada na pesquisa, capacidade de elaboração própria, atualização constante emergem como paradigma da relação nova fundada no aprender a aprender.

Segundo Freire:

“O exercício da docência exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, ética e estética, corporificar as palavras pelo exemplo, assumir riscos, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, ter consciência do inacabamento, reconhecer-se como um ser condicionado, respeitar a autonomia do ser educando, bom senso, humildade, tolerância, convicção de que mudar é possível, curiosidade, competência profissional.” (Freire, 1996, p.14)

Para Demo, “o risco de submergir na mera instrumentação eletrônica para comunicar o vazio ou alienar ainda mais, só pode ser contornado pela competência ostensiva no manejo profissional.” (Demo, 2012, p.116)

Professores competentes conseguem ter segurança para administrar a diversidade de seus alunos e, junto com eles, aproveitar o progresso e as experiências de uns e garantir, ao mesmo tempo, o acesso e o uso criterioso dos recursos tecnológicos pelos outros.

⁷ “Escolas Normais” é a designação de Escolas de nível superior que formam somente professores para ministrar aulas para a Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1º ao 5º Ano.

Demo diz que “A concepção moderna de professor o define essencialmente como orientador do processo de questionamento reconstrutivo no aluno, supondo obviamente que detenha esta mesma competência. Aula é apenas suporte secundário desse processo.” (Demo, 2005, p.78)

Nesse caso, o uso criativo de recursos tecnológicos pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender e a serem mais participativos.

Demo complementa dizendo: “Esta postura do professor ressalta tanto mais sua função insubstituível, que é a de (re)construir conhecimento com qualidade formal e política.” (Demo, 2005, p.83)

Professor e aluno podem passar assim, a ser parceiros de um mesmo processo de construção e aprofundamento do conhecimento, ou seja, o professor aproveita o interesse natural do aluno pelos recursos tecnológicos e passa a utilizá-los para transformar a sala de aula em espaço de aprendizagem ativa e de reflexão coletiva.

Kenski confirma isso quando diz que

“Se olharmos a realidade dos alunos que chegam às escolas de todos os níveis na atualidade, podemos compreender que eles são diferentes. Um novo tipo de estudante, totalmente incorporado no entorno digital e em um mundo global, chega às escolas e deseja encontrar algo que os desafie e os faça refletir e ampliar seus conhecimentos e habilidades.” (Kenski, 2013, p.96)

Assim, as oportunidades postas pelos recursos tecnológicos educacionais para a escola podem garantir sua função como espaço em que ocorrem as interações entre todos os componentes que participam do processo educativo, principalmente o professor e o aluno. Nesse caso, o desenvolvimento de uma cultura tecnológica pode ser essencial na reestruturação da maneira como se dá a gestão da educação, a reformulação dos programas pedagógicos, a flexibilização das estruturas de ensino, a interdisciplinaridade dos conteúdos, o relacionamento dessas instituições com outras esferas sociais e com a comunidade.

Apesar da compreensão que temos da importância dessas oportunidades oferecidas pelos recursos tecnológicos, como também da mudança que deve ter o professor com relação a eles, é notório que a nova cultura da *sociedade da informação* (baseada no uso compartilhado de recursos, na construção coletiva de conhecimento, na interação livre de restrições de espaço e tempo e, na valorização do direito à informação, às tecnologias de informação e comunicação e à educação, como um bem comum) para muitos professores passa longe dos cursos e das aulas no ensino superior. E, segundo Kenski “o que espanta é

que essas mesmas tecnologias são utilizadas por muitos professores fora das salas de aula e em suas pesquisas.” (Kenski, 2013, p.70)

O que se entende da fala de Kenski (2013) é que a despeito das amplas condições de intercomunicação oferecidas pelas tecnologias, predominam ainda nas salas de aula da maioria das Instituições de Ensino Superior as mais tradicionais práticas docentes, baseadas na exposição oral do professor, ou seja, o ensino não se renova.

O exposto demonstra que para o ensino se renovar os recursos tecnológicos devem estar diretamente relacionados com o conhecimento, e nesse caso específico, com aquele que é construído e transmitido na educação. Essa relação entre recursos tecnológicos e conhecimento é visível, pois um vai buscar no outro o que precisa para ser construído ou para armazenar e perpetuar a sua constituição ou produção. Para tanto, há a intermediação da educação, que lhes dá os instrumentos e é o meio para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos indivíduos que irão continuar gerando e dinamizando tanto o conhecimento como os recursos tecnológicos.

Por isso Kenski (2013) complementa que:

“É primordial que as universidades se detenham para discutir propostas em que convergem princípios educacionais que privilegiam não mais a aquisição de conteúdos descontextualizados e rígidos; não mais o próprio processo regado e fragmentado de disposição de temas em disciplinas, arranjadas em estruturas fechadas que não dialogam entre si. Significa discutir currículos e propostas educacionais que têm no acesso e uso fluente dos múltiplos meios de comunicação, a possibilidade de transpor limites físicos e temporais das salas de aula e alcançar as pessoas que querem, têm interesse e estão conectadas no mesmo desejo de aprender, independente do tempo e do espaço em que se encontram.” (Kenski, 2013, p.72-73)

Essa ligação da educação com os recursos tecnológicos mostra que este último, por intermediação da primeira, tem um perceptível laço com o saber, com o conhecimento. Por isso, a educação tem que considerar as implicações dessa relação na formação e na vida das pessoas, auxiliando-as com todo o instrumental pedagógico disponível e as orientações necessárias para que saibam perceber e aproveitar adequadamente os frutos de tal relação.

Portanto, a relação dos recursos tecnológicos com o processo ensino-aprendizagem e que precisa ser entendida, refletida e utilizada pelos professores é a que diz respeito aos impactos dessa relação na sociedade e na vida das pessoas.

De acordo com Citelli,

“Há um acelerado desenvolvimento tecnológico que tem trazido alterações nas formas de aprender e sentir o mundo circundante. Isso tem acarretado muitas mudanças e ingerências nas mais variadas instituições fazendo com que estas reajam a essas novas formas de produzir e fazer circular as informações. E a escola, como reage?” (Citelli, 2000, p.21)

Com relação a essa questão parece-nos que a escola fica dividida em três caminhos: o primeiro é que tenta ignorar esse processo evitando utilizar os recursos tecnológicos; o segundo é que tenta apropriar-se da técnica para não ficar fora do processo, apesar de não acreditar muito nos seus efeitos; e o terceiro caminho é que tenta desenvolver habilidades que controlem os recursos tecnológicos e seus efeitos.

Nesse sentido, Citelli diz que, “talvez o termo *descompasso* seja o mais adequado para designar a situação presente vivida pelas escolas dos ciclos fundamental e médio diante dos meios de comunicação e das novas tecnologias. Acrescentamos a isso: o ensino superior também age da mesma forma”. (Citelli, 2000, p.21)

Ainda segundo Citelli:

“Há um desencontro entre o discurso didático-pedagógico estrito e as linguagens institucionalmente não-escolares. Isso ocorre em todos os níveis de ensino, considerando-se como ‘linguagens institucionalmente não-escolares’ o que chega à escola pelos mais variados meios de comunicação, como a publicidade, as músicas, os programas de televisão, de rádio, os jogos, a Internet, etc.” (Citelli, 2000, p.22)

É ainda Citelli quem diz:

“O discurso pedagógico, ocupado com as ações processadas na sala de aula, constitui a natureza ‘única e diferenciada’ da retórica escolar. As outras linguagens pressionam a partir ‘de fora’, existem na fala dos alunos e nas conversas dos professores, circulam entre as salas de aula, nos espaços de reunião, nos corredores, no pátio, têm existência subterrânea.” (Citelli, 2000, p.22)

Ocorre que a escola parece ignorar tudo isso, ou conscientemente ou por desconhecer o alcance dessas linguagens na vida das pessoas, principalmente quando ela, escola, leva informações para mediar os processos educativos formais e não-formais. Ao fazer isso, mostra que também há outros agentes, além dela, que transmitem informação e conhecimento, pois utiliza, por exemplo, fontes dos meios de comunicação que fazem essa transmissão muito bem, restando à escola apenas utilizar metodologias pedagógicas para atribuir à informação e ao conhecimento transmitido um caráter educacional.

Essas linguagens podem ser excelentes instrumentos de mediação pedagógica, bastando para isso que os professores passem a conhecer e usar esses recursos, não permitindo

que eles sejam o centro da ação ou permaneçam na escola desvinculados do processo educacional, mas que sejam partícipes de relações conscientes, responsáveis e consequentes.

Sobre isso Barzotto & Guilardi dizem que,

“Mídia e escola são dois espaços públicos, instâncias de socialização e de aprendizado social. Ambas exigem ritualização, produzindo efeitos a curto, médio e longo prazos. Fornecem informação imediata e de uso imediato e constroem um universo simbólico estruturado por referenciais da realidade. Ambas impõem regras de comportamento social e regras de classificação do mundo social.” (Barzotto & Guilardi, 1999, p.26)

Entendemos então, que a escola deve fazer a leitura do que ocorre na mídia e analisar o alcance dessa influência tanto positiva como negativa na educação. Dermeval Saviani⁸ diz que “a educação hoje já não pode mais manter-se somente como acadêmica ou profissionalizante, por isso precisamos de professores que conheçam o sistema produtivo e principalmente as inovações tecnológicas.” (Brito, 2008, p.47).

Conforme Saviani afirma:

“O professor deverá utilizar as tecnologias educacionais: televisão, vídeo, projetor de slides, computador etc., os quais poderão ajudá-lo na elaboração de materiais de apoio, bem como ser valiosos recursos para o ensino de diversas disciplinas do currículo, seja em sala de aula, num trabalho coletivo, seja na dinâmica do trabalho desenvolvido em laboratórios.” (Brito, 2008, p 47)

Saviani complementa que “se o compromisso do professor competente é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, ele não deve prescindir da ciência nem da tecnologia, com as quais deve instrumentalizar-se para melhor lutar por sua causa.” (Brito, 2008, p. 47-48)

O que podemos então concluir disso é que, o uso de recursos tecnológicos exigem transformações não apenas no pensar educacional, mas na própria ação educativa e na forma como a escola e toda a sociedade percebem sua função na atualidade.

Feito o contorno da investigação passaremos a levantar a problemática dessa investigação.

1.3 - A REVISÃO DA LITERATURA - A PROBLEMÁTICA EM FOCO

A história da educação vem registrando nos últimos trinta anos no Brasil a pouca contribuição do uso de recursos tecnológicos quando aplicados à educação. Segundo pesquisas de autores reconhecidos na área científica, como Almeida (2005) e Sancho e

⁸ Saviani, Dermeval (1991). *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. In: Brito. (2010). *Educação e novas tecnologias: um pensar*, p 47.

Hernandez (2006) a ideia de que bastava os professores utilizarem os recursos tecnológicos e todos os problemas de aprendizagem desapareceriam, não se concretizou. Segundo essas pesquisas, o uso dos recursos tecnológicos, abriram caminhos para uma educação mais consistente, mas ainda não trouxeram uma contribuição relevante para a educação. Nesse sentido, iremos incluir esses autores e investigações desenvolvidas que sustentam as afirmações.

Almeida (2005) fez algumas indagações sobre a contribuição dos recursos tecnológicos há trinta e dois anos atrás no seu livro *Educação e Informática* (1984). Na mesma obra (2005), já revisada e ampliada, reexamina as preocupações nela colocadas, e diz que as vê com poucas mudanças. O autor questiona sobre a evolução na formação dos educadores desde os anos 1980, e a mudança de visão que eles têm hoje sobre os recursos tecnológicos. Segundo Almeida:

“A educação não atingiu ainda as delicadezas de qualidade social a que a população tem direito. A qualidade ainda é desigual, mas, temos certeza, que os recursos tecnológicos com todas suas potencialidades podem dar grande contributo à educação como um todo.” (Almeida, 2005, p.22)

No prefácio da obra de Almeida, Bernadete A. Gatti⁹ diz que

“É sempre bom lembrar que a pesquisa que se vem desenvolvendo há décadas na área, em diversos países, mostra resultados contraditórios e alguns decepcionantes do ponto de vista de mudanças efetivas e permanentes na relação professor-aluno ou em aspectos cognitivos, sob diferentes recursos tecnológicos.” (Almeida, 2005, p.25)

Reforçando isso, e na mesma linha de pensamento, Freitas & Leite (2011) dizem que:

“A análise sobre a história da escola ao longo dos tempos comprova a afirmação de que não existe o milagre de uma mudança rápida, que, ao mesmo tempo, seja ampla e indolor, quando se trata de transformar os componentes e os atores envolvidos na Educação para que se possam atualizar critérios, conteúdos e formas de atuação.” (Freitas & Leite, 2011, p.24)

Em outras palavras, a realidade mostra que só a presença de recursos tecnológicos em sala de aula não é capaz, por si só, de impactar positivamente no resultado das ações educativas. É preciso utilizar corretamente os recursos tecnológicos existentes. E isso tem muito a ver muito com a preparação dos professores.

⁹ Coordenadora do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas (São Paulo – Brasil)

Uma prova disso é que programas governamentais, como por exemplo, o projeto do “PROINFO”¹⁰ (Programa Nacional de Tecnologia Educacional) criado no Brasil em 1997 e reformulado em 2007, apesar de hoje ter como principal objetivo promover o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação nas instituições de ensino, e serem focados na distribuição de recursos sofisticados para equiparem as salas de aula, ainda se mostram insuficientes perante a inabilidade ou mesmo o despreparo de professores na utilização de tais recursos como suportes a um processo pedagógico amplo.

Apesar de todas as dificuldades encontradas, acreditamos que a utilização de recursos tecnológicos em todas as Instituições de Ensino e, principalmente, nas Instituições de Ensino Superior formadoras de professores é imprescindível. Não é mais uma questão a se discutir. Trata-se de uma realidade com a qual temos que lidar e buscar mudanças efetivas.

Em suma, delineada e fundamentada a problemática da pesquisa, iremos de imediato sintetizar as questões que norteiam esta investigação.

1.4. – OS AUTORES E CONCEITOS SELECIONADOS NA INVESTIGAÇÃO

Nesse momento, houve a necessidade de selecionar para a investigação autores e conceitos, a fim de ter o maior número de informações sobre *os desafios dos professores face aos recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem: pedagogia universitária*. Essa etapa é importante para formar uma linha de raciocínio consubstanciada no conhecimento/conceitos de autores relacionados ao tema.

¹⁰ O “PROINFO”, inicialmente denominado de “Programa Nacional de Informática na Educação”, foi criado pelo Ministério da Educação, através da Portaria nº 522 em 09/04/1997, com a finalidade de promover o uso da Tecnologia como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio. O funcionamento do “PROINFO” se dá de forma descentralizada, existindo em cada unidade da Federação uma Coordenação Estadual, e os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), dotados de infraestrutura de informática e comunicação que reúnem educadores e especialistas em tecnologia de hardware e software. Hoje denominado “Programa Nacional de Tecnologia Educacional”.

QUADRO DE AUTORES E CONCEITOS

1.4.1. Quadro síntese - Autores e conceitos

Rocha, C. A. (2009) DESCRIPTOR: Tecnologia(s) – Conceito	“A tecnologia é um novo instrumento que abre possibilidades para novos direcionamentos metodológicos e pedagógicos, que podem solucionar problemas da área da informação e da comunicação.” (p.31) “Tecnologia é o processo desencadeado por uma necessidade humana e organizado por todos os elementos provenientes de diversos conhecimentos e informações sistematizadas, que mantêm uma relação de interdependência, para gerar um produto ou um serviço físico ou simbolicamente definido.” (p.36-37)
Kenski, V. M. (2007) DESCRIPTOR: Tecnologia(s) – Conceito	“O conceito de tecnologias é variável e contextual, pois muitos casos, confunde-se com o conceito de inovação. Com a rapidez do desenvolvimento tecnológico atual, ficou difícil estabelecer o limite que devemos considerar para designar como <i>novos</i> os conhecimentos, instrumentos e procedimentos que vão aparecendo. Neste sentido, cita Busato (1999, p. 135), que diz que “o rádio, é mais ouvido hoje nos <i>walkmans</i> ou nos carros do que em casa, é uma tecnologia rejuvenescida, mas não tão nova.” (p.25)
Brito, G. S. (2008) DESCRIPTOR: TIC/Recursos-tecnológicos – identificação	“As novas tecnologias da informação e da comunicação são relativas aos recursos tecnológicos que permitem o trânsito de informações, que podem ser os diferentes meios de comunicação (jornal, rádio, televisão), os livros, os computadores, etc. Os meios eletrônicos incluem as tecnologias mais tradicionais, como rádio, televisão, gravação de áudio e vídeo, além de sistemas multimídias, redes telemáticas, robótica e outros. Quando falamos em tecnologia educacional, consideramos todos esses recursos tecnológicos, desde que em interação com o ambiente escolar no processo ensino-aprendizagem.” (p.38)
Freitas, A. V. & Leite, L. S. (2011) DESCRIPTOR: Processo de Ensino-Aprendizagem - recursos tecnológicos	“A Educação deve torna-se um processo que proporcione a construção de conhecimentos e não apenas o reproduza, deve utilizar as tecnologias como aliadas ao combate a uma sociedade desigual e excludente e desenvolver-se com base em um currículo que permita tais mudanças.” (p.15) “Qualquer tecnologia não é apenas fruto da inteligência do homem, mas parte também de um processo histórico-evolutivo, político e econômico, constante da sociedade na qual este homem está incluso.” (p.17)
Allan, L. (2015) DESCRIPTOR: Professor - inovação na metodologia	“Há um descompasso entre o mundo em que os jovens vivem (conectado, interativo e multimídia) e a realidade que encontram na escola (analogica, uniformizante e ancorada num modelo de ensino do século XIX).” (p.37) “A necessidade de revisão das metodologias de ensino surge não apenas do fato de que as tecnologias estão cada vez mais disponíveis, mas também porque hoje temos crianças e jovens que aprendem de uma forma diferente. Além disso, o mercado de trabalho requer novas competências, como criar, inovar, empreender, colaborar, interagir, ser capaz de resolver problemas.” (p.41)

Almeida, F. J. (2005) DESCRIPTOR: Professor-aula-recursos tecnológicos	“Iniciar experimentações modestas interdisciplinares e controladas, conduzidas por educadores é o único caminho histórico para o traçado de uma resposta sobre a pertinência ou não das tecnologias à educação.” (p.113)
Demo, P. (2005) DESCRIPTOR: Ser professor – desafios na sala de aula (processo de ensino-aprendizagem)	“Dois desafios são centrais ao professor: zelar pelos processos de formação, enredados na didática arcaica do ensino/aprendizagem e recriar oportunidades de atualização, como tarefa incessante, para corresponder ao repto inovador dos tempos.” “É preciso rever o perfil do professor, abandonando a imagem de “auleiro”, para sedimentar a competência renovada e renovadora, crítica e criativa, capaz de estabelecer o diálogo inovador com os desafios do futuro, na cidadania e produtividade.” (p.93)
Campos, M. R. (2007) DESCRIPTOR: Formação de Professores	“Formação inicial: para ser protagonista das mudanças e ser capaz de participar e intervir nas decisões da instituição e em espaços técnico-políticos mais amplos.” “Formação continuada: para desenvolver capacidades e competências para trabalhar em cenários diversos, interculturais e em permanente mudança.” “Avaliação do desempenho: para avaliar sua atuação com gerações que têm estilos e códigos de comunicação e aprendizagens diversos, com novas exigências e desafios à competência dos docentes.” (p.17)
Lévy, P. (2008) DESCRIPTOR: Professores-Educação Tecnológica-Recursos Tecnológicos	“O ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que ampliam, exteriorizam e alteram muitas funções cognitivas humanas: a memória (bancos de dados, hipertextos, fichários digitais [numéricos] de todas as ordens), a imaginação (simulações), a percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais), os raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos).” “Os educadores precisam mergulhar na cultura digital, para compreender o universo dos estudantes. Além disso, ele salienta que os professores devem usar as ferramentas virtuais em benefício da educação, explorando suas singularidades e dando mais espaço para que os estudantes participem mais ativamente do processo de ensino-aprendizagem” (Matéria publicada na edição de fevereiro de 2013 da revista Gestão Educacional)

Freire, P. (1997) DESCRIPTOR: Ser Professor – desafios	“O exercício da docência exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, ética e estética, corporificar as palavras pelo exemplo, assumir riscos, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, ter consciência do inacabamento, reconhecer-se como um ser condicionado, respeitar a autonomia do ser educando, bom senso, humildade, tolerância, convicção de que mudar é possível, curiosidade, competência profissional.” (p. 14)
Perrenoud, Ph. (2008) DESCRIPTOR: Competência	“A competência ao mesmo tempo que mobiliza a lembrança das experiências passadas, livra-se delas para sair da repetição, para inventar soluções originais, que respondem, na medida do possível, à singularidade da situação presente.” (p.31) 1 - Organizar e dirigir situações de aprendizagem. 2 - Administrar a progressão de aprendizagens. 3 - Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação. 4 - Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho. 5 - Trabalhar em equipe. 6 - Participar da administração da escola. 7 - Informar e envolver os pais. 8 - Utilizar novas tecnologias. . Utilizar editores de texto. . Explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino. . Comunicar-se à distância por meio da telemática. . Utilizar as ferramentas multimédia no ensino. 9 - Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão. 10 - Administrar a sua própria formação continua. (Revista Lusófona de Educação – p. 84-85)
Moran, J. M., Masetto, M. T. & Behrens, M. A. (2000)	Os autores procuram aprofundar o tema da mediação pedagógica como característica fundamental para o uso, em educação, tanto da tecnologia convencional, como das chamadas Novas Tecnologias, visando a melhoria do processo de aprendizagem. Partem dos seguintes pressupostos: “1- a educação escolar não valorizou adequadamente até hoje, o uso da tecnologia visando tornar o processo ensino-aprendizagem mais eficiente e eficaz.

DESCRIPTOR: Mediação Pedagógica - Recursos Tecnológicos	2- Percebe-se a valorização do domínio de conteúdos nas áreas específicas em detrimento das disciplinas pedagógicas nos cursos de formação de professores. 3- desvalorização da tecnologia por associá-la às experiências, nas décadas de 50/60, por imposição do uso de técnicas baseadas em teorias comportamentalistas. 4- existência de fatos novos que reabilitam a discussão das tecnologias aplicadas à educação: surgimento da informática e da telemática, possibilitando aos usuários a oportunidade de entrar em contato com novas e recentes informações, pesquisas e produções científicas de todo o mundo, todas as áreas; a oportunidade de desenvolver a autoaprendizagem e a aprendizagem a distância a partir de microcomputadores e Internet; a abertura que se configura, no ensino superior, para a formação de competências pedagógicas dos professores universitários, essencial para a atuação docente e para a aprendizagem dos alunos.” (p.133)
Sampaio, M. N & Leite, L. S. (1999) DESCRIPTOR: Professor - alfabetização tecnológica (conceito)	“O conceito de alfabetização tecnológica do professor envolve o domínio contínuo e crescente das tecnologias que estão na escola e na sociedade, mediante o relacionamento crítico com elas. Este domínio se traduz em uma percepção global do papel das tecnologias na organização do mundo atual e na capacidade do/a professor/a em lidar com as diversas tecnologias, interpretando as linguagem e criando novas forma de expressão, além de distinguir como, quando e por que são importantes e devem ser utilizadas no processo educativo.” (p.25)

CAPÍTULO II - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1. INVESTIGAÇÃO - AS QUESTÕES DE BASE

Na sequência desta nossa linha de ação, e tendo por base as referências que até ao momento apresentamos, iremos formular as questões de partida da investigação, relacionadas ao uso pelos professores dos recursos tecnológicos na sala de aula, não só os tecnológicos digitais e eletrônicos (computadores), mas também tudo o que envolve os recursos tecnológicos imagéticos ou visuais (televisão, cinema, etc.) e os recursos tecnológicos simbólicos (escrita, gestos desenhos, etc.), que elaboramos da seguinte forma:

1) Em que medida o uso de recursos tecnológicos pelos professores do Ensino Superior contribui para dinamizar ou melhorar as ações de ensino e de aprendizagem?

2) Como a utilização dos recursos tecnológicos pode auxiliar os alunos do ensino superior, a fim de que possam perceber a dinâmica do conhecimento, numa constante evolução dos saberes sistematizados?

3) Até que ponto os Coordenadores das Instituições de Ensino Superior vêm nos recursos tecnológicos importantes aliados ou meios efetivos para ajudar os alunos no seu processo de desenvolvimento?

4) De que maneira a relação entre currículo e tecnologias potencializa mudanças no ensino, na aprendizagem e na gestão da sala de aula?

Deste modo, para tentarmos saber até que ponto os recursos tecnológicos intervêm no processo ensino aprendizagem, é fundamental perceber as consequências advindas para o espaço educacional.

Assim, com base em autores como Kenski, *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação* (2007); Freitas & Leite, *Com giz e laptop* (2011); Brito, *Educação e novas tecnologias* (2008), Rocha, *Mediações Tecnológicas na Educação Superior* (2009), para o conceito de recursos tecnológicos como instrumentos para dinamizar o processo ensino-aprendizagem como alavancas para um ensino mais efetivo na sala de aula neste projeto, e que destacamos do conjunto de autores, formulamos a seguinte hipótese geral:

- O uso de recursos tecnológicos e sua ligação com a educação demonstrará que o primeiro, por intermediação da última tem um perceptível laço com o saber, com o conhecimento. Portanto a educação deverá considerar as implicações dessa relação na prática dos professores e dos coordenadores do ensino superior, como também na aprendizagem dos alunos desse nível de ensino, auxiliando-os com todo o instrumental

pedagógico disponível e as orientações necessárias para que saibam perceber e aproveitar adequadamente os frutos de tal relação.

Formulamos então, um questionário para os alunos e professores e uma entrevista para professores e coordenadores, que estão na base dos instrumentos de recolha de dados, sobre o que pensam da integração de recursos tecnológicos na prática letiva das aulas, abrindo possibilidades para novos direcionamentos metodológicos e pedagógicos.

A autorização escrita para proceder ao Questionário e Entrevista está contida em Apêndice 1.

Depois das entrevistas, a transcrição será apresentada a cada um dos entrevistados, para que cada um confirme que a transcrição é representativa do que responderam.

Para analisar o conteúdo da entrevista será utilizado o método de “Análise de Conteúdo”, de Laurence Bardin. Segundo Bardin (2016, p.15) “a Análise de Conteúdo (AC) é um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

Após explicitar os procedimentos metodológicos da pesquisa, iremos colocar os objetivos, ou seja, as metas e valores mais amplos que a pesquisa procura atingir e que fornecem diretrizes essenciais para a pesquisa.

2.2. OS OBJETIVOS – O GERAL E OS ESPECÍFICOS

O objetivo geral e os objetivos específicos constituem a ação que conduzirá ao tratamento das questões de partida. Sendo assim, eles são:

2.2.1. Geral

Investigar sobre o desafio dos professores no uso de recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem na pedagogia universitária.

2.2.2. Específicos

a) Identificar em que medida o uso de recursos tecnológicos pelos professores do Ensino Superior contribui para dinamizar ou melhorar as ações de ensino e de aprendizagem.

b) Averiguar a contribuição do uso de recursos tecnológicos na sala de aula para os alunos do ensino superior.

c) Analisar até que ponto os Coordenadores das Instituições de Ensino Superior vêm nos recursos tecnológicos importantes aliados ou meios efetivos para ajudar os alunos no seu processo de desenvolvimento.

Em seguida vamos identificar o tipo da pesquisa quanto à sua abordagem e quanto aos seus procedimentos.

2.3. TIPO DE PESQUISA

A classificação da pesquisa quanto à abordagem é *qualitativa* e *quantitativa*.

Segundo Minayo, “A pesquisa *qualitativa* trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.” (Minayo, 2011, p.21). Ou seja, prioriza os aspectos subjetivos do objeto de pesquisa, por isso a escolha para essa investigação.

Com relação à pesquisa *quantitativa* Minayo diz que “trabalha com estatística e visa descrever e explicar fenômenos que produzem regularidades, são recorrentes e exteriores aos sujeitos.” (Minayo, 2011, p.22). Portanto com uma pequena amostra torna possível a projeção matemática para um determinado universo, o que será imprescindível para esse trabalho, já que vai buscar respostas objetivas desse universo.

Minayo complementa sobre as duas abordagens da pesquisa colocando que:

“Os dois tipos de abordagem e os dados deles advindos, não são incompatíveis. Entre eles há uma oposição complementar que, quando bem trabalhada teórica e praticamente, produz riquezas de informações, aprofundamento e maior fidedignidade interpretativa.” (Minayo, 2011, p.22)

Com relação à sua natureza a pesquisa é *bibliográfica* e *de campo*.

A escolha da pesquisa bibliográfica se justifica por ser um trabalho investigativo minucioso em busca do conhecimento e por considerá-la também base fundamental para qualquer pesquisa.

Marconi & Lakatos (2010) confirmam isso quando dizem que a pesquisa *bibliográfica*, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito ou dito sobre determinado assunto.

A pesquisa bibliográfica pode se tornar não uma simples repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas pode propiciar o exame desse tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras, fato que a faz ser muito importante para qualquer pesquisador.

Com relação à pesquisa *de campo*, Marconi & Lakatos dizem que “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para a qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira

comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.” (Marconi & Lakatos 2010, p.169)

Na linha de atuação dos autores que temos vindo a citar, a pesquisa de Campo foi escolhida por permitir uma aproximação do pesquisador da realidade e assim, estabelecer uma interação com as pessoas que compõem essa realidade, construindo assim um conhecimento empírico de grande importância para quem faz a pesquisa. Torna-se assim, um momento de confrontar as teorias aprofundadas com a realidade empírica.

Logo após a identificação do tipo de pesquisa, colocaremos os sujeitos que farão parte da pesquisa e os campos onde se realizará.

2.4. SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em duas instituições de Ensino Superior, uma pública e outra privada, da cidade de Manaus – Amazonas - Brasil, e terá como sujeitos dessa pesquisa os coordenadores do curso de Pedagogia de cada instituição, alunos finalistas de duas turmas (uma de cada instituição) e 10 professores do Curso de Pedagogia (cinco de cada instituição).

O coordenador do curso de Pedagogia da instituição pública é formado em Letras e Psicologia, trabalha nos três turnos com horário de atendimento específico, além de ministrar aulas de Psicologia no curso. Está há dezoito (18) anos como professor do magistério superior e há um ano na função de coordenador. Tem especialização em linguística e mestrado em educação. Faz doutorado em saúde coletiva.

O coordenador do curso de Pedagogia da instituição privada é formado em Pedagogia, trabalha nos turnos matutino e noturno, além de ministrar aulas de Tecnologias da Educação. Tem três (3) anos de experiência como professor universitário na Universidade Pública e na Universidade Privada, e dez (10) meses como Coordenador do Curso de Pedagogia.

Os alunos escolhidos são alunos finalistas de uma turma do curso de Pedagogia de uma instituição particular e alunos finalistas de uma turma do curso de Pedagogia de uma instituição pública. São alunos de variadas faixa etária, com percursos e interesses acadêmicos bem diferenciados. Alunos que vêm do ensino regular como também da modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Alunos que têm acesso às tecnologias, como também alunos que por seu nível social não têm esse acesso.

Os dez (10) professores selecionados (cinco de uma instituição pública e cinco de uma instituição privada) são professores que têm formação em Pedagogia e que possuem pelo menos de um a cinco anos como professores do Ensino Superior.

Concluída a identificação os sujeitos da pesquisa, colocaremos os instrumentos da recolha de dados, que servirão para dar respostas à investigação.

2.5. OS INSTRUMENTOS: O QUESTIONÁRIO E A ENTREVISTA.

“A coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos.”(Marconi & Lakatos, 2010, p. 149)

Esses procedimentos de recolha de dados, através de instrumentos, são estratégias que possibilitarão obter dados empíricos para responder às questões investigativas. Os dados daqui resultantes serão analisados, interpretados de forma a poderem ser transformados em resultados e conclusões.

Segundo Marconi & Lakatos a coleta de dados “é tarefa cansativa e toma, quase sempre, mais tempo do que se espera. Exige do pesquisador paciência, perseverança e esforço pessoal, além do cuidadoso registro dos dados e de um bom preparo anterior”. (Marconi & Lakatos, 2010, p. 149)

Como instrumentos para recolher os dados da pesquisa serão utilizados o questionário fechado e a entrevista não-estruturada.

2.5.1. Metodologia - Opções

A escolha da metodologia da pesquisa está ligada à natureza da pesquisa a ser desenvolvida. Marconi e Lakatos informam que “tanto os métodos quanto as técnicas devem adequar-se ao problema a ser estudado, às hipóteses levantadas e que se queria confirmar, e ao tipo de informantes com que se vai entrar em contato”. (Marconi & Lakatos, 1999, p.33)

Portanto, a opção pelo questionário fechado surgiu porque é um instrumento que pode atingir, no caso, um grande número de alunos, como também de professores. Além disso, através dele se obtém respostas mais rápidas e mais precisas; há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato; há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador e há mais uniformidade na avaliação.

Quanto à escolha da entrevista não estruturada para essa investigação, partiu principalmente, da liberdade da entrevistadora de poder explorar mais amplamente o tema

tratado. Segundo Minayo, “a entrevista tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo.” (Minayo, 2011, p. 64). As perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal. Além disso, oferece oportunidade para avaliar atitudes, podendo o entrevistado ser observado naquilo que diz e como diz, como também, conseguir informações que não se encontram em fontes documentais e que sejam relevantes e significativas.

2.5.1.1. O Questionário fechado

O questionário é considerado um instrumento muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências sociais. Porém, a construção de questionários não é considerada uma tarefa fácil. Além disso, não existe uma metodologia padrão para o projeto de questionários, mas sim recomendações de diversos autores com relação a essa importante etapa do processo de coleta de dados.

De acordo com Gil (2008) o questionário pode ser definido como

“Uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado.” (Gil, 2008, p. 120)

Para a elaboração do questionário, precisa-se basicamente, segundo Gil, “traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos, naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário.” (Gil, 2002, p.106)

Para que a eficácia do questionário seja aumentada, Marconi e Lakatos afirmam que a elaboração deve seguir algumas recomendações:

“(1) os temas escolhidos devem estar de acordo com os objetivos da pesquisa, (2) o questionário deve ser limitado em sua extensão e em sua finalidade, pois um questionário muito longo causa cansaço e desinteresse e um questionário muito curto pode não oferecer informações suficientes, (3) as questões devem ser codificadas, a fim de facilitar a posterior tabulação, (4) deve estar acompanhado de orientações sobre como respondê-lo, (5) o aspecto e a estética devem ser observados.” (Marconi e Lakatos, 2010, p. 100)

Para Ribeiro, o questionário tem pontos fortes como: “(1) garantir o anonimato, (2) questões objetivas de fácil pontuação, (3) questões padronizadas garantem uniformidade, (4) deixa em aberto tempo para as pessoas pensarem sobre as respostas, (5) facilidade de conversão de dados para arquivos.” (Ribeiro, 2008, p. 13)

Porém, Ribeiro coloca como pontos fracos: “(1) inviabilidade de comprovar respostas ou esclarecê-las, (2) dá margem a respostas influenciadas pelo desejo de nivelamento social, (3) restrito a pessoas aptas à leitura, (4) pode ter itens ambíguos.” (Ribeiro, 2008, p.13)

Portanto, a elaboração de um bom questionário depende não só do conhecimento de técnicas, mas principalmente do conhecimento do pesquisador. Além disso, um método de elaboração sem dúvida é essencial, pois identifica as etapas básicas envolvidas na construção de um instrumento eficaz, como: identificação do respondente, solicitação de cooperação, instruções claras, informações solicitadas.

Assim, depois de realizada a revisão bibliográfica, definiu-se a organização de um questionário estruturado em cinco áreas, que são as seguintes:

I CATEGORIA UM (1): Utilização das TIC em sala de aula (Universitária)

Questões – guia dos nº 1 a 5 com base nos seguintes autores: Rocha, C. A. (2009); Brito, G. da S. (2008); Almeida, F. J. (2005); Lévy, P. (2008); Perrenoud, P. (2008).

II.CATEGORIA DOIS (2): Utilização pelos professores universitários de novas metodologias através das TIC.

(Questões – guia dos nº 6 a 10), com base nos seguintes autores: Demo, P. (2012). Sampaio, M.N.; Leite, L. S. (1999)

III.CATEGORIA TRÊS (3): Relação entre Currículo e as tecnologias.

Questões – guia dos nº 11 a 15), com base nos seguintes autores: Freitas, A. V.; Leite, L. S. (2011); Allan, L. (2015).

IV. Categoria QUATRO (4): O papel do professor, responsável pelo ambiente de aprendizagem e de mudanças na educação.

(Questões – guia dos nº 16 a 20), com base nos seguintes autores: Campos, M. R., (2007); Freire, P, (1996).

V. Categoria CINCO (5): A Voz do Professor/ Coordenador universitário – identificação de situações.

(Questões – guia dos nº 21 a 23), com base no seguinte autor: Kenski, V. M. (2007).

O questionário foi dividido em cinco (5) áreas, pela necessidade de fazer a relação direta com as Questões da Investigação contidas nos Procedimentos Metodológicos (p.50), como também com o Quadro dos Autores e Conceitos seleccionados para a investigação (p.46-49) e assim, ser fidedigno à finalidade da investigação

2.5.1.2. A entrevista não estruturada

Para Marconi & Lakatos “a entrevista é um encontro entre duas pessoas a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. (Marconi & Lakatos, 2010, p.178-179)

Minayo complementa dizendo que “a entrevista tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo”. (Minayo, 2011, p. 64)

Como técnica de coleta de dados, a entrevista oferece, entre outras, vantagens como:

- Maior flexibilidade, podendo o entrevistador repetir ou esclarecer perguntas, formular de maneira diferente; especificar algum significado, como garantia de estar sendo compreendido;
- Maior oportunidade para avaliar atitudes, condutas, podendo o entrevistado ser observado naquilo que diz e como diz: registro de reações, gestos, etc.;
- Maior oportunidade para a obtenção de dados que não se encontram em fontes documentais e que sejam relevantes e significativos;
- Maior possibilidade de conseguir informações mais precisas, podendo ser comprovadas, de imediato, as discordâncias.

Mas a entrevista, também tem suas limitações, porém segundo Marconi & Lakatos,” podem ser superadas ou minimizadas se o pesquisador for uma pessoa com bastante experiência ou tiver muito bom senso”. (Marconi & Lakatos, 2011, p.181)

São limitações, entre outras, da entrevista:

- Incompreensão, por parte do informante, do significado das perguntas da pesquisa, que pode levar a uma falsa interpretação;
- Possibilidade de o entrevistado ser influenciado, consciente ou inconscientemente, pelo questionador, pelo seu aspecto físico, suas atitudes, ideias, opiniões, etc.;
- Disposição do entrevistado em dar as informações necessárias;
- Ocupa muito tempo e é difícil de ser realizada.

Tanto as vantagens como as limitações de uma entrevista precisam estar bem claras para o pesquisador, para que a coleta de dados seja significativa e atinja os resultados esperados.

Em seguida vem a preparação da entrevista, etapa importante da pesquisa porque requer tempo e exige algumas medidas:

- Planejamento da entrevista: deve ter em vista o objetivo a ser alcançado
- Oportunidade da entrevista: marcar com antecedência a hora e o local, para assegurar-se de que será recebido;
- Condições favoráveis: garantir ao entrevistado o segredo de suas confidências e de sua identidade;
- Preparação específica: organizar roteiro com as questões.

Também é importante conhecer, antes da entrevista, considerações práticas necessárias para iniciar a interação empírica:

- Apresentação – mediação por uma pessoa de confiança dos entrevistados, entre eles e o pesquisador;
- Conversa inicial – criação de um clima o mais descontraído possível;
- Menção do interesse da pesquisa – falar resumidamente sobre o trabalho para os entrevistados e sobre a importância dos seus depoimentos para a comunidade;
- Justificativa da escolha do entrevistado – mostrar em que ponto e porque foi selecionado para a entrevista; e
- Garantia de anonimato e de sigilo sobre os dados – dizer que sua contribuição faz sentido para o conjunto do trabalho.

A entrevista será realizada com um (1) coordenador e com cinco (5) professores de uma instituição de ensino superior pública, como também com um (1) coordenador e cinco (5) professores de uma instituição privada.

A escolha dos coordenadores e professores foi motivada por acreditar que vivenciam experiências relacionadas ao tema. São profissionais que se observa dificuldades/facilidades no uso de ferramentas tecnológicas e que eu gostaria de saber o que pensam sobre a necessidade/importância ou não, desses recursos no processo ensino-aprendizagem.

Quanto aos alunos a escolha se deu por estarem finalizando o Curso de Pedagogia, ou seja, serão professores num futuro próximo e que deverão enfrentar esses desafios do uso dos recursos tecnológicos não só na pedagogia básica, como também na universitária, (muitos querem ser professores do ensino superior). Muitos deles reclamam a falta de preparação e/ou falta de condições da universidade de trabalhar esses recursos com os alunos, num curso de formação de professores, o que para eles, vai dificultar a prática, já que a maioria considera importante o uso desses recursos, mas não têm acesso a eles.

Após a aplicação do questionário fechado e da entrevista não estruturada, o passo seguinte é a análise dos resultados, que constitui o núcleo central da pesquisa.

CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Segundo J.W¹¹, a análise dos resultados “representa a aplicação lógica dedutiva e indutiva do processo de investigação”. (Marconi & Lakatos, 2010, p.151). Em outras palavras, a análise representa a fase de reflexão crítica do trabalho investigativo constituindo-se num caminho árduo e de grande responsabilidade, pois é por meio dela que se vai transformar tudo aquilo que foi confiado, através dos dados empíricos, em interpretações que se sustentem teoricamente.

Minayo (2011) diz que o foco principal da análise é a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema investigado.

A análise dos resultados foi feita através das respostas do questionário aplicado junto aos alunos e professores, e da entrevista junto os coordenadores e professores, de duas universidades, espaços dessa pesquisa.

Nos questionários aplicados aos alunos e professores todas as questões foram fechadas, visando mensurar um panorama acerca da visão destes em relação ao desafio dos professores no uso de recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem na pedagogia universitária.

As questões concernentes às entrevistas com os coordenadores e professores foram não estruturadas, visando também ter respostas quanto ao desafio dos professores no uso de recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem na pedagogia universitária.

3.1. O QUESTIONÁRIO

3.1.1. Análise dos resultados – Questionário/ alunos (UNIVER. A)

Os questionários aplicados aos alunos e professores foram codificados para a apresentação dos dados conforme informação que disponibilizamos em tabela, de imediato.

Tabela 1- AL.Codificação e apresentação de dados/ QUEST (UNIVER. A)

AMOSTRA	QUESTIONÁRIOS	Nº TOTAL ENTREVISTADOS	UNIVERSIDADES (Distribuição)
ALUNOS	A.Q. 1 A= ALUNO Q= QUESTIONÁRIO NUMERAÇÃO SEQUENCIAL	Gênero feminino: 26	Universidade A: 33
		Gênero masculino: 07	

¹¹ Best, J.W. (1972). *Como investigar en educación*. In: Marconi e Lakatos. (2010). *Fundamentos de Metodologia Científica* p.151.

PROFESSORES	P.Q.1-CATEG.1 IDENTIFICAÇÃO DA CATEGORIA E RESPOSTA	Gênero feminino: 05	Universidade A: 05
		Gênero masculino: -	

O questionário aplicado junto aos alunos da Universidade A visou averiguar sobre o uso de recursos tecnológicos no processo de aprendizagem dos alunos do ensino superior.

Dos trinta e três (33) estudantes dessa Universidade que participaram dessa pesquisa 79% são do gênero feminino e 21% do gênero masculino. Com relação à faixa etária desses alunos 73% tem entre 21 e 30 anos; 12% tem entre 31 e 40 anos; 12% tem entre 41 e 50; e 3% tem entre 51 e 60 anos.

Na pesquisa foi verificado que 73% dos alunos já trabalham na área da educação e 27% nunca tiveram nenhuma experiência nessa área. Com relação ao uso dos recursos tecnológicos, questão específica relacionada ao tema, 9% tem dificuldades em manuseá-los, mas tem interesse; 0% tem dificuldade em manuseá-los e não tem interesse; 70 tem facilidade em manuseá-los e tem interesse; 15% tem facilidade em manuseá-los, mas não tem acesso a eles; e 6% tem acesso a eles, mas não tem interesse.

Passaremos agora à apresentação do tratamento dos dados recolhidos. Posteriormente, faremos a apresentação dos Apêndices – relativos à apresentação dos instrumentos à amostra – alunos e professores.

O resultado abaixo apresenta em percentuais a opinião dos alunos da Universidade A com relação à identificação das relações entre o conhecimento a ser aprendido pelos alunos, as dinâmicas utilizadas pelo professor na utilização e exploração dos recursos tecnológicos disponíveis na sala de aula com os alunos e o uso dos recursos tecnológicos como ferramentas que podem dinamizar o processo ensino-aprendizagem dentro do espaço do Ensino Superior.

Com relação à categoria 1 – Utilização das TIC em sala de aula (Universitária) - verifica-se pelo resultado que 58% dos alunos considera importante a utilização das TIC na sala, 73% acredita que ampliam as possibilidades de aprendizagem, 58% que elas podem trazer resultados positivos nas ações educativas e 85% que as TIC podem ser recursos de apoio para atingir objetivos de aprendizagem. Por outro lado, outra parcela considerável (48%) da turma também acredita que as tecnologias apenas como recursos, não influenciam no seu entendimento com relação aos conteúdos ministrados. O que se pode entender também pelas respostas, é que para os alunos as tecnologias utilizadas em sala de aula podem melhorar a relação com o professor e as possibilidades de aprendizagem, mas que não necessariamente são fundamentais para entender melhor os conteúdos.

Analizando a categoria 2 – Utilização pelos professores universitários de novas metodologias mediante recursos das TIC - verificamos que a maior parte dos alunos (58%) acredita que as oportunidades das TIC podem trazer para o professor uma metodologia mais eficiente, que a inclusão digital pode melhorar suas práticas metodológicas e facilitar a aprendizagem (49%) e que deve ser de sua responsabilidade procura meios para o domínio dessas tecnologias (46%). Além disso, o uso de recursos tecnológicos pode contribuir para outras formas metodológicas (67%), e contribuir para o trabalho com as diferenças e necessidades de cada aluno (43%).

De acordo com a categoria 3 - Relação entre Currículo e as tecnologias -, os alunos concordam em parte (46%) que no desenvolvimento do currículo na instituição onde estudam, as tecnologias são contempladas, 61% concorda que os recursos tecnológicos integrados ao currículo facilitam o processo de aprendizagem, e que esse avanço tecnológico modificou em parte (43%) a forma como o currículo é desenvolvido na instituição. Também concordam (43%) que a forma como o currículo é trabalhado articulado com a tecnologia, facilita posturas críticas e autônomas, e que (43%) potencializam mudanças na aprendizagem acompanhando as necessidades do século XXI.

Com relação à categoria 4 – O papel do professor, responsável pelo ambiente de aprendizagem e de mudanças na educação - é notório (73%) no entender dos alunos a importância do professor no processo de ensino acreditando que com a ajuda das TIC pode desenvolver uma nova forma de ensinar levando à uma aprendizagem significativa. Mas acreditam que a instrumentalização do professor com a oferta de recursos modernos não é suficiente para ele estar preparado para lidar com as possibilidades apresentadas pelas tecnologias, por isso concordam em parte com a questão (52%). Os alunos concordam em parte (52%) que dentro de sua função os professores procuram relacionar as tecnologias às realidades deles e que em parte também a revisão hoje do papel do professor tem relação com as tecnologias disponíveis (58%). Porém concordam expressivamente (79%) que as tecnologias não poderão nunca substituir o professor na sua função de educar.

Na categoria 5.1 – Atividades bem-sucedidas na sala de aula que evidenciem o contributo das TIC para o fomento de aprendizagens relevantes - os resultados apontam que os professores utilizam variadas atividades com o apoio de recursos tecnológicos, mas se destacam atividades como a aula expositiva com o uso do Data Show/slides/Power point (52%), pesquisas no computador/internet (30%) e análise de filmes pedagógicos (39%).

Com relação à categoria 5.2 – Recursos tecnológicos usados pelos Professores do Ensino Superior, no âmbito do processo de ensino-aprendizagem (aula) - os resultados são

que os recursos mais usados pelos Professores do Ensino Superior, no âmbito do processo de ensino-aprendizagem são o Data Show/slides (97%) e o computador (94%).

A avaliação realizada com os alunos sobre o questionário, trouxe um resultado positivo no que diz respeito à elaboração do mesmo, pois 64% dos alunos acharam que houve adequação ao assunto em investigação, 58% que o assunto é relevante no ensino universitário, que as questões foram formuladas com clareza e linguagem acessível, 70% que o assunto é atual e 52% que a extensão das questões foi importante.

3.1.2. Análise dos resultados – Questionário/ alunos (UNL)

Tabela 2-AL/ PROF:Codificação e apresentação de dados/ QUEST (UNIVER. B)

AMOSTRA	QUESTIONÁRIOS	Nº TOTAL ENTREVISTADOS	UNIVERSIDADES (distribuição)
ALUNOS	A.Q.2 A= ALUNO Q= QUESTIONÁRIO NUMERAÇÃO SEQUENCIAL	Gênero feminino: 48	Universidade B: 51
		Gênero masculino: 03	
PROFESSORES	P.Q.1-CATEG.2 IDENTIFICAÇÃO DA CATEGORIA E RESPOSTA	Gênero feminino: 04	Universidade B: 5
		Gênero masculino: 01	

O questionário aplicado junto aos alunos da Universidade B visou averiguar sobre o uso de recursos tecnológicos no processo de aprendizagem dos alunos do ensino superior.

Dos cinquenta e um (51) estudantes dessa Universidade que participaram dessa pesquisa 94% são do gênero feminino e 6% do gênero masculino. Com relação à faixa etária desses alunos 29% tem entre 21 e 30 anos; 45% tem entre 31 e 40 anos; 22% tem entre 41 e 50; e 4% tem entre 51 e 60 anos.

Na pesquisa foi verificado que 55% dos alunos já trabalham na área da educação e 45% nunca tiveram nenhuma experiência nessa área. Com relação ao uso dos recursos tecnológicos, questão específica relacionada ao tema, 45% tem dificuldades em manuseá-los, mas tem interesse; 0% tem dificuldade em manuseá-los e não tem interesse; 43% tem facilidade em manuseá-los e tem interesse; 12% tem facilidade em manuseá-los, mas não tem acesso a eles; e 0% tem acesso a eles, mas não tem interesse.

O resultado abaixo apresenta também por categoria a opinião dos alunos da Universidade B com relação à identificação das relações entre o conhecimento a ser aprendido pelos alunos, as dinâmicas utilizadas pelo professor na utilização e exploração dos recursos tecnológicos disponíveis na sala de aula com os alunos e o uso dos recursos tecnológicos como ferramentas que podem dinamizar o processo ensino-aprendizagem dentro do espaço do Ensino Superior.

A categoria 1- Utilização das TIC em sala de aula (Universitária) - mostra um resultado de 51% com relação a importância das TIC no ambiente de sala de aula influenciando na relação dos alunos com o professor, 76% ampliando as possibilidades de aprendizagem, 80% trazendo resultados positivos nas ações educativas e 90% sendo apoio

para atingir objetivos de aprendizagem. Diferentemente da Universidade A, os alunos acreditam que a utilização das TIC na sala de aula influencia no entendimento deles com relação aos conteúdos (69%).

Nota-se diante das respostas dos alunos da Universidade B, na categoria 2 - Utilização pelos professores universitários de novas metodologias mediante recursos das TIC - que o uso das TIC pelo professor facilita uma metodologia mais eficiente (80%), que a inclusão digital do professor traz melhorias para suas práticas na sala de aula (78%), ajudando bastante na forma de aprender (82%). Portanto as TIC representam recursos importantes na construção de outras formas de metodologia. Quanto às tecnologias oferecerem recursos didáticos visando as diferenças e necessidades de cada um, os alunos concordam em parte (53%), se observando com isso que há alguma lacuna que não está preenchida quanto ao trabalho com as diferenças.

As questões da categoria 3 - Relação entre Currículo e as tecnologias. - foram elaboradas com base no conceito de currículo trabalhado na Universidade 2, que considera currículo como *todas as atividades que são desenvolvidas na escola onde o aluno aprende*. Percebe-se, portanto, diante dos resultados dos alunos nessa categoria, que no desenvolvimento do currículo na instituição que estudam as tecnologias estão presentes (63%) e que podem melhorar o processo de aprendizagem dos alunos (82%), ou seja, essa integração entre currículo e tecnologias trazem mudanças consideráveis no ensino e na gestão da sala de aula, além de facilitar em parte o desenvolvimento de posturas críticas e autônomas diante das tecnologias (47%).

Analisando os resultados da categoria 4 – O papel do professor, responsável pelo ambiente de aprendizagem e de mudanças na educação - percebe-se claramente que os alunos acreditam que as tecnologias podem ajudar o professor no entendimento acerca de novas formas de ensinar (84%), mas apenas 33% acham que a instrumentalização do professor com a oferta de recursos modernos seja suficiente para ele estar preparado para lidar com as possibilidades apresentadas pelas tecnologias. Com relação à questão do professor ao fazer uma análise do ambiente no qual educa procurar relacionar as tecnologias às realidades dos alunos, 51% concorda, se entendendo que há uma preocupação dos professores nesse sentido. Verifica-se também que sobre a revisão hoje do papel do professor, visando uma mudança no papel do aluno, e sua relação com as tecnologias disponíveis, a maioria respondeu que concorda em parte (49%), mas discordam em grande parte (46%) que apesar de tudo isso, as tecnologias nunca vão substituir o papel do professor no ambiente de aprendizagem.

Na categoria 5.1 - Atividades bem-sucedidas na sala de aula que evidenciem o contributo das TIC para o fomento de aprendizagens relevantes - os resultados apontam que os professores utilizam variadas atividades com o apoio de recursos tecnológicos, mas se destacam atividades como a aula expositiva com o uso do Data Show/slides/Power point (88%), pesquisas no computador/internet (43%), análise de filmes pedagógicos e utilização e elaboração de vídeos/ documentários (27%).

Com relação à categoria 5.2 - Recursos tecnológicos usados pelos professores do ensino superior, no âmbito do processo de ensino-aprendizagem (aula) - os resultados apontam que os recursos mais usados pelos Professores do Ensino Superior, no âmbito do processo de ensino-aprendizagem são o Data Show/slides/Power point (100%), o computador (84%) e os Telemóveis-celular (61%).

A avaliação realizada com os alunos sobre o questionário, apontou para um resultado positivo no que diz respeito à elaboração do mesmo, pois 74% dos alunos acharam que houve adequação ao assunto em investigação, 62% que o assunto é relevante no ensino universitário, 66% que o assunto é atual e a linguagem é acessível, 64% que as questões foram formuladas com clareza e 58% que a extensão das questões foi importante.

3.1.3. Análise do Questionário/ Professores (UNIVER. A)

O questionário aplicado junto aos professores da Universidade A visou averiguar sobre o uso de recursos tecnológicos no processo de aprendizagem dos alunos do ensino superior.

Dos cinco (5) professores dessa Universidade que participaram dessa pesquisa 100% são do gênero feminino. Com relação à faixa etária dessas professoras 40% tem entre 31 e 40 anos e 60% tem entre 51 a 60 anos.

Na questão sobre o tempo em que os professores exercem o magistério, 20% exerce entre 1 a 5 Anos; 40% entre 20 a 30 Anos; e 40 % mais de 30 Anos.

Na pesquisa foi verificado também que 20% dos professores já trabalham no curso de Pedagogia entre 1 e 5 anos; 40% entre 5 e 10 anos; 20% entre 10 e 20 anos; e 20% entre 20 e 30 anos. Com relação ao uso dos recursos tecnológicos, questão específica relacionada ao tema, 20% tem dificuldades em manuseá-los, mas tem interesse; 80% tem facilidade em manuseá-los e tem interesse.

3.1.4. Análise do questionário aos professores (UNIVER. B)

O questionário aplicado junto aos professores da Universidade B visou averiguar sobre o uso de recursos tecnológicos no processo de aprendizagem dos alunos do ensino superior.

Dos cinco (5) professores dessa Universidade que participaram dessa pesquisa 80% são do gênero feminino e 20% do gênero masculino. Com relação à faixa etária desses professores 20% tem entre 21 e 30 anos; 20% tem entre 31 e 40 Anos; 20% tem entre 51 e 60 anos; e 40% tem mais de 60 anos.

Na questão sobre o tempo em que os professores exercem o magistério 20% exerce entre 1 a 5 Anos; 20% entre 5 a 10 Anos; 20% entre 20 a 30 Anos: e 40 % mais de 30 Anos.

Na pesquisa foi verificado também que 40% dos professores já trabalham no curso de Pedagogia entre 1 e 5 anos e 60% entre 10 e 20 anos. Com relação ao uso dos recursos tecnológicos, questão específica relacionada ao tema, 20% tem dificuldades em manuseá-los, mas tem interesse; 40% tem facilidade em manuseá-los e tem interesse; 40% tem facilidade em manuseá-los, mas não tem acesso a eles.

As sínteses/comentários abaixo apresentam a opinião dos professores das Universidades A e B com relação à identificação das relações entre o conhecimento a ser aprendido pelos alunos, as dinâmicas utilizadas por eles na utilização e exploração dos recursos tecnológicos disponíveis na sala de aula com os alunos e o uso dos recursos tecnológicos como ferramentas que podem dinamizar o processo ensino-aprendizagem dentro do espaço do Ensino Superior.

3.2-SÍNTESE/COMENTÁRIOS-QUESTIONÁRIOS/PROFESSORES UNIVERS.A

Diante das respostas dos professores na Categoria 1 - Utilização das TIC em sala de aula da Universidade A – percebe-se que o uso das TIC na sala de aula, influencia expressivamente em sua didática (80%), como também ampliam as possibilidades de um trabalho (60%) com resultados mais positivos nas ações educativas (80%). Os professores concordam (80%) que as TIC são recursos de apoio ao professor que ajudam a atingir objetivos de aprendizagem, e que despertam mais interesse com relação à aprendizagem dos conteúdos (60%).

Analisando a Categoria 2 – Utilização pelos professores universitários de novas metodologias através das TIC, verificamos que os professores acreditam expressivamente (80%) que as TIC ampliam as suas possibilidades de acesso ao conhecimento, que facilitam a

dinamização de uma metodologia mais eficiente (60%), e que sua inclusão digital ajuda na melhoria de suas práticas metodológicas (60%). Com relação à procura de meios para se capacitar 40% acredita que a maior responsabilidade é deles, mas 40% concorda em parte com isso. Isso mostra que esses 40% não trazem somente para si a responsabilidade da capacitação através dos meios digitais. Sobre a utilização de recursos tecnológicos como instrumentos de revolução na construção de outras formas metodológicas 40% concorda, mas 40% concordam em parte com isso, o que se deduz que nem sempre consideram as TIC como essenciais nas formas de metodologia.

Através dos resultados apresentados na Categoria 3 – Relação entre Currículo e as tecnologias – foi verificado que os professores concordam em parte (60%) que os currículos são analisados criticamente com a inclusão das novas tecnologias na instituição, mas apenas 40% acham que as TIC são trabalhadas via currículo para auxiliar os alunos na superação das necessidades de aprendizagem. Essa colocação é importante já que parece que há discussão do uso das TIC no desenvolvimento do currículo, mas na prática não há preocupação com uma aprendizagem voltada para alunos com dificuldades de aprendizagem. Segundo 60% dos professores houve articulação das tecnologias com as mudanças estruturais nas propostas curriculares. Quanto ao currículo estar direcionado para posturas críticas e autônomas 40% dos professores concordam, mas 40% concordam em parte, abrindo dúvidas sobre como esse currículo diante das tecnologias está sendo utilizado. Observa-se também que 60% dos professores concordam em parte que o currículo da instituição está lidando com as necessidades do século XXI. Isso leva a crer que está faltando algo a encaixar nessa relação currículo e tecnologias.

Avaliando a Categoria 4 – O papel do professor, responsável pelo ambiente de aprendizagem e de mudanças na educação – observamos que 60% dos professores acredita que as tecnologias presentes no ambiente escolar trazem um melhor entendimento acerca de novas formas de ensinar e de aprender. Porém quanto à instrumentalização do professor para utilizar as novas tecnologias nota-se uma diversidade de respostas, entendendo-se que a instrumentalização não é suficiente para que as tecnologias sejam usadas para uma aprendizagem significativa. De acordo com os resultados, também há uma preocupação do professor de utilizar as tecnologias, mas sempre verificando a realidade dos alunos. Há bastante coerência também do pensamento dos professores quanto à revisão do papel do professor e sua relação com a entrada das tecnologias na sala de aula, concordando em parte com isso (60%). O que entendemos disso é que a revisão do papel do professor não deve ser só ligada a isso, mas como e com que objetivos o professor vai usar essas tecnologias na sala

de aula. Quanto à substituição do professor pelas tecnologias, é visível o resultado (60% discordam totalmente) que não há como isso acontecer, já que acreditam que o professor é o responsável pelo ambiente de aprendizagem.

Segundo o resultado da Categoria 5.1 – Recursos tecnológicos usados pelos Professores, no âmbito do processo de ensino-aprendizagem (aula) – os professores realizam várias atividades que levam a uma aprendizagem significativa nas quais utilizam as tecnologias como: utilização da Plataforma Digital Google Classroom; realização de Cine Fóruns; entrega de atividades em espaço visual; projeção, análise e discussão de filmes; pesquisa em sites no computador ou celular; uso do data-show para Power point e produção de vídeos; projeto de Iniciação Científica utilizando recursos como dados estatísticos da Plataforma Lattes; Inclusão Digital Ianomâmi (tribo da região); disponibilização de materiais para a disciplina (textos, slides, vídeos...); aplicativos do google para construção de textos; construção coletiva de textos no aplicativo google; análise de Softwares educativos. Observa-se, assim, que as tecnologias estão presentes em sala de aula e que fazem diferença na aprendizagem dos alunos já que os professores consideram-nas relevantes.

Na Categoria 5.2 – Recursos tecnológicos usados pelos Professores, no âmbito do processo de ensino-aprendizagem (aula) – verifica-se que os recursos tecnológicos como: cinema (80%), jornal (80%); aparelho de som (100%); computador (100%); data-show (100%); Telemóveis (80%) e programas em oficinas (80%), fazem parte do dia a dia do professor na sala de aula. Somente a televisão é menos utilizada (40%), já que existem outras formas de assistir programas e filmes.

Analisando o resultado da avaliação do questionário, com relação tanto a adequação ao assunto em investigação, quanto a relevância para a compreensão da problemática no ensino universitário tivemos respostas positivas (60%), se entendendo que os dois itens foram muito bem aceitos. Quanto à atualidade do assunto e linguagem acessível, observamos respostas divididas entre muito importante, significativamente importante e importante, o que consideramos satisfatório. Já com relação a formulação das questões os professores ficaram entre significativamente importante, importante e pouco importante. Mas o que mais expressaram descontentamento foi em relação à extensão das questões, inclusive numa fala à parte na entrevista, um dos professores criticou o número muito grande de questões tanto no questionário, quanto na entrevista.

3.3. SÍNTESE E COMENTÁRIOS-QUESTIONÁRIOS/PROFESSORES **UNIVERS. B**

Analisando o resultado da Categoria 1 – Utilização das TIC em sala de aula – da Universidade B, nota-se que os professores concordam em parte (60%) que as tecnologias melhoram a didática do professor, mas 60% concorda que ampliam as possibilidades do trabalho do professor, trazendo respostas positivas nas ações educativas, são apoio para atingir os objetivos de aprendizagem e que sua utilização desperta mais atenção nos alunos, repercutindo na aprendizagem dos conteúdos.

De acordo com o resultado da Categoria 2 – Utilização pelos professores universitários de novas metodologias mediante recursos das TIC – 80% dos professores que responderam o questionário concordam que as TIC ampliam a possibilidade do conhecimento, mas concordam em parte sobre as TIC como facilitadoras para a dinamização de uma metodologia mais eficiente por parte dos professores. Com relação à questão sobre se a inclusão digital do professor melhora suas práticas metodológicas de ensinar, os professores ficaram muito divididos, o que deduzimos que nem sempre quem domina as tecnologias, utiliza metodologias que levem a uma aprendizagem relevante. Avaliando a questão sobre se é o professor quem deve procurar meios de se capacitar, 100% dos professores responderam que sim, o que leva a refletir sobre as críticas que fazem à instituição sobre a falta de apoio e preparo na utilização das TIC na sala de aula.

Verificando a Categoria 3 – Relação entre Currículo e as tecnologias – sobre a relação entre currículo e tecnologias, o resultado de 80% apontou que os atuais currículos são analisados criticamente pelos professores em relação à inclusão das novas tecnologias, o que é uma resposta satisfatória para quem acredita que currículo são todas as atividades que são realizadas na instituição que o aluno aprende. Porém os professores ficaram bastante divididos na questão sobre as tecnologias serem trabalhadas via currículo a fim de serem apoio aos alunos que tem dificuldades de aprendizagem. Novamente como na Universidade A, se vê a teoria distante da prática, já que se analisa criticamente os currículos com a inclusão das tecnologias, mas na prática não se atinge os alunos nas suas dificuldades. Quanto à articulação entre as tecnologias e o currículo para melhoria da educação observa-se que a maioria dos professores concorda (60%), mas concorda em parte que o currículo tenha tido mudanças consideráveis com o avanço tecnológico, como também que o currículo da instituição deixe claro a importância das tecnologias nas necessidades do século XXI.

De acordo com o resultado da Categoria 4 – O papel do professor, responsável pelo ambiente de aprendizagem e de mudanças na educação - 60 % dos professores acreditam que as TIC podem trazer novas formas ao professor de ensinar e aprender, mas se dividiram bastante na questão sobre a instrumentalização do professor com a oferta de recursos

modernos para ele estar preparado para lidar com as possibilidades apresentadas pelas tecnologias. 60% dos professores concordam em parte que procuram adequar as tecnologias às realidades dos alunos e que a revisão do papel do professor tem relação com as tecnologias disponíveis. Novamente, como na Universidade A, verifica-se que a revisão do papel do professor tem muito mais a ver com outros aspectos do que só pela chegada das tecnologias na sala de aula. Finalizando o resultado da categoria 4, os professores discordam totalmente (100%) que as tecnologias podem substituir a figura do professor nos ambientes de aprendizagem.

Ao fazer a análise da Categoria 5.1 – Atividades bem-sucedidas na sala de aula que evidenciem o contributo das TIC para o fomentar de aprendizagens relevantes – observamos que são várias as atividades realizadas pelos professores utilizando as tecnologias em sala de aula: orientações de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Office e Data-show; feedback de práticas de Campo (Google Forms); revisão para provas (You Tube); aula expositiva com uso de Data-Show – Power Point; pesquisas na internet – computador e celular; elaboração de vídeos; atividades no google em sala de aula; divulgação das atividades por meio de jornais impressos e aplicativos; utilização de filmes para análise sobre temas pedagógicos. Com isso é bastante visível verificar que os recursos tecnológicos estão presentes nas salas de aula.

Na Categoria 5.2 – Recursos tecnológicos usados pelos Professores, no âmbito do processo de ensino-aprendizagem (aula) – verifica-se que recursos tecnológicos como o computador, data-show e os telemóveis (celular) estão 100% em sala de aula; depois vem os vídeos (60%); em seguida, aparelho de som (40%), oficinas, jornais e filmes (20%). Observamos que há bem menos uso desses recursos do que na Universidade A.

Ao analisar o resultado da avaliação do questionário aplicado aos professores da Universidade B, com relação tanto para a adequação ao assunto em investigação (80%), quanto para a relevância para a compreensão da problemática no ensino universitário (60%) acredito que tivemos também respostas positivas como o da Universidade A, se entendendo que os dois itens também foram muito bem aceitos. Quanto à atualidade do assunto em investigação, a formulação clara das questões e linguagem acessível, observamos respostas de 100% muito importante, o que traz um resultado bem diferente da Universidade A. Somente o último item, sobre a extensão das questões, os professores acharam significativamente importante, o que não é considerado negativo, em função de 80% ter respondido sobre a questão.

3.4. AS ENTREVISTAS

Após os Questionários, foram feitas as entrevistas orais com o Coordenador e com cinco (5) professores da Universidade A, bem como com o Coordenador e cinco (5) professores da Universidade B. O objetivo desse momento do estudo, foi recolher informações relevantes relacionadas ao objeto de pesquisa.

Nos dias marcados para cada entrevista, estive pontualmente no local marcado e solicitei primeiramente aos coordenadores e professores que fizessem uma leitura prévia das questões para dar início à gravação das entrevistas. Os professores presentes aceitaram colaborar nas entrevistas e foram implementados os procedimentos conforme constam ao Guião das entrevistas. Após esse momento foi dado início à entrevista propriamente dita. Registro aqui que os dois coordenadores estavam muito à vontade durante a entrevista e me deixou também à vontade para comentar sobre algumas questões da entrevista, sem o objetivo de interferir na mesma. Razão pela qual, e com o intuito de se atender às regras definidas previamente no Guião das entrevistas, coloquei apenas o registro pontual das entrevistas dos coordenadores.

Com relação aos professores, observei posturas bem diferentes. Alguns muito comunicativos e bem participativos, outros muito sintéticos, respondendo somente o que especificava a entrevista. Alguns pareciam não estar muito à vontade com o tema, ou com receio de se expor, o que me deixou também sem condições de puxar uma resposta mais aprofundada.

Mas acredito que a entrevista com cada um trouxe resultados relevantes para a pesquisa, até porque através delas tirei conclusões relacionadas às experiências de cada um com a aprendizagem, via recursos tecnológicos.

A entrevista foi dividida em três categorias (A, B e C) a fim de facilitar a análise de conteúdos das entrevistas, a qual registro a seguir.

A categoria A teve como foco o professor e a utilização de recursos pedagógicos na prática pedagógica; a categoria B, o professor e a percepção de mudança com o uso de recursos tecnológicos no ambiente escolar; e a categoria C, a importância do domínio dos recursos tecnológicos pelo professores/coordenadores do século XXI.

Ao analisar os resultados da Categoria A, “o professor e a utilização de recursos pedagógicos na prática pedagógica”, foi verificado na concepção da maioria dos professores, que o essencial para que o professor utilize os recursos em sua prática pedagógica, é a

formação do professor no domínio desses recursos, a concepção que tem de ensino e, principalmente, o como, o porquê e o para quê, serão utilizados.

Com essa concepção, os professores destacam também mudanças positivas em suas práticas quando os recursos são utilizados como meios de ensino (nunca como centros do processo); quando melhoram a comunicação entre eles e os alunos; quando possibilitam novos conhecimentos; quando são usados para dinamizar as aulas; quando há ganhos pedagógicos, como facilitar a pesquisa e despertar o interesse dos alunos.

Essas mudanças positivas estão relacionadas com as metodologias de aula, já que muitos professores dizem recorrer aos recursos tecnológicos para ministrar aulas expositivas, aulas ilustrativas, aulas dialógicas, analisar filmes e documentários, realizar oficinas pedagógicas, etc. Segundo a maior parte dos professores entrevistados, os recursos são utilizados com uma certa frequência, principalmente vídeos, datashow, slides, tablet, computador, celular, filmes, sites e outros.

Alguns professores observam também algumas mudanças positivas em alguns professores com o uso de recursos tecnológicos, por exemplo, na forma de ensinar, na forma como os alunos comentam sobre a dinâmica das aulas, nos ganhos de aprendizagem. Porém outros professores entrevistados não veem da mesma forma, admitindo que há professores que não dominam as tecnologias, que preferem não falar em público sobre o assunto e outros que continuam no ensino tradicional.

Com relação à motivação para utilizar na prática pedagógica os recursos tecnológicos, quase todos os professores colocam que não há motivação institucional, porque falta estrutura física, materiais e equipamentos em quantidade para atendimento aos alunos, e que às vezes precisam trazer até de casa, portanto consideram não ter apoio da instituição que trabalham para o uso pedagógico dos recursos tecnológicos.

Com relação à categoria B, “o professor e a percepção de mudança com o uso de recursos tecnológicos no ambiente escolar”, os professores entrevistados colocam primeiramente as barreiras que encontram para não haver mudanças expressivas com o uso dos recursos tecnológicos. Citam, entre outras, a postura de professores que não querem utilizar diferentes fontes de conhecimento, não têm formação no domínio dos recursos, não conhecem os objetivos dos recursos, não têm apoio ou interesse da instituição na disponibilidade dos recursos.

No questionamento sobre as habilidades e as competências que são necessárias ao professor para que inclua recursos tecnológicos em sua prática pedagógica, os professores fizeram uma análise muito importante sobre a importância do aprender a aprender numa

sociedade que mudou com a democratização digital; romper com preconceitos sobre o uso desses recursos; inovar suas aulas; ter o conhecimento e saber utilizar os recursos tecnológicos; estabelecer vínculos entre os conteúdos das disciplinas, as diversas aprendizagens e a realidade cotidiana; refletir sobre as vivências no campo educacional; investir na formação continuada.

Ainda na categoria B, os professores analisaram sobre se o uso as tecnologias como recursos melhoram a didática do professor. A maioria dos professores entrevistados consideram que sim, pois acreditam que os recursos tornam as aulas mais atraentes e inovadoras, deixam o professor mais seguro com relação aos conteúdos, facilitam a participação dos alunos e, conseqüentemente, a aprendizagem. Mas deixam claro também, que só os recursos tecnológicos por si só, não são capazes de melhorar a didática de um professor, por isso devem ser vistos sempre como apoio para melhorar essa didática, e aí entra a formação do professor e os objetivos que quer atingir.

A categoria C, questiona “a importância do domínio dos recursos tecnológicos pelo professores/coordenadores do século XXI”. Nessa categoria os professores responderam sobre a importância dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas para o professor nos dias atuais e em que medida trazem modificações hoje para a prática dos professores. Com relação a importância dos recursos colocaram que permitem que os conteúdos sejam trabalhados de forma mais dinâmicas, oportunizam formas diferentes de aprendizagem, favorecem a compreensão dos alunos, tornam as aulas mais significativas. Como consequência da importância desses recursos vem as modificações na prática, como: oportunidade do professor aprender mais, melhoria na aprendizagem dos alunos, necessidade de um processo formativo do professor, formas de planejar mais eficientes, atualiza mais o professor, contribuem para a aprendizagem, melhoria da metodologia do professor. Foram feitas também observações de professores ao dizer que essas modificações dependem mais dos professores no uso desses recursos, portanto não se deve supervalorizar os recursos, porque apenas contribuem para essas modificações.

No final da entrevista os professores contribuíram muito ao tema ao acrescentar que o professor ainda encontra muitas dificuldades para utilizar os recursos tecnológicos no contexto da sala de aula, mas que o professor tem que se permitir esse novo desafio, seja um professor mais novo ou seja um professor mais experiente; que é relevante e diversificada a melhoria da qualidade da comunicação entre o professor e o aluno viabilizada pelas ferramentas interativas; que é importante fazer uma reflexão do uso dos recursos tecnológicos

como contribuinte na dinamização do ensino; que o tema muito importante para gerar reflexões, fomentar discussões e avaliação da prática do professor.

Finalizando a Apresentação e a Análise dos Resultados dos questionários e das entrevistas, entende-se nesta altura, ser da maior pertinência fazer sua articulação com as questões de investigação, em sintonia com o suporte de autores/obras/conceitos já selecionados. Passaremos, então neste momento à Discussão dos Resultados.

CAPÍTULO IV - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Discussão dos Resultados é o momento de relacionar as Questões de Base definidas na pesquisa, em correspondência com o referencial teórico selecionado, com aos resultados obtidos através das entrevistas e questionários realizados com os coordenadores, professores e alunos das duas instituições de ensino superior.

Na primeira questão de base¹² que relembramos – Em que medida o uso de recursos tecnológicos pelos professores do Ensino Superior contribui para dinamizar ou melhorar as ações de ensino e de aprendizagem? – verificou-se, de acordo com as categorias/resultados apresentados anteriormente, que os recursos tecnológicos utilizados pelos professores do ensino superior contribuem para dinamizar ou melhorar as ações de ensino e de aprendizagem, na medida em que:

- 1) podem ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos - Categoria 1 – alunos (73% Univer. A e 76% Univer. B)
- 2) podem ser recursos de apoio para atingir objetivos de aprendizagem - Categoria 1 – alunos (85% Univer. A e 90% Univer. B) e professores (80% Univer. A).
- 3) podem gerar outras formas metodológicas de ensino - Categoria 2 – alunos (67% Univer. A e 82% Univer. B).
- 4) podem trazer maiores possibilidades de uma adequação e articulação com as finalidades de aprendizagem dos diferentes conteúdos o que, conseqüentemente, resulta em uma aprendizagem significativa - Categoria 4 – alunos (73% Univer. A e 84% Univer. B).

Almeida (2005), comenta que a utilização de recursos tecnológicos no processo educativo proporciona novos ambientes de ensinar e aprender diferentes dos ambientes tradicionais, e as reais contribuições desses recursos para a educação surgem à medida que são utilizadas como mediadores para a construção do conhecimento.

Sampaio & Leite (1999) dizem também que os professores ao desenvolverem a capacidade no uso dos recursos tecnológicos, interpretam as linguagens e criam novas formas de expressão, distinguem como, quando e por que esses recursos são importantes e devem ser utilizadas no processo educativo, portanto acreditam que seu uso pode contribuir para dinamizar ou melhorar as ações de ensino e de aprendizagem.

¹² Confrontar: “CAPÍTULO II - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS/INVESTIGAÇÃO. 2.1. AS QUESTÕES DE BASE”.

Com relação à segunda questão de base, que relembramos – Como a utilização dos recursos tecnológicos pode auxiliar os alunos do ensino superior, a fim de que possam perceber a dinâmica do conhecimento, numa constante evolução dos saberes sistematizados? – constatou-se, de acordo com as categorias/resultados, que os recursos tecnológicos como auxiliares no processo de aprendizagem dos alunos favorecem:

- 1- o surgimento de oportunidades para que os conteúdos sejam trabalhados de formas mais dinâmicas – Categoria 2 – Alunos (67% Univer A)
- 2- maneiras diferentes de aprender – Categoria 2- Alunos (82% Univer. B)
- 3- melhor compreensão dos alunos, tornando as aulas mais significativas – Categoria 4 – Alunos (73% Univer. A).
- 4- metodologias mais eficientes que podem modificar a maneira de aprender – Categoria 2 – Alunos (58% Univer A e 80% Univer. B).
- 5- o despertar de mais interesse dos alunos com relação à aprendizagem dos conteúdos - Categoria 1 - Alunos (69% Univer. B)

De acordo com Libâneo (2011), pedagogicamente os recursos tecnológicos podem ser dirigidos para o ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender, implicando, portanto, efeitos didáticos como: desenvolvimento de pensamento autônomo, estratégias cognitivas, autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem, facilidade de análise e resolução de problemas, etc.

Moran, Masetto, & Behrens (2000) aprofundam o tema da mediação pedagógica como característica fundamental para o uso, em educação, tanto da tecnologia convencional, como das chamadas Novas Tecnologias, visando a melhoria do processo de aprendizagem, partindo do pressuposto que há fatos novos que devem levar à discussão das tecnologias aplicadas à educação (como por exemplo: a oportunidade de desenvolver a autoaprendizagem) para a formação de competências pedagógicas dos professores universitários, essencial para a atuação docente e para a aprendizagem dos alunos.

Quanto à terceira questão de base que relembramos – Até que ponto os Coordenadores das Instituições de Ensino Superior vêm nos recursos tecnológicos importantes aliados ou meios efetivos para ajudar os alunos no seu processo de desenvolvimento? - verificou-se pelas respostas colhidas nas entrevistas/Categoria C , que os professores e coordenadores dão muita importância ao recursos tecnológicos, pois incentivam e apoiam seu uso no processo de desenvolvimento dos alunos e veem nesses :recursos, aliados

na sua luta a favor de uma educação de qualidade. Segundo professores/coordenadores os recursos tecnológicos:

- 1) permitem que os conteúdos sejam trabalhados de forma mais dinâmicas;
- 2) oportunizam formas diferentes de aprendizagem;
- 3) favorecem a compreensão dos alunos;
- 4) tornam as aulas mais significativas;
- 5) trazem oportunidade ao professor de aprender mais;
- 6) melhoram a aprendizagem dos alunos;
- 7) despertam a necessidade de um processo mais formativo do professor;
- 8) colaboram para um planejamento mais eficiente.

Portanto, e de acordo com a pesquisa realizada, coordenadores e professores em geral, têm uma visão positiva a respeito dos efeitos dos recursos tecnológicos sobre o seu trabalho pedagógico, mas sentem a falta de apoio e investimento das instituições de ensino no que se refere a esses mesmos recursos.

Para Sampaio & Leite (1999), é preciso pensar em uma instituição que forme alunos capazes de lidar com o avanço tecnológico, participando dele e de suas consequências. Esta capacidade se forja não só por meio do conhecimento dos recursos tecnológicos existentes, mas também, e talvez principalmente, por meio do contato com eles e da análise crítica de sua utilização e de suas linguagens.

Rocha (2009), diz que a formação de professores deve ter a preocupação hoje, com o papel que as tecnologias têm na educação e, em consequência, no currículo da formação.

Demo (2005) complementa que dois desafios hoje são centrais ao professor: zelar pelos processos de sua própria formação e recriar oportunidades de atualização, para estabelecer o diálogo com os desafios do futuro.

Observa-se que há um entendimento dos professores das Universidades A e B com relação às ideias dos autores acima, pois verificamos que a forte influência dos recursos tecnológicos aliados à mudança de paradigmas da ciência faz com que não aceitem mais que as instituições de nível superior continuem com uma prática pedagógica conservadora. Acreditam que a formação do professor deve passar por uma revisão do sistema de formação de professores, exigindo dos professores constantes atualizações, comprometidas com as transformações científicas e tecnológicas, mostrando a necessidade de mudanças significativas na sala de aula. Assim, afirmam que as instituições de ensino superior, as quais estão vinculados, precisam estar mais conscientes da necessidade dessas mudanças, como

também precisam investir mais nos professores e em projetos mais efetivos de modernização tecnológica.

Como última questão de base que relembramos – De que maneira a relação entre currículo e tecnologias potencializa mudanças no ensino, na aprendizagem e na gestão da sala de aula? - e de acordo com as categorias/resultados, constatou-se que as tecnologias integradas ao currículo potencializam mudanças no ensino, na aprendizagem e na gestão da sala de aula quando:

- 1) facilitam a aprendizagem – Categoria 3 – Alunos (61% Univer. A e 82% Univer. B)
- 2) são analisadas criticamente pela instituição – Professores (60% Univer. A e 80% Univer. B).
- 3) estão lidando com as necessidades do século XXI - Categoria 3 – Professores (60% Univer A e B)

Para Freitas & Leite (2011) é a partir do currículo que se obtém a modelagem dos conteúdos e as formas de trabalho que irão gerar a identidade do ambiente escolar e, por consequência, do indivíduo que, neste espaço, se educa. É importante então o direcionamento deste currículo para a implementação do exercício do desenvolvimento de posturas críticas e autônomas diante das amplas possibilidades das tecnologias. Complementam que a educação deve utilizar a tecnologia como apoio ao combate a uma sociedade que exclui, e desenvolver-se com base em um currículo que permita tal mudança.

Em suma, a investigação realizada nesta dissertação de mestrado possibilitou encontrar respostas para os objetivos¹³ inicialmente definidos e que relembramos:

- a) Identificar em que medida o uso de recursos tecnológicos pelos professores do Ensino Superior contribui para dinamizar ou melhorar as ações de ensino e de aprendizagem.
- b) Averiguar a contribuição do uso de recursos tecnológicos na sala de aula para os alunos do ensino superior.
- c) Analisar até que ponto os Coordenadores das Instituições de Ensino Superior vêm nos recursos tecnológicos importantes aliados ou meios efetivos para ajudar os alunos no seu processo de desenvolvimento.

Por último, procedemos a uma avaliação dos questionários apresentados à amostra – alunos e professores de duas universidades – tendo a análise aos resultados evidenciado não

¹³ Confrontar: “CAPÍTULO II - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS. 2.2. OS OBJETIVOS – O GERAL E OS ESPECÍFICOS”.

só a pertinência da investigação como uma clareza e estrutura conforme à metodologia da sua construção.

Após a discussão dos resultados houve a necessidade de antes de concluir este trabalho, colocar as limitações encontradas e pistas para uma investigação futura.

CAPÍTULO V –LIMITAÇÕES E PISTAS DE INVESTIGAÇÃO FUTURA

Considera-se que neste trabalho de investigação sobre os *desafios dos professores face aos recursos tecnológicos no processo ensino aprendizagem: pedagogia universitária* surgiram algumas limitações com relação ao estudo feito que precisam ser colocadas aqui.

Foi observado que alguns dos professores entrevistados ou que responderam o questionário, não estavam preparados, ou não se sentiam à vontade para responder sobre o tema. Foram sucintos demais e pareciam ter receio de se colocarem. Acreditamos que vários motivos pode ter gerado isso: o despreparo no domínio da área (encontram muitas dificuldades pela falta de formação, para falar de recursos tecnológicos no contexto da sala de aula); o medo de expor seu trabalho ou expor a própria instituição na qual trabalham (mesmo se tratando de uma pesquisa sigilosa e colocado isso muito claramente); o desinteresse pelo tema, preferindo permanecer numa perspectiva mais tradicional ou manter antigas metodologias; a falta de condição individual para investir na área e por isso se retraem quando se fala no tema; o sentimento de incapacidade para adentrar à área considerada por muitos, muito difícil. Um fato importante nisso tudo, é ter verificado também que algumas respostas não foram sinceras pela contradição entre respostas dadas. São pontos que precisam ser refletidos, analisados, porque podem ter desviado um resultado muito mais efetivo sobre o estudo.

Para além das pistas para novas investigações fornecidas pelas limitações deste trabalho, acrescentam-se algumas sugestões para futuros trabalhos, que se consideram relevantes para esta área de conhecimento.

Um tema muito relevante para futuros trabalhos seria *A revisão da formação dos professores frente as novas tecnologias*. Nas duas instituições pesquisadas, tanto coordenadores/professores e alunos fazem parte do curso de Pedagogia, no que se entende que é um curso de formação de professores. A descoberta de várias barreiras/dificuldades citadas na pesquisa, nos faz refletir sobre o que Rocha diz e que concordamos:

“A formação de professores requer uma atenção especial, pois o foco das atenções se deslocou de uma perspectiva que tinha como centro os aspectos metodológicos, pedagógicos e curriculares para uma outra perspectiva mais complexa que envolve todo o contexto escolar. Essa complexidade exige, dos formadores, constantes atualizações, uma pesquisa comprometida com as transformações sociais, científicas, e tecnológicas e uma percepção clara de que vivemos mudanças paradigmáticas significativas” (Rocha, 2009, p.74).

Outro tema interessante para investigar seria: *Avaliação das tecnologias: a questão pedagógica e didática*. Esse foi um dos pontos mais criticados pelos professores, por isso acredito que valha a pena um aprofundamento dessa questão. É importante considerar que a

tecnologia faz parte do contexto atual contemporâneo e deve ser ressignificada no trabalho pedagógico das instituições. Fica então, uma pergunta final como contributo para investigações futuras: O uso de tecnologias educacionais liga-se à qualidade do ensino?

Portanto, finalizar um trabalho de pesquisa, especificamente ligado a desafios educacionais, significa comunicar até onde foi possível chegar. Em outras palavras, investigar sobre “os desafios dos professores face aos recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem: pedagogia universitária” – que é o título desta dissertação, é concluir com a expectativa de que este trabalho constitua uma base de reflexão e ponto de partida para o desenvolvimento de outros projetos de investigação, como esses sugeridos acima, desse imenso campo relacionado às tecnologias.

À título de conclusão, registramos nesse momento, três importantes resultados dessa investigação:

- A primeira diz respeito à *formação dos professores para o uso dos recursos tecnológicos*;
- A segunda à *ação dos professores nos resultados do ensino com o uso dos recursos tecnológicos*;
- a terceira à *contribuição dos recursos tecnológicos para a aprendizagem dos alunos*.

Fazemos referência, primeiramente, a tão necessária *formação de professores* para enfrentar os desafios do uso dos recursos tecnológicos nas suas práticas pedagógicas. Como indicaram os resultados da pesquisa, se espera dos professores que ao utilizarem os recursos tecnológicos na sua tarefa de ensinar, desenvolvam nos seus alunos uma atividade intelectual significativa, que os levem a apropriar-se de conhecimentos fundamentais para uma inserção comprometida e ativa na sociedade. Por isso a grande necessidade dos professores de, antes de utilizarem esses recursos, pensarem, refletirem, analisarem, discutirem sobre suas possibilidades e resultados no processo educacional, para que tomem decisões sobre o que fazer, por que fazer e como fazer nas suas situações de ensino.

A formação dos professores deve ocorrer permanentemente, precisa ser repensada em novos caminhos que garantam a prática docente em novos rumos, novos encaminhamentos e novas posturas. Essa necessidade, pode não estar ligada diretamente à utilização de recursos tecnológicos, porque utilizar os recursos tecnológicos e continuar fazendo as mesmas coisas não vai definir a transformação necessária na formação dos professores. Porém, os recursos tecnológicos podem fazer uma diferença grande na formação

dos professores se estes entenderem que eles envolvem novas concepções de ensino e aprendizagem, mas não representam valores em si mesmos.

Poderíamos, nesse momento, concluir esse primeiro resultado dizendo que a formação adequada dos professores poderá levar à construção de profissionais com capacidade para refletir sobre o uso significativo dos recursos tecnológicos, interagir com as inovações, e adquirir autonomia para pensar e modificar sua prática, identificando seus limites e buscando as mais adequadas formas de atualização pedagógica para melhores resultados com seus alunos.

Quanto à ação dos professores e os resultados do ensino com o uso dos recursos tecnológicos, este estudo constatou que essa ação está relacionada a fatores pessoais e fatores externos.

Com relação aos fatores pessoais foi possível concluir que os professores em geral, devem necessariamente adquirir uma cultura básica no domínio dos recursos tecnológicos, buscar desenvolver habilidades e competências para a utilização desses recursos no ambiente educacional, lidar com o avanço tecnológico, participando dele e de suas consequências, como também ter contato com ele para fazer a análise crítica de sua utilização. Verificamos também, que os professores têm uma visão positiva a respeito dos efeitos dos recursos tecnológicos sobre o seu trabalho pedagógico, pois acreditam que permitem melhorar a qualidade da Educação e da aprendizagem e que ampliam o acesso ao conhecimento por parte dos alunos. Mas focam sempre num ponto: os recursos tecnológicos devem ser antes analisados pedagogicamente, para que não sejam um fim em si mesmos.

No que diz respeito aos fatores externos, à ação dos professores principalmente nas universidades e especificamente, na formação de futuros professores, se torna realmente um desafio, pois essas instituições precisam ter necessariamente como foco de atenção o atual contexto de desenvolvimento tecnológico crescente. Esse é um ponto importante e que não deve ser deixado de lado nos currículos das instituições. A forte influência dos avanços dos recursos tecnológicos aliados à mudança de paradigma da ciência não comportam mais um ensino nas universidades que tenha características de uma prática pedagógica tradicional. Portanto, as universidades devem discutir sobre a importância de instrumentalizar os professores em relação ao domínio dos recursos tecnológicos, não esquecendo que essa instrumentalização deva dar condições a cada professor de uma avaliação prévia e criteriosa para identificar o potencial de cada um desses recursos. As instituições precisam não só investir nesses recursos, como também na sua manutenção. Exigir dos professores mudanças nas suas práticas, é também dar condições para essas mudanças.

Como segundo resultado poderíamos concluir que a ação dos professores nos resultados do ensino universitário, com o uso dos recursos tecnológicos, está condicionada ao zelo pelos processos de sua própria formação e às oportunidades de atualização oferecidas pelas instituições as quais estão vinculados, como exercício constante para corresponder ao desafio inovador dos tempos.

Na conclusão do último item, relacionado à *contribuição* dos recursos tecnológicos para a aprendizagem dos alunos, é importante iniciarmos colocando a constatação de que os processos de ensino e aprendizagem tradicionais, nas instituições de ensino superior não respondem mais às demandas do mundo contemporâneo, muito menos ao perfil do aluno do século XXI. Os professores ao inter-relacionarem os recursos tecnológicos às suas metodologias estabelecem uma ligação entre os mesmos, transformando assim sua atuação em sala de aula e consequentemente, a atuação dos alunos. Assim, construir novas concepções pedagógicas sob a influência do uso dos recursos tecnológicos pode resultar em práticas que contribuem no processo de ensino e aprendizagem, promovendo uma educação mais estimuladora. O que se entende então, é que a incorporação dos recursos tecnológicos na educação tem consequências tanto para a prática dos professores, como para os processos de aprendizagem dos alunos. Mas, para isso, torna-se necessário, que os professores conheçam primeiramente os alunos que hoje frequentam as salas de aula. É o entendimento do perfil dos alunos que vai nortear a construção de novas metodologias, em equilíbrio com o século XXI. Em segundo lugar, é necessário repensar os paradigmas sob os quais as instituições se apoiam, pois o surgimento de novos formatos pedagógicos, reforçados pela entrada de recursos tecnológicos na educação, acelera a necessidade de inovações na prática de professores e alunos.

Concluimos então, que com tantos recursos tecnológicos à disposição dos alunos para aprender e compartilhar informações, há a necessidade das instituições de ensino superior apoiarem mudanças nas metodologias de ensino capazes de sedimentar uma estrada mais sólida para a Educação dos alunos, mudanças capazes de defini-las como o espaço para professores e alunos produzirem juntos, utilizarem recursos tecnológicos apropriados e desenvolverem a criatividade e a curiosidade. Para isso os alunos precisam se tornar atores participativos no aprendizado, e os professores mediadores desse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, F. J. de. (2005). *Educação e Informática: os computadores na escola*. São Paulo: Cortez.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdos*. 70ª ed. 1979.
- Barros F. C. de. (1999). *Mundos possíveis e mundos agendados: um estudo do uso da mídia na sala de aula*. São Paulo: Anhembi Morumbi / Associação de Leitura do Brasil.
- Barzotto, V. H., & Guilardi. M. I. (Org.). (1999) *Mídia, educação e leitura*. São Paulo: Anhembi Morumbi / Associação de Leitura do Brasil.
- Brito, G. da S.; Purificação, Ivonélia da. (2008). *Educação e Novas Tecnologias: um repensar*. 2ª ed. Curitiba: Ibpex.
- Castells, M. (2017). *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra.
- Citelli, A. (2000). *Educação e mudanças: novos modos de conhecer*. São Paulo: Cortez.
- Colom, A. J. A. (2004). *A (des)construção do conhecimento pedagógico: novas Perspectivas para a educação*. Porto Alegre: Artmed.
- Bourdieu, P. (1998). *O poder simbólico*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Carneiro, M. A. (2011). *LDB Fácil: Leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo*. 18ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes: 2011.
- Campos, M. R. *Profissão docente: novas perspectivas e desafios no contexto do século XXI*. In: UNESCO/CONSED; BALZANO, Sônia (org.). *O desafio da profissionalização docente no Brasil e na América Latina*. Brasília: Edições UNESCO, 2007.
- Demo, P. (2005). *Educar pela pesquisa*. 7ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- Demo, P. (2012). *Desafios modernos da educação*. 18ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes.
- Freire, P. (1997). *Pedagogia do Oprimido*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freitas, A. V. (2011). *Com giz e laptop: da concepção à integração de políticas públicas de informática*. Rio de Janeiro: Wak Editora.
- Kenski, V. M. (2007). *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas, SP: Papirus.
- Kodel, K. / Autores Associados. (2007). *Informática na Educação Escolar*. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo.
- Lévy, P. (2008). *Education et cyberculture*. Disponível em: <http://www.caosmose.net/pierrelevy/pierreacyberedu.html>.

Libâneo, J. C. (2011). *Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente* – 13. Ed. – São Paulo: Cortez.

Ludke, M., & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.

Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2010). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2010.

Menezes, D. (2006). *Tecnologia ao alcance de todos*. Revista Nova Escola. Ano XXI. Nº 195, p. 31-37.

Minayo, M. C. de S. (org.). (2011). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Moreira, A. F. B. (org.). (2012). *Currículo: Questões atuais*. Campinas, SP: Papirus.

Moran, J. M. (2006). *A educação que desejamos. Modificar a forma de ensinar. A aprendizagem de ser educador. As etapas de aprendizagem a ser docente. Educar o educador*. In: *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas: Papirus.

Moran, J. M., Masetto, M. T., & Behrens, M. A. (2000). *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas, SP: Papirus.

Pais, L. C. (2005). *Educação Escolar e as Tecnologias da Informática*. Belo Horizonte: Autêntica.

Perrenoud, P. (2008). *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed.

Petry, L. C. (2008). *O conceito de novas tecnologias e hipermídia como uma nova forma de pensamento*. São Paulo, 2000. Acessado em: <http://www.topofilosofia.net/textos/.pdf>.

Piletti, N. Piletti, C. (2006) *História da Educação*. São Paulo: Ática.

Pinto, A. M. (2013). *As novas tecnologias e a educação*. 2012. Acessado em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/AS_NOVAS_TECNOLOGIAS_E_A_EDUCACAO.pdf.

Ribeiro, E. (2008). A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. In: Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais. Número 4, maio de 2008. Araxá. Centro Universitário do Planalto de Araxá.

Rocha, C. A. (2009). *Mediações tecnológicas na educação superior*. Curitiba: Ibepex.

Roxane, R. (org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TIC*. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2013.

Sampaio, M. N; Leite, L. S. (1999). *Alfabetização tecnológica do professor*. 5ª ed. Petrópolis: RJ: Vozes.

Saviani, D.(2008) *A nova lei da educação: Trajetória, limites e perspectivas*. Campinas, SP: Autores Associados.

Serres, M. (2012). *Petite Poucette*. Paris: Le Pommier Collection Manifestes.

Silva, M. (2003). *Reinventar a sala de aula na cibercultura*. Revista Pátio, Porto Alegre: Artured, Ano VII, n. 26, p. 12-16.

Tardif, M. (2007). *Saberes Docentes e Formação Profissional*. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

PARTE II–APÊNDICES, ANEXOS, TRATAMENTO DE DADOS

APÊNDICE I – PEDIDOS DE AUTORIZAÇÃO/ALUNOS-PROFESSORES

Apêndice 1 - Pedido de autorização para aplicação de instrumentos de pesquisa (UNIVER. A)

Exma. Sra. Diretora da Universidade A

Sra. Diretora:

No âmbito da minha Dissertação de Mestrado, no ramo das Ciências da Educação, Área de Aprofundamento em Recursos Tecnológicos: Pedagogia Universitária, realizada na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Lisboa), referência no contexto internacional, e orientada pela Professora Doutora Esmeralda Maria Santo, encontro-me a realizar um estudo sobre “Os desafios dos professores face aos recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem”.

O estudo que pretendo desenvolver tem como objetivos investigar nas Instituições de Ensino Superior, o uso dos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula como ferramentas para concretização de um ensino crítico e transformador de qualidade; identificar as relações entre o conhecimento a ser ensinado, a capacidade do professor e a forma de exploração dos recursos tecnológicos disponíveis para garantir um melhor aprendizado pelos alunos; e questionar os professores e os coordenadores sobre o estatuto que atribuem aos recursos tecnológicos como ferramentas necessárias dentro de um ambiente de aprendizagem.

Assim, venho solicitar a V^a Ex^a autorização para a aplicação de uma entrevista a cinco professores da instituição e à Coordenação do Curso de Pedagogia e a aplicação de um questionário aos cinco professores e a uma turma de alunos finalistas do Curso de Pedagogia.

Com os melhores cumprimentos,

Manaus, 27 de fevereiro de 2018

A investigadora

(Gladis dos Santos Mousse)

Apêndice 2 - Pedido de autorização para aplicação de instrumentos de pesquisa (UNL)

Exmo. Sr. Pró-Reitor da Universidade B

Sr. Pró-Reitor:

No âmbito da minha Dissertação de Mestrado, no ramo das Ciências da Educação, Área de Aprofundamento em Recursos Tecnológicos: Pedagogia Universitária, realizada na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Lisboa), referência no contexto internacional, e orientada pela Professora Doutora Esmeralda Maria Santo, encontro-me a realizar um estudo sobre “Os desafios dos professores face aos recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem”.

O estudo que pretendo desenvolver tem como objetivos investigar nas Instituições de Ensino Superior, o uso dos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula como ferramentas para concretização de um ensino crítico e transformador de qualidade; identificar as relações entre o conhecimento a ser ensinado, a capacidade do professor e a forma de exploração dos recursos tecnológicos disponíveis para garantir um melhor aprendizado pelos alunos; e questionar os professores e os coordenadores sobre o estatuto que atribuem aos recursos tecnológicos como ferramentas necessárias dentro de um ambiente de aprendizagem.

Assim, venho solicitar a V^a Ex^a autorização para a aplicação de uma entrevista a cinco professores da instituição e à Coordenação do Curso de Pedagogia e a aplicação de um questionário aos cinco professores e a uma turma de alunos finalistas do Curso de Pedagogia.

Com os melhores cumprimentos,

Manaus, 27 de fevereiro de 2018

A investigadora

(Gladis dos Santos Mousse)

Apêndice 3 – Questionário com alunos finalistas da Universidade A

O questionário dirigido a alunos finalistas de graduação em Pedagogia da Universidade A insere-se num projeto de investigação para preparação da Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, na Área de Aprofundamento em Recursos Tecnológicos: Pedagogia Universitária, com o tema “Os desafios dos professores face aos recursos tecnológicos no processo ensino aprendizagem: Pedagogia Universitária”, realizada na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, referência no contexto internacional, sob a orientação da Professora Doutora Esmeralda Maria Santo.

No contexto atual, julgamos ser um trabalho de elevada importância para a compreensão e discussão de práticas que ocorrem dentro das instituições de Ensino Superior no âmbito da utilização de recursos tecnológicos na aprendizagem.

Neste sentido, pretendemos identificar as relações entre o conhecimento a ser aprendido pelos alunos, as dinâmicas utilizadas pelo professor na utilização e exploração dos recursos tecnológicos disponíveis na sala de aula com os alunos e questionar os alunos sobre o uso dos recursos tecnológicos como ferramentas que podem dinamizar o processo ensino-aprendizagem dentro do espaço do Ensino Superior.

Apêndice 4 - Questionário com alunos finalistas da Universidade B

O questionário dirigido a alunos finalistas de graduação em Pedagogia da Universidade B insere-se num projeto de investigação para preparação da Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, na Área de Aprofundamento em Recursos Tecnológicos: Pedagogia Universitária, com o tema “Os desafios dos professores face aos recursos tecnológicos no processo ensino aprendizagem: Pedagogia Universitária”, realizada na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, referência no contexto internacional, sob a orientação da Professora Doutora Esmeralda Maria Santo.

No contexto atual, julgamos ser um trabalho de elevada importância para a compreensão e discussão de práticas que ocorrem dentro das instituições de Ensino Superior no âmbito da utilização de recursos tecnológicos na aprendizagem.

Neste sentido, pretendemos identificar as relações entre o conhecimento a ser aprendido pelos alunos, as dinâmicas utilizadas pelo professor na utilização e exploração dos recursos tecnológicos disponíveis na sala de aula com os alunos e questionar os alunos sobre o uso dos recursos tecnológicos como ferramentas que podem dinamizar o processo ensino-aprendizagem dentro do espaço do Ensino Superior.

APÊNDICE II– QUESTIONÁRIOS/ENTREVISTAS

QUESTIONÁRIO A1 – ALUNOS (UNIVER. A)¹⁴

Prezado (a) aluno (a)

Com este questionário pretende-se recolher informações acerca *dos desafios dos professores face aos recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem na pedagogia universitária*. Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, a fim de que seja possível produzir a dissertação respectiva.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Por favor, responda com sinceridade. A sua opinião é muito importante. Obrigada pela colaboração.

¹⁴ - O “Guião de Questionário” com a identificação de OBJETIVOS por item, poderá ser consultado na dissertação no ANEXO A, p. 106

QUESTIONÁRIO A2- ALUNOS (UNIVER. B)¹⁵

Prezado (a) aluno (a)

Com este questionário pretende-se recolher informações acerca *dos desafios dos professores face aos recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem na pedagogia universitária*. Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, a fim de que seja possível produzir a dissertação respectiva.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Por favor, responda com sinceridade. A sua opinião é muito importante. Obrigada pela colaboração.

¹⁵ - O “Guião de Questionário” com a identificação de OBJETIVOS por item, poderá ser consultado na dissertação no ANEXO B, p.107

Apêndice 5 - Questionário com professores da Universidade A

O questionário dirigido aos professores da Universidade A insere-se num projeto de investigação para preparação da Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, na Área de Aprofundamento em Recursos Tecnológicos: Pedagogia Universitária, com o tema “Os desafios dos professores face aos recursos tecnológicos no processo ensino aprendizagem: Pedagogia Universitária”, realizada na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, referência no contexto internacional, sob a orientação da Professora Doutora Esmeralda Maria Santo.

No contexto atual, julgamos ser um trabalho de elevada importância para a compreensão e discussão de práticas que ocorrem dentro das instituições de Ensino Superior no âmbito da utilização de recursos tecnológicos na aprendizagem.

Neste sentido pretendemos identificar as relações entre o conhecimento a ser ensinado, as dinâmicas de rotina do professor na utilização e exploração dos recursos tecnológicos disponíveis na sala de aula e questionar os professores sobre o estatuto que atribuem aos recursos tecnológicos como ferramentas que podem dinamizar o processo ensino-aprendizagem dentro do espaço do Ensino Superior.

QUESTIONÁRIO P3 – PROFESSORES (UNIVERS. A)¹⁶

Com este questionário pretende-se recolher informações acerca *dos desafios dos professores face aos recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem na pedagogia universitária*. Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, a fim de que seja possível produzir a dissertação respectiva. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Por favor, responda com sinceridade. A sua opinião é muito importante. Obrigada pela colaboração.

¹⁶ - O “Guião de Questionário” com a identificação de OBJETIVOS por item, poderá ser consultado na dissertação no ANEXO C, p.108

Apêndice 6- Questionário com professores da Universidade B

O questionário dirigido aos professores da Universidade B insere-se num projeto de investigação para preparação da Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, na Área de Aprofundamento em Recursos Tecnológicos: Pedagogia Universitária, com o tema “Os desafios dos professores face aos recursos tecnológicos no processo ensino aprendizagem: Pedagogia Universitária”, realizada na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, referência no contexto internacional, sob a orientação da Professora Doutora Esmeralda Maria Santo.

No contexto atual, julgamos ser um trabalho de elevada importância para a compreensão e discussão de práticas que ocorrem dentro das instituições de Ensino Superior no âmbito da utilização de recursos tecnológicos na aprendizagem.

Neste sentido, pretendemos identificar as relações entre o conhecimento a ser ensinado, as dinâmicas de rotina do professor na utilização e exploração dos recursos tecnológicos disponíveis na sala de aula e questionar os professores sobre o estatuto que atribuem aos recursos tecnológicos como ferramentas que podem dinamizar o processo ensino-aprendizagem dentro do espaço do Ensino Superior.

QUESTIONÁRIO P4 – PROFESSORES (UNIVER. A)¹⁷

Com este questionário pretende-se recolher informações acerca *dos desafios dos professores face aos recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem na pedagogia universitária*. Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, a fim de que seja possível produzir a dissertação respectiva. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Por favor, responda com sinceridade. A sua opinião é muito importante. Obrigada pela colaboração.

¹⁷ - O “Guião de Questionário” com a identificação de OBJETIVOS por item, poderá ser consultado na dissertação no ANEXO D, p.122

Apêndice 7- Entrevista com Professores e Coordenadores da Universidade A

A entrevista dirigida a professores e coordenadores da Universidade A insere-se num projeto de investigação para preparação da Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, na Área de Aprofundamento em Recursos Tecnológicos: Pedagogia Universitária, com o tema “Os desafios dos professores face aos recursos tecnológicos no processo ensino aprendizagem: Pedagogia Universitária”, realizada na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, referência no contexto internacional, sob a orientação da Professora Doutora Esmeralda Maria Santo.

No contexto atual, julgamos ser um trabalho de elevada importância para a compreensão e discussão de práticas que ocorrem dentro das instituições de Ensino Superior no âmbito da utilização de recursos tecnológicos na aprendizagem.

Neste sentido, pretendemos identificar as relações entre o conhecimento a ser ensinado, as dinâmicas de rotina do professor na utilização e exploração dos recursos tecnológicos disponíveis na sala de aula e questionar os professores/coordenadores sobre o estatuto que atribuem aos recursos tecnológicos como ferramentas que podem dinamizar o processo ensino-aprendizagem dentro do espaço do Ensino Superior.

ENTREVISTA P1– PROFESSORES E COORDENADORES (UNIVER. A)¹⁸

Com esta entrevista pretende-se recolher informações acerca *dos desafios dos professores face aos recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem na pedagogia universitária*. Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, a fim de que seja possível produzir a dissertação respectiva. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Por favor, responda com sinceridade. A sua opinião é muito importante. Obrigada pela colaboração.

¹⁸ - O “Guião de Entrevista” com a identificação de OBJETIVOS por item, poderá ser consultado na dissertação no ANEXO E, p. 124.

Apêndice 8- Entrevista com Professores e Coordenador da Universidade B

A entrevista dirigida aos professores e coordenadores da Universidade B insere-se num projeto de investigação para preparação da Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, na Área de Aprofundamento em Recursos Tecnológicos: Pedagogia Universitária, com o tema “Os desafios dos professores face aos recursos tecnológicos no processo ensino aprendizagem: Pedagogia Universitária”, realizada na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, referência no contexto internacional, sob a orientação da Professora Doutora Esmeralda Maria Santo.

No contexto atual, julgamos ser um trabalho de elevada importância para a compreensão e discussão de práticas que ocorrem dentro das instituições de Ensino Superior no âmbito da utilização de recursos tecnológicos na aprendizagem.

Neste sentido, pretendemos identificar as relações entre o conhecimento a ser ensinado, as dinâmicas de rotina do professor na utilização e exploração dos recursos tecnológicos disponíveis na sala de aula e questionar os professores/coordenadores sobre o estatuto que atribuem aos recursos tecnológicos como ferramentas que podem dinamizar o processo ensino-aprendizagem dentro do espaço do Ensino Superior.

ENTREVISTA P2 – PROFESSORES E COORDENADORES (UNIVER. B)

Com esta entrevista pretende-se recolher informações acerca *dos desafios dos professores face aos recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem na pedagogia universitária*. Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, a fim de que seja possível produzir a dissertação respectiva. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Por favor, responda com sinceridade. A sua opinião é muito importante. Obrigada pela colaboração.

ANEXOS

ANEXOS - GUIÕES

ANEXO A – GUIÃO DE QUESTIONÁRIOS AOS ALUNOS

Por favor, assinale com um X e (ou) preencha os espaços que correspondem à sua situação.

Informações Pessoais

1. Nome da IES _____
IES – Instituição de Ensino Superior onde recebeu este questionário.

2. Curso de formação _____

3. Qual o seu sexo?

() Feminino

() Masculino

4. Em qual faixa etária você está incluído (a)?

() Entre 21 e 30 anos

() Entre 31 e 40 anos

() Entre 41 e 50 anos

() Entre 51 a 60 anos

() Mais de 60 anos

Informações específicas

5. Já trabalha na área da educação?

() Sim

() Não

6. Com relação aos recursos tecnológicos:

() Tem dificuldades em manuseá-los, mas tem interesse.

() Tem dificuldade em manuseá-los e não tem interesse.

() Tem facilidade em manuseá-los e tem interesse.

() Tem facilidade em manuseá-los, mas não tem acesso a eles.

() Tem acesso a eles, mas não tem interesse.

ANEXO B – GUIÃO DE QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

Por favor, assinale com um X e (ou) preencha os espaços que correspondem à sua situação.

Informações Pessoais

1. Nome da IES _____
IES – Instituição de Ensino Superior onde recebeu este questionário.

2. Licenciatura onde leciona _____

3. Qual o seu sexo?

() Feminino

() Masculino

4. Em qual faixa etária você está incluído (a)?

() Até 30 anos

() Entre 31 e 40 anos

() Entre 41 e 50 anos

() Entre 51 a 60 anos

() Mais de 60 anos

Informações profissionais

5. Há quanto tempo você exerce o magistério?

() Entre 1 e 5 anos

() Entre 5 e 10 anos

() Entre 10 e 20 anos

() Entre 20 e 30 anos

() Mais de 30 anos

6. Há quanto tempo você é docente em cursos de licenciatura?

() Entre 1 e 5 anos

() Entre 5 e 10 anos

() Entre 10 e 20 anos

() Entre 20 e 30 anos

() Mais de 30 anos.

Informação específica

7. Com relação aos recursos tecnológicos:

() Tem dificuldades em manuseá-los.

() Tem dificuldades em manuseá-los e não tem interesse.

() Tem facilidade em manuseá-los e tem interesse.

() Tem facilidade em manuseá-los, mas não tem acesso a eles.

() Tem acesso a eles, mas não tem interesse.

ANEXO C – OS QUESTIONÁRIOS

Q.1. QUESTIONÁRIOS AOS ALUNOS

I CATEGORIA UM (1) - Utilização das TIC em sala de aula (Universitária)

Questões (1-5)

Objetivos:

- Descobrir a importância para os professores da utilização das TIC no ambiente de sala de aula;
- Averiguar se as TIC que estão sendo utilizadas na sala de aula podem trazer resultados positivos nas ações educativas;
- Verificar a posição dos professores quanto à utilização de tecnologias na sala de aula como recursos para a melhoria do entendimento dos alunos dos conteúdos ministrados.

1. O uso das tecnologias em sala de aula influencia na didática do professor universitário?

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo em parte
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Discordo em parte
- ☐ Discordo totalmente

2. As tecnologias utilizadas no ambiente de sala de aula estão ampliando as possibilidades de trabalho do professor?

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo em parte
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Discordo em parte
- ☐ Discordo totalmente

3. As tecnologias utilizadas pelos professores em sala de aula trazem impactos positivos no resultado das ações educativas?

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo em parte
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Discordo em parte
- ☐ Discordo totalmente

4. A entrada das TIC em sala de aula é mais um recurso de apoio ao professor no cumprimento dos objetivos de aprendizagem?

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo em parte
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Discordo em parte
- ☐ Discordo totalmente

5. A utilização pelo professor das TIC, como recursos na sala de aula, desperta interesse nos alunos com relação à aprendizagem dos conteúdos?

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo em parte
- ☐) Não concordo nem discordo
- ☐) Discordo em parte
- ☐) Discordo totalmente

II CATEGORIA DOIS (2) - Utilização pelos professores universitários de novas metodologias mediante recursos das TIC.

Questões (6-10)

Objetivos:

- Identificar as concepções dos professores quanto às oportunidades que as TIC trazem para uma metodologia mais eficiente.
- Avaliar a relação da inclusão digital do professor com a melhoria de suas práticas metodológicas.
- Averiguar se é da responsabilidade do professor procurar meios para o domínio das TIC.
- Promover uma reflexão sobre o que representam as TIC na construção de outras formas de metodologia.
- Verificar se as TIC contribuem para o trabalho com as diferenças e necessidades de cada aluno facilitando a metodologia do professor.

6. A utilização das TIC amplia as oportunidades de acesso ao conhecimento por parte dos professores?

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo em parte
- ☐) Não concordo nem discordo
- ☐) Discordo em parte
- ☐) Discordo totalmente

7. A utilização das TIC facilita a dinamização de uma metodologia mais eficiente por parte dos professores?

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo em parte
- ☐) Não concordo nem discordo
- ☐) Discordo em parte
- ☐) Discordo totalmente

8. A inclusão digital do professor melhora suas práticas metodológicas de ensinar?

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo em parte
- ☐) Não concordo nem discordo
- ☐) Discordo em parte
- ☐) Discordo totalmente

9. Cabe ao professor procurar meios de se capacitar profissionalmente através das TIC para melhorar suas metodologias de sala de aula?

- () Concordo
- () Concordo em parte
- () Não concordo nem discordo
- () Discordo em parte
- () Discordo totalmente

10. A utilização de recursos tecnológicos na sala de aula pelo professor representa uma revolução/evolução na construção de outras formas de metodologia?

- () Concordo
- () Concordo em parte
- () Não concordo nem discordo
- () Discordo em parte
- () Discordo totalmente

III CATEGORIA TRÊS (3) - Relação entre Currículo e as tecnologias.

Questões (11-15)

Objetivos:

- Identificar os desafios e possibilidades da integração de tecnologias ao currículo.
- Avaliar os processos de ensino e de aprendizagem em função da integração entre tecnologias e desenvolvimento curricular.
- Analisar se os estudos sobre currículo ou sobre tecnologias e educação se desenvolvem articulados entre si, para uma aprendizagem mais significativa.
- Verificar se a integração entre currículo e tecnologias potencializa mudanças na aprendizagem, no ensino e na gestão da sala de aula.

11. Os atuais currículos são analisados criticamente por professores em relação à inclusão das novas tecnologias nas atividades que são desenvolvidas na instituição?

- () Concordo
- () Concordo em parte
- () Não concordo nem discordo
- () Discordo em parte
- () Discordo totalmente

12. As tecnologias que adentram ao espaço educacional são trabalhadas via currículo, para auxiliar os alunos na superação das necessidades de aprendizagem?

- () Concordo
- () Concordo em parte
- () Não concordo nem discordo
- () Discordo em parte
- () Discordo totalmente

13. O avanço tecnológico foi articulado com mudanças estruturais nas propostas curriculares para uma nova realidade educacional?

- () Concordo
- () Concordo em parte
- () Não concordo nem discordo

- ☐) Discordo em parte
☐) Discordo totalmente

14. O currículo está direcionado para a implementação do exercício do desenvolvimento de posturas críticas e autônomas diante das tecnologias?

- ☐) Concordo
☐) Concordo em parte
☐) Não concordo nem discordo
☐) Discordo em parte
☐) Discordo totalmente

15. O currículo da instituição deixa claro a relação com as tecnologias a fim de lidar com as necessidades do século XXI?

- ☐) Concordo
☐) Concordo em parte
☐) Não concordo nem discordo
☐) Discordo em parte
☐) Discordo totalmente

IV. CATEGORIA QUATRO (4): o papel do professor, responsável pelo ambiente de aprendizagem e de mudanças na educação.

Questões (16-20)

- Caracterizar a função/ papel dos professores no processo de ensino-aprendizagem de forma a promover uma aprendizagem significativa;
- Dimensionar o papel/ função dos professores quanto ao seu contributo na construção de uma aprendizagem significativa com a utilização das TIC.
- Identificar as concepções dos professores quanto aos constructos teóricos envolvidos na análise.
- Promover uma reflexão sobre o função/papel do professor que leve a uma modificação do ambiente de aprendizagem.

16. A entrada das tecnologias no ambiente educacional traz ao professor o entendimento acerca de novas formas de ensinar e de aprender?

- ☐) Concordo
☐) Concordo em parte
☐) Não concordo nem discordo
☐) Discordo em parte
☐) Discordo totalmente

17. A instrumentalização do professor com a oferta de recursos modernos é suficiente para ele estar preparado para lidar com as possibilidades apresentadas pelas tecnologias?

- ☐) Concordo
☐) Concordo em parte
☐) Não concordo nem discordo
☐) Discordo em parte
☐) Discordo totalmente

18. O professor ao fazer uma análise do ambiente no qual educa, relaciona as tecnologias às realidades dos educandos?

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo em parte
- ☐) Não concordo nem discordo
- ☐) Discordo em parte
- ☐) Discordo totalmente

19. A revisão do papel do professor, visando uma mudança na educação, tem relação com as tecnologias disponíveis?

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo em parte
- ☐) Não concordo nem discordo
- ☐) Discordo em parte
- ☐) Discordo totalmente

20. As tecnologias podem substituir (parcial/ total) o professor, responsável pelo ambiente de aprendizagem, já que existem hoje novos lugares de formação (diversas mídias, Internet, espaços públicos e privados entre outros.)?

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo em parte
- ☐) Não concordo nem discordo
- ☐) Discordo em parte
- ☐) Discordo totalmente

V. CATEGORIA CINCO (5): A Voz do Professor universitário – identificação de situações pedagógicas/ TIC.

Questões (21-22)

- Identificar as expectativas dos Professores/Coordenadores quanto à utilização de TIC com que desenvolvem tarefas em contexto de aula;
- Compreender a percepção dos Professores/Coordenadores acerca do contributo das TIC na construção de uma pedagogia ativa das suas aprendizagens.

21- Identifique TRÊS (3) tarefas de aula bem-sucedidas que evidenciem o contributo das TIC para o fomento de aprendizagens relevantes para o aluno.

(A) _____

(B) _____

(C) _____

(D) Não é possível identificar: _____

22- Coloque um X na tabela abaixo, que indique a seleção de recursos tecnológicos usados pelos Professores/ Coordenadores do Ensino Superior, no âmbito do processo de ensino-aprendizagem (aula)?

(Nota – O “R” designa um “RECURSO” e o algarismo anexo é a sequência numeral de recursos. Se não são utilizados recursos tecnológicos em aula, tem um espaço próprio).

R1	R2	R3	R4	R5	R6
Cinema	Televisão	Jornal	Aparelho de som	Computador (internet)	Data-show

R7 Slides (Power point)	R8 Vídeos conferências	R9 Telemóveis (celular)	R10 Oficinas (programas)	R11 Lousa interativa	Não são utilizadas as TIC em aula

AVALIAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Por último, peço que avalie este **QUESTIONÁRIO**, colocando um **X** na opção que reflita a sua opinião acerca do mesmo.

Na escala utilizada, a distribuição é a seguinte:

5	4	3	2	1
Muito importante	Significativamente importante	Importante	Pouco importante	Nada importante

ITENS DE AVALIAÇÃO	5	4	3	2	1
Adequação ao assunto em investigação					
Relevância para a compreensão da problemática no ensino universitário					
Atualidade do assunto em investigação					
Formulação clara das questões					
Linguagem acessível					
Extensão (nº de itens/ questões)					

Q.2. QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

CATEGORIA UM (1) - Utilização das TIC em sala de aula (Universitária)

Questões (1-5)

Objetivos:

- Descobrir a importância da utilização das TIC no ambiente de sala de aula;
- Averiguar se as TIC que estão sendo utilizadas na sala de aula podem trazer resultados positivos nas ações educativas;
- Verificar a posição dos alunos quanto à utilização de tecnologias na sala de aula como recursos para a melhoria do entendimento dos conteúdos ministrados.

1. O uso de tecnologias em sala de aula influencia sua relação com o professor?

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo em parte
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Discordo em parte
- ☐ Discordo totalmente

2. As tecnologias utilizadas no ambiente de sala de aula ampliam suas possibilidades de aprendizagem?

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo em parte
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Discordo em parte
- ☐ Discordo totalmente

3. As tecnologias utilizadas com/por você em sala de aula trazem impactos positivos no resultado do seu desenvolvimento educacional?

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo em parte
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Discordo em parte
- ☐ Discordo totalmente

4. A entrada das TIC em sala de aula pode ser um recurso de apoio para você atingir objetivos de aprendizagem?

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo em parte
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Discordo em parte
- ☐ Discordo totalmente

5. A utilização com/por você das TIC, como recursos em sala de aula, influencia no seu entendimento com relação aos conteúdos?

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo em parte
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Discordo em parte

() Discordo totalmente

CATEGORIA DOIS (2) - Utilização pelos professores universitários de novas metodologias mediante recursos das TIC.

Questões (6- 10)

Objetivos:

- Identificar as concepções dos alunos quanto às oportunidades que as TIC trazem para o professor para uma metodologia mais eficiente.
- Avaliar o que pensam os alunos quanto a relação da inclusão digital do professor com a melhoria de suas práticas metodológicas.
- Averiguar a concepção dos alunos quanto à responsabilidade do professor de procurar meios para o domínio das TIC.
- Promover uma reflexão nos alunos sobre o que representam as TIC na construção de outras formas de metodologia.
- Verificar qual a posição dos alunos quanto à contribuição das TIC para o trabalho com as diferenças e necessidades de cada aluno.

6. A utilização das TIC pelo professor ampliam as oportunidades de acesso ao conhecimento da sua parte, facilitando uma metodologia mais eficiente?

- () Concordo
() Concordo em parte
() Não concordo nem discordo
() Discordo em parte
() Discordo totalmente

7. A inclusão digital do professor melhora as formas de ensinar e, conseqüentemente, sua forma de aprender?

- () Concordo
() Concordo em parte
() Não concordo nem discordo
() Discordo em parte
() Discordo totalmente

8. Cabe ao professor procurar meios de se capacitar profissionalmente através das TIC para melhorar as metodologias utilizadas com os alunos na sala de aula?

- () Concordo
() Concordo em parte
() Não concordo nem discordo
() Discordo em parte
() Discordo totalmente

9. A utilização de recursos tecnológicos na sala de aula pelo professor representa uma revolução/evolução na construção de outras formas de você aprender?

- () Concordo
() Concordo em parte

- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Discordo em parte
- ☐ Discordo totalmente

10. As tecnologias fornecem recursos didáticos adequados às diferenças e necessidades de cada aluno?

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo em parte
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Discordo em parte
- ☐ Discordo totalmente

III CATEGORIA TRÊS (3) - Relação entre Currículo e as tecnologias.

Questões (11-15)

Objetivos:

- Verificar se as formas de desenvolver o currículo na instituição incluem as novas tecnologias.
- Avaliar sobre os processos de ensino e de aprendizagem em função da integração entre tecnologias e desenvolvimento curricular.
- Analisar se os estudos sobre currículo ou sobre tecnologias e educação se desenvolvem articulados entre si, e se com isso, há uma aprendizagem mais significativa.
- Verificar se a integração entre currículo e tecnologias potencializa mudanças na aprendizagem, no ensino e na gestão da sala de aula.

11. As atuais formas de desenvolver o currículo na instituição que estuda, incluem as novas tecnologias?

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo em parte
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Discordo em parte
- ☐ Discordo totalmente

12. O uso de recursos tecnológicos integrados ao currículo pode facilitar o seu processo de aprendizagem?

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo em parte
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Discordo em parte
- ☐ Discordo totalmente

13. O avanço tecnológico modificou a forma como o currículo é desenvolvido na instituição que estuda?

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo em parte
- ☐ Não concordo nem discordo

- ☐) Discordo em parte
☐) Discordo totalmente

14. A estrutura do currículo da instituição que estuda, facilita o desenvolvimento de posturas críticas e autônomas diante das tecnologias?

- ☐) Concordo
☐) Concordo em parte
☐) Não concordo nem discordo
☐) Discordo em parte
☐) Discordo totalmente

15. A forma de trabalhar o currículo na instituição que estuda, deixa claro a relação das tecnologias com as necessidades do século XXI?

- ☐) Concordo
☐) Concordo em parte
☐) Não concordo nem discordo
☐) Discordo em parte
☐) Discordo totalmente

IV. CATEGORIA QUATRO (4): O papel do professor, responsável pelo ambiente de aprendizagem e de mudanças na educação.

Questões (16-20)

Objetivos:

- Caracterizar a função/ papel dos professores no processo de ensino-aprendizagem de forma a promover uma aprendizagem significativa;
- Dimensionar o papel/ função dos professores quanto ao seu contributo na construção de uma aprendizagem significativa com a utilização das TIC.
- Promover uma reflexão sobre o função/papel do professor que leve a uma modificação do ambiente de aprendizagem.

16. A entrada das tecnologias no ambiente educacional pode trazer ao professor o entendimento acerca de novas formas de ensinar, ajudando assim você a aprender?

- ☐) Concordo
☐) Concordo em parte
☐) Não concordo nem discordo
☐) Discordo em parte
☐) Discordo totalmente

17. Acredita que a instrumentalização do professor com a oferta de recursos modernos é suficiente para ele estar preparado para lidar com as possibilidades apresentadas pelas tecnologias?

- ☐) Concordo
☐) Concordo em parte
☐) Não concordo nem discordo
☐) Discordo em parte
☐) Discordo totalmente

18. O professor ao fazer uma análise do ambiente no qual educa, procura relacionar as tecnologias às realidades de vocês, alunos?

- () Concordo
() Concordo em parte
() Não concordo nem discordo
() Discordo em parte
() Discordo totalmente

19. A revisão hoje do papel do professor, visando uma mudança no seu papel como aluno, tem relação com as tecnologias disponíveis?

- () Concordo
() Concordo em parte
() Não concordo nem discordo
() Discordo em parte
() Discordo totalmente

20. As tecnologias podem substituir o professor, responsável pelo ambiente de aprendizagem, já que existem hoje novos lugares de formação (diversas mídias, Internet, espaços públicos e privados entre outros.)?

- () Concordo
() Concordo em parte
() Não concordo nem discordo
() Discordo em parte
() Discordo totalmente

V. CATEGORIA CINCO (5): A Voz do Aluno - identificação de situações pedagógicas/TIC.

Questões (21-22)

Objetivos:

- Identificar as expectativas dos alunos quanto à utilização de TIC com que os professores desenvolvem tarefas em contexto de aula;
- Compreender a percepção dos alunos acerca do contributo das TIC na construção de uma pedagogia ativa das suas aprendizagens.

21- Identifique TRÊS (3) atividades bem-sucedidas na sala de aula que evidenciem o contributo das TIC para o fomento de aprendizagens relevantes para você.

(A) _____

(B) _____

(C) _____

(D) Não é possível identificar: _____

Objetivo:

Identificar que atividades de sala de aula são consideradas relevantes com o contributo das TIC.

22- Coloque um X na tabela abaixo, que indique a seleção de recursos tecnológicos usados pelos Professores do Ensino Superior, no âmbito do processo de ensino-aprendizagem (aula). (Nota – O “R” designa um “RECURSO” e o algarismo anexo é a sequência numeral de recursos. Se não são utilizados recursos tecnológicos em aula, tem um espaço próprio).

R1	R2	R3	R4	R5	R6
Cinema (filmes)	Televisão	Jornal	Aparelho de som	Computador (internet)	Data-show

R7	R8	R9	R10	R11	
Slides (Power point)	Vídeos conferências	Telemóveis (celular)	Oficinas (programas)	Lousa interativa	Não são utilizadas as TIC em aula

Objetivo:

Averiguar que recursos tecnológicos são utilizados pelos Professores do Ensino Superior, no âmbito do processo de ensino-aprendizagem.

AVALIAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Por último, peço que avalie este **QUESTIONÁRIO**, colocando um X na opção que reflita a sua opinião acerca do mesmo.

Na escala utilizada, a distribuição é a seguinte:

5	4	3	2	1
Muito importante	Significativamente importante	Importante	Pouco importante	Nada importante

Itens de avaliação	5	4	3	2	1
Assunto em investigação					
Problemática no ensino universitário					
Atualidade do assunto em investigação					

Questões formuladas					
Linguagem utilizada					
Extensão (nº de itens/ questões)					

ANEXO D–GUIÃO DE ENTREVISTA/PROFESSORES.COORDENADORES

Categoria A - O professor e a utilização de recursos pedagógicos na prática pedagógica.

Objetivos:

- Averiguar se as TIC que estão sendo utilizadas na sala de aula podem trazer resultados positivos nas ações educativas;
- Verificar a posição dos professores quanto à utilização de tecnologias na sala de aula como recursos para a melhoria do entendimento dos alunos dos conteúdos ministrados.

1. Entendendo que a dinâmica de uma aula envolve opções ao nível dos recursos, o que é que considera essencial para que o professor utilize esses recursos em sua prática pedagógica?
2. Da sua prática pedagógica, que mudanças apontaria como positivas através do uso de recursos pedagógicos? Por favor, fundamente sua resposta.
3. Poderá enunciar as metodologias de aula a que recorre sempre que faz uso de recursos tecnológicos? Por favor, fundamente a sua resposta.
4. Utiliza, com que frequência recursos tecnológicos nas tarefas docentes?
5. Percebe em outros professores mudanças positivas nas práticas pedagógicas com o uso de recursos tecnológicos? Se SIM, quais os aspetos que destacaria?
6. O que falta para que se sinta mais motivado a adotar recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?
7. Sente necessidade de apoio da instituição, no uso de recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

Categoria B- O professor e a percepção de mudança com o uso de recursos tecnológicos no ambiente escolar.

Objetivos:

- Identificar as concepções dos professores quanto às oportunidades que as TIC trazem para uma metodologia mais eficiente.
- Avaliar a relação da inclusão digital do professor com a melhoria de suas práticas metodológicas.
- Promover uma reflexão sobre o que representam as TIC na construção de outras formas de metodologia.
- Verificar se as TIC contribuem para o trabalho com as diferenças e necessidades de cada aluno facilitando a metodologia do professor.

8. Do seu ponto de vista, qual a principal barreira para a utilização de recursos tecnológicos no ambiente escolar?
9. Em sua opinião, quais as habilidades e as competências que são necessárias ao professor para que inclua recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?
10. Tendo por base a sua prática de professor, considera que o uso das tecnologias em sala de aula melhora a didática do professor? Se SIM, em que aspectos, áreas ou conteúdos de aprendizagem é que isso poderá acontecer?

Categoria C – A importância do domínio dos recursos tecnológicos pelo professores/coordenadores do século XXI.

Objetivos:

- Compreender a percepção dos Professores/Coordenadores acerca do contributo das TIC na construção de uma pedagogia ativa das suas aprendizagens.
- Promover uma reflexão sobre o função/papel do professor que leve a uma modificação do ambiente de aprendizagem.

11. Qual a importância dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas para o professor nos dias atuais?
12. Em que medida os recursos tecnológicos trazem modificações para a prática dos professores hoje, na sala de aula?
13. Há algum aspecto, acerca deste assunto que queira acrescentar?

ANEXO E - AS ENTREVISTAS

E.1. ENTREVISTAS AOS PROFESSORES/ COORDENADORES

Como ponto introdutório, apresentamos a síntese da amostra – a professores e coordenadores – as quais foram realizadas em duas Universidades no Brasil, Estado do Amazonas, assim:

Tabela 3-Coord: Codificação e apresentação de dados/ ENTREV. (UNIVER. A / UNIVERS. B)

AMOSTRA	ENTREVISTAS	Nº TOTAL ENTREVISTADOS	UNIVERSIDADES (distribuição)
5 PROFESSORES / 1 COORDENADOR	P.E.1-CATEG.1 IDENTIFICAÇÃO DA CATEGORIA E RESPOSTA	Género feminino: 5	Universidade A: 6
		Género masculino:1	
5 PROFESSORES / 1 COORDENADOR	P.E.2-CATEG.1 IDENTIFICAÇÃO DA CATEGORIA E RESPOSTA	Género feminino: 4	Universidade B: 6
		Género masculino: 2	

Em seguida, apresentamos o texto conforme foi disponibilizado à amostra – Professores e Coordenadores:

“Com esta ENTREVISTA pretende-se recolher informações acerca *dos desafios dos professores face aos recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem na pedagogia universitária*. Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, a fim de que seja possível produzir a dissertação respetiva. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais.

Os dados de identificação solicitados servem apenas para efeito de interpretação das outras respostas.

Por favor, responda com sinceridade.

A sua opinião é muito importante. Obrigada pela colaboração.”

Como informação adicional, registre-se que para a obtenção de dados, através de ENTREVISTAS, todas elas (e cada uma) tiveram (teve) um PONTO PRÉVIO, para a obtenção de dados da amostra (respondentes). Também foram salvaguardados o

anonimato e a confidencialidade dos dados que apenas serão usados nesta investigação, onde estão codificados.

Estas informações foram transmitidas logo no início de cada entrevista, a cada respondente (professor e Coordenador).

E.1.1. Entrevista 1 – Professor Coordenador (PC - UNIVER. A)

A ENTREVISTA (1) aplicada junto ao coordenador da Universidade A visou averiguar sobre o uso de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do ensino superior.

O coordenador desta instituição é do gênero masculino. Com relação à faixa etária o coordenador tem entre 40 e 50 anos.

Na questão sobre o tempo em que exerce o magistério, o coordenador tem entre 20 e 30 anos.

Na pesquisa foi verificado também que o coordenador já trabalha no curso de Pedagogia entre 10 a 20 anos. Com relação ao uso dos recursos tecnológicos, questão específica relacionada ao tema, não tem dificuldades em manuseá-los e tem interesse.

Depois desta breve contextualização iremos apresentar a transcrição da entrevista, codificada, realizada junto ao coordenador da Universidade A.

COORDENADOR	1
CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO	Ano letivo: 2018 Duração: 00:32:46
INSTITUIÇÃO	Universidade A
CÓDIGO DA ENTREVISTA	PC1 – UNIVER. A

Foi utilizado um meio digital (gravador) para registo da entrevista, na modalidade de “entrevista individual”. Confirma-se ainda que o pedido para a realização da entrevista foi inicialmente apresentado à Direção da instituição, incluindo a informação de todos os critérios da aplicação da entrevista e o respetivo guião.

TRANSCRIÇÃO 1 – Professor Coordenador (PC – UNIVER. A)

ENTREVISTADOR – Entendendo que a dinâmica de uma aula envolve opções ao nível dos recursos, o que é que considera essencial para que o professor utilize esses recursos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – É ... na verdade né, o que é essencial para usar esses recursos vai depender da própria formação que esse professor tem. Por exemplo, qual é a direção que ele dá ao seu ensino, né? Começa por aí. Primeiro eu tenho que ter uma visão é ... de que aluno que quero formar, qual é o sujeito que eu quero formar para aquela sociedade. Então, se eu tenho uma visão de homem e de mundo, inicialmente, eu acho que o restante, pensar os conteúdos, pensar os objetivos, pensar os recursos para alcançar esses objetivos e uma avaliação, seria um planeamento, por exemplo, plano de aula, plano de ensino, ele primeiro precisa passar por essa questão da direção que o ensino deve ter para esse professor. O que eu observo no geral é que, muitos professores não utilizam esses recursos, ou não pensam em recursos diferenciados, porque falta isso, eles entram na sala de aula, muitas vezes, não fazendo relação com isso, “eu quero que meu aluno se torne um aluno crítico”, “eu quero que o meu aluno compreenda a relação dele com o mundo, com a sociedade”. Ele precisa ter inicialmente essa formação que não é uma coisa fácil. Isso passa pelos princípios, pelos valores de cada professor, que às vezes a universidade em si, como curso superior ajuda, vai formar, mas nem sempre vai ser suficiente. O que parece é que os recursos estão isolados, mas eles devem ter um sentido, que vai além de uma mera técnica, uma estratégia. Passa pela concepção, passa pela filosofia de ensino dos professores.

ENTREVISTADOR. - Da sua prática pedagógica, que mudanças apontaria como positivas através do uso de recursos pedagógicos? Por favor, fundamente a sua resposta.

RESPONDENTE – As mudanças positivas né, com esse uso, nas práticas que faço, por exemplo, eu utilizo muitos vídeos, e os vídeos eu uso apenas como exatamente apoio. Eu primeiro passo a parte teórica e dentro dessa parte teórica eu faço uso de um vídeo, então eu faço essa ponte, essa ligação, esse link. O vídeo por si só, não é suficiente. O aluno precisa ler a parte impressa, precisa ter acesso ao material. Então é um recurso, não é o centro. A leitura ainda é o centro, porque o vídeo é muito sintético, então eu acho muito positivo quando ele é usado não apenas como centro, mas como apoio mesmo. Aí sim, as mudanças são bem positivas. Utilizo ainda nas minhas práticas, além dos vídeos, portfólios, como recurso, para mim funciona tanto como recurso, como

estratégia, como avaliação, pois esse recurso pode se desdobrar em avaliação, dependendo de como você utiliza o recurso.

ENTREVISTADOR - Poderá enunciar as metodologias de aula a que recorre sempre que faz uso de recursos tecnológicos? Por favor, fundamente a sua resposta.

RESPONDENTE - É ... as metodologias é... Nós temos uma gama de métodos né, de metodologias que podem ser desenvolvidas com recursos tecnológicos. Eu diferencio muito, ora eu uso a aula expositiva com recursos, ora utilizo a aula ilustrativa, a aula interativa, a aula dialógica. Então, dependendo do conteúdo, eu vou flexibilizando essas metodologias e os recursos. São metodologias que vão acontecendo o tempo inteiro.

ENTREVISTADOR - Utiliza, com que frequência recursos tecnológicos nas tarefas docentes?

RESPONDENTE – Utilizo os recursos em todas as aulas. Utilizo textos, apostilas, vídeos. Eu tenho sempre um teórico no primeiro horário e um vídeo no segundo horário. Estou sempre usando o datashow, pois projeto os textos para os alunos. Alguns trazem os textos impressos, trazem também no tablet, pois envio por e-mail, mas sempre tem aqueles alunos que não imprimem e nem têm tablet, por isso prefiro fazer a projeção dos textos.

ENTREVISTADOR - Percebe em outros professores mudanças positivas nas práticas pedagógicas com o uso de recursos tecnológicos? Se SIM, quais os aspectos que destacaria?

RESPONDENTE – É ... a gente percebe quando os professores experimentam, porém ainda há uma resistência por parte de alguns professores no uso das tecnologias, mas no momento que eles experimentam, eles percebem o quanto dinamiza as aulas deles. Aí vão se soltando, vão criando, vão construindo novas formas de ensinar. Observei, por exemplo, professores que estão utilizando jogos nas aulas, utilizando laboratórios, é bem interessante. Os alunos ficam felizes de terem aulas diferenciadas e até por tirarem eles das salas.

ENTREVISTADOR - O que falta para que se sinta mais motivado a adotar recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Então... eu já sou um professor que utilizo sempre. Sempre vídeos, datashow e outros. Aqui, na instituição temos a vantagem de ter todo um equipamento que funciona, que está funcionando bem. A gente ainda consegue realizar um bom trabalho. O interessante é que pensei aqui, quanto à motivação, eu venho do ensino de

língua inglesa e no inglês a gente usa muito, recursos tecnológicos, jogos, porque o inglês é muito interativo. Então a gente aprende muito. Quando cheguei em outras áreas eu trouxe isso comigo; depois fui para o ensino da língua portuguesa. No ensino de literatura pedia muito para que os alunos produzissem vídeos, criassem um blog, criassem um canal, na literatura isso é possível. Isso me ajudou muito. Quando chego nas aulas de Psicologia, (eu hoje, sou professor da Psicologia da Educação e da Psicologia da Aprendizagem) eu chego com essas ideias, como por exemplo: “Vocês vão criar uma campanha publicitária para trabalhar sobre violência”.

ENTREVISTADOR - Sente necessidade de apoio da instituição, no uso de recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – É ... aqui, como falei, a gente tem. A instituição fomenta. Quase todos os professores utilizam tecnologias, mesmo os professores mais antigos utilizam recursos, mesmo o recurso mais básico, que é o datashow. Até os mais tradicionais professores, até os mais rígidos, não usam só apostilas, utilizam o datashow. Brigam quando não tem disponível. Eles utilizam filmes para aulas, vídeos, trabalham com vídeos de universidades de outros estados que tem o curso de Pedagogia, para a formação dos alunos. Isso é importante.

ENTREVISTADOR - Do seu ponto de vista, qual a principal barreira para a utilização de recursos tecnológicos no ambiente escolar?

RESPONDENTE – É ... aquilo que já falei em cima, que é a questão da formação do professor. Se o professor visualiza que precisa utilizar esses recursos, que os recursos são bem-vindos, são tecnologias, e estão aí, à disposição dele, que ele pode se beneficiar dessas tecnologias para fazer uma aula interessante, para pensar que o aluno é um outro aluno, de outro momento, de um outro tempo. Isso atravessa muito a cabeça de alguns professores, porque foram formados num tempo e acham que tem que ser a mesma história. Talvez a maior barreira seria essa, até geracional, de geração. Como isso pode estar afetando, pode ser uma barreira. O professor achar que não se deve usar tecnologia, porque as aulas na universidade tem que ser livros, os alunos tem que ler mesmo, textos extensos. A gente não vai tirar isso deles, através da tecnologia, mas pode vai trazer algo também para expandir esse conhecimento, né, que eles possam dialogar com diferentes fontes.

ENTREVISTADOR - Em sua opinião, quais as habilidades e as competências que são necessárias ao professor para que inclua recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Então ... é ... aqui a gente pode dizer, que seria, conhecer a filosofia de ensino, conhecer qual é, (acho que o professor precisa se apropriar disso, né?), o homem que eu quero formar. Acho que uma das habilidades que o professor precisa ter, é aprender a reconhecer que vivemos em outro mundo, século XXI, com o advento da internet, né, a partir da década de 90. As coisas mudaram muito, com a própria democratização digital. Isso mudou a vida na terra, isso mudou a vida humana. Então ele precisa aprender a reconhecer isso. Acredito que esse é um dos princípios básicos quanto às competências e habilidades que o professor precisa ter: aprender a olhar, a direcionar o olhar dele para as mudanças que a sociedade sofreu. Acho que também outra competência e habilidade é a troca de saberes. O professor não pode ficar no seu mundo, na sua disciplina, com sua especificidade, tem que expandir, tem que dialogar com outras áreas. Por isso que, para que esses recursos entrem na prática desses professores é preciso continuar estudando, e aí a gente fala de formação continuada, também para o professor que é doutor, porque senão ele vai parar. Ele acha que já atingiu o nível. Então as habilidades e competências, são nesse sentido, de o professor aprender a aprender, para que inclua recursos tecnológicos em sua prática pedagógica.

ENTREVISTADOR - Tendo por base a sua prática de professor, considera que o uso das tecnologias em sala de aula melhora a didática do professor? Se SIM, em que aspectos, áreas ou conteúdos de aprendizagem é que isso poderá acontecer?

RESPONDENTE – Com certeza. Muito! Eu acho que é muito importante que a gente perceba né, como eles ficam muito mais interessados, como por exemplo, no meu caso. No meu cronograma que eu coloco os vídeos, e que eu já disponibilizo link da internet, eu percebo que o aluno assiste primeiro, e quando ele assiste ele já chega com novas informações. Isso é muito importante para mim. Eu não conseguiria hoje pensar minha aula só com material escrito. Não consigo ter uma prática pedagógica de olhar só para o material impresso. Vou ter que fazer uso de outras tecnologias, ou seja, através de tecnologias, ou vídeos do You Tube, ou outros vídeos, ou manchetes de jornal, eu vou mesclando. É de fundamental importância trabalhar as tecnologias. Nossos alunos de hoje já nasceram numa sociedade tecnológica. É muito estranho para eles não utilizar esses recursos.

ENTREVISTADOR - Qual a importância dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas para o professor nos dias atuais?

RESPONDENTE – Então... é isso, é dinamizar a aula, é diferenciar sua aula, é oportunizar que os alunos tenham acesso a diferentes formas de aprendizagem. Aprender lendo é uma forma, aprender vendo, escutando o vídeo, material eletrônico é outra coisa.

A gente une, mescla, agrega. A importância é porque agrega valores pedagógicos, agrega conhecimento. É isso a importância de usar recursos hoje.

ENTREVISTADOR - Em que medida os recursos tecnológicos trazem modificações para a prática dos professores hoje, na sala de aula?

RESPONDENTE – Então... eles modificam em todos os sentidos, modificam no sentido de oportunizar, de trazer para o professor como professor pesquisador ter ido lá buscar na internet outras fontes. É exatamente o que estamos falando: da formação do professor. Das mudanças. Será que ele está disposto a pegar um filme, um vídeo, uma entrevista no jornal? Será que ele faz isso? Esses recursos trazem modificação, mas não sabemos o quanto os professores se disponibilizam a acompanhar essas mudanças. Se o professor reconhece sua própria dificuldade, a tecnologia seria algo a mais para que ele conseguisse aprender. Há professores que tem dificuldade de transmitir o conhecimento, e os vídeos, os recursos são muito didáticos, são muito explicativos, vem numa linguagem clara, porque é um outro formato. Seria uma oportunidade para o professor aprender, inclusive. Só ele com o material dele, às vezes não é suficiente para transmitir o conhecimento. Precisaria olhar esse material e utilizar esses recursos. É algo a mais.

ENTREVISTADOR - Há algum aspecto, acerca deste assunto que queira acrescentar?

RESPONDENTE – Só reforçar a importância da utilização desses recursos para o professor deste século.

E.1.2. Entrevista 2 - Professor Coordenador (PC-UNIVER. B)

A ENTREVISTA aplicada junto ao coordenador da Universidade B visou averiguar sobre o uso de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do ensino superior.

O coordenador desta instituição é do gênero masculino. Com relação à faixa etária o coordenador tem entre 30 e 40 anos.

Na questão sobre o tempo em que exerce o magistério, o coordenador tem entre 5 e 10 anos.

Na pesquisa foi verificado também que o coordenador trabalha no curso de Pedagogia entre 1 a 5 anos. Com relação ao uso dos recursos tecnológicos, questão específica relacionada ao tema, não tem dificuldades em manuseá-los e tem interesse.

Depois desta breve contextualização iremos apresentar a transcrição da entrevista, codificada, realizada junto ao coordenador da Universidade B.

COORDENADOR	1
CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO	Ano letivo: 2018 Duração: 00:11:29
INSTITUIÇÃO	Universidade B
CÓDIGO DA ENTREVISTA	PC2 – UNIVER. B

Foi utilizado um meio digital (gravador) para registo da entrevista, na modalidade de “entrevista individual”. Confirma-se ainda que o pedido para a realização da entrevista foi inicialmente apresentado à Direção da instituição, incluindo a informação de todos os critérios da aplicação da entrevista e o respetivo guião.

TRANSCRIÇÃO 2 – Professor Coordenador (PC – UNIVER. B)

ENTREVISTADOR – Entendendo que a dinâmica de uma aula envolve opções ao nível dos recursos, o que é que considera essencial para que o professor utilize esses recursos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Bom... acredito que o essencial seria o domínio desses recursos, né. Penso que o professor só pode utilizar de forma crítica, de uma forma que tenha um proveito e um ganho pedagógico se o professor tiver o bom e o pleno domínio desses recursos pedagógicos.

ENTREVISTADOR - Da sua prática pedagógica, que mudanças apontaria como positivas através do uso de recursos tecnológicos? Por favor, fundamente a sua resposta.

RESPONDENTE – Bom... eu já costumo utilizar as novas tecnologias nas minhas aulas. Já utilizo celular, é...com conexão à internet, já utilizo salas de aulas virtuais, sempre que posso tenho levado os alunos para o laboratório de informática, então para mim é ... na verdade, desde que iniciei a docência nunca me vi como professor de aula tradicional, então sempre utilizei as novas tecnologias e sempre foi muito positivo no aprendizado dos alunos, no ganho de aprendizagem deles.

ENTREVISTADOR - Poderá enunciar as metodologias de aula a que recorre sempre que faz uso de recursos tecnológicos? Por favor, fundamente a sua resposta.

RESPONDENTE – Então... a gente usa metodologias ativas, a gente está sempre procurando trabalhar nessa perspectiva de colaboração com nossos alunos utilizando as novas tecnologias na sala de aula como ferramentas de aprendizagem. Então... a gente sempre busca fazer uso dessas metodologias, que na verdade, faz parte do dia-a-dia do aluno e é sempre muito importante estar utilizando também.

ENTREVISTADOR - Utiliza, com que frequência recursos tecnológicos nas tarefas docentes?

RESPONDENTE – Como falei anteriormente, é... utilizo sempre que posso né... sempre nas minhas aulas, na verdade nosso planejamento, nosso plano de ensino, ele está permeado de novas tecnologias, porque acredito que é um ganho pedagógico, traz um ganho de aprendizagem para nossos alunos, então utilizo com frequência recorrente.

ENTREVISTADOR - Percebe em outros professores mudanças positivas nas práticas pedagógicas com o uso de recursos tecnológicos? Se SIM, quais os aspectos que destacaria?

RESPONDENTE – Então...enquanto coordenador e professor também, tenho outros colegas docentes, a gente percebe que alguns professores que não utilizavam, e que agora estão utilizando essas ferramentas têm tido um ganho, têm percebido na verdade um ganho dos seus alunos, uma aprendizagem, o que facilita bastante as aulas; mas alguns professores ainda permanecem numa perspectiva mais tradicional. É ... acredito que pela falta de domínio, pela falta de conhecimento dessas novas tecnologias preferem não utilizar e continuam tendo suas práticas pautadas em antigas metodologias. Mas naqueles professores que já fizeram uma mudança de metodologias, percebemos que há uma alteração significativa de aprendizagem por parte dos alunos e isso é muito bom.

ENTREVISTADOR - O que falta para que se sinta mais motivado a adotar recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Bom...acredito que a questão da motivação é ... no que tange ao aspecto pessoal, eu acredito que não há nada que falte. Eu sou bastante motivado a utilizar, agora depende muito do ambiente onde você vai estar utilizando, por exemplo dentro da sala de aula, dentro da universidade, essa universidade ela oferece, ela dispõe de recursos suficientes né? Será que a gestão dessa casa, dessa universidade, dessa escola apoia o uso das tecnologias? Então sempre que a gente tem apoio e que a gestão ou o próprio ambiente, dispõe desses recursos, sem dúvida nenhuma isso traz muito mais motivação para que nós possamos estar utilizando. Caso contrário, sem dúvida nenhuma, causa desmotivação.

ENTREVISTADOR - Sente necessidade de apoio da instituição, no uso de recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Bom... no âmbito da universidade Nilton Lins eu sinto sim, né, tendo em vista eu penso, que por ser uma universidade tão grande como essa, deveria oferecer pelo menos o wifi livre, deixar disponível ali para os alunos nas salas de aula,

nós termos no âmbito das licenciaturas um laboratório de informática que pudesse abrigar uma quantidade razoável, de pelo menos 20 alunos, acho que seria interessante, para que nós pudéssemos desenvolver juntamente com nossas práticas de sala de aula, levar esses alunos para o laboratório, ou tendo internet na sala de aula, poder fazer uma atividade utilizando essas novas ferramentas. Acho que seria importante. Então acredito que sim, eu acredito, eu sinto essa necessidade de um apoio mais afirmativo, mais positivo por parte da instituição.

ENTREVISTADOR - Do seu ponto de vista, qual a principal barreira para a utilização de recursos tecnológicos no ambiente escolar?

RESPONDENTE – Eu vejo é ... a princípio duas barreiras que são principais: a primeira diz respeito ao conhecimento e ao domínio dessas ferramentas por parte de quem vai fazer a utilização, ou seja, o professor. A segunda barreira é ... seria a disponibilidades desses recursos, se é uma instituição que oferece esses recursos e se o professor conhece e sabe utilizar esses recursos, não haveria barreiras para a não utilização. Mas, agora quando não há habilidade por parte do docente, há um desconhecimento em relação à ferramenta e as vezes até quando o professor conhece, mas dentro da instituição não se dispõe esse recurso, não tem como utilizar. Então acredito que essas são as principais barreiras encontradas.

ENTREVISTADOR - Em sua opinião, quais as habilidades e as competências que são necessárias ao professor para que inclua recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Eu acredito que é o conhecimento, o saber fazer e o saber utilizar; ter o domínio dessas tecnologias e não ter medo do novo, experimentar, aproveitar a participação dos alunos, aproveitar essa nova metodologia de colaboração, de participação ativa dos alunos, para que juntos nós possamos aprender, tornar a aula mais dinâmica. Então, eu penso que essas são as habilidades e competências que o professor tem que ter para fazer uso das tecnologias.

ENTREVISTADOR - Tendo por base a sua prática de professor, considera que o uso das tecnologias em sala de aula melhora a didática do professor? Se SIM, em que aspectos, áreas ou conteúdos de aprendizagem é que isso poderá acontecer?

RESPONDENTE – Acredito que, sem dúvida nenhuma, as tecnologias podem sim, trazer uma melhora na didática do professor, trazer um ganho significativo na aprendizagem. É claro, sem trazer a concepção salvacionista das tecnologias. Só a

tecnologia, por ela mesma, nada vai mudar. Então, o professor tem que conhecer, tem que dominar as tecnologias, para que possa estar utilizando-as de forma crítica, de uma forma colaborativa, de uma forma que venha trazer um ganho de aprendizagem significativa para os alunos, né? Eu costumo trabalhar de forma interdisciplinar, então, as novas tecnologias, se a gente for levar em consideração, vamos supor, o computador conectado à internet, você pode levantar qualquer temática, você pode trabalhar a ementa de sua disciplina, mas você pode estar também trabalhando de uma forma interdisciplinar, sendo que na medida que você faz com que seus alunos façam pesquisas na internet, que os alunos visitem outros conteúdos, isso vai trazendo novos ganchos, para novos assuntos, novos conteúdos sem deixar de mão o seu propósito, o seu objetivo final com aquela aula. Então, eu acredito que trabalhar interdisciplinaridade com as novas tecnologias é bem mais fácil.

ENTREVISTADOR - Qual a importância dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas para o professor nos dias atuais?

RESPONDENTE – Então... a gente sabe que a escola é um reflexo da sociedade, a gente sabe que essas crianças que hoje ocupam o espaço escolar são crianças chamadas de nativas digitais, praticamente todas elas já tem acesso a principalmente a smartphones, aos jogos online, às redes sociais, aos computadores em casa conectados à internet ou não, então o professor tem que ter domínio dessas novas tecnologias, tendo em vista que a sala de aula é um reflexo, então realmente a sala de aula deve refletir o dia a dia do aluno, até para que essa aprendizagem possa ser significativa para esse educando.

ENTREVISTADOR - Em que medida os recursos tecnológicos trazem modificações para a prática dos professores hoje, na sala de aula?

RESPONDENTE – Então... seja um professor, mais novo, ou um professor mais antigo, mais experiente, ele deve se permitir esses novos conhecimentos. Os recursos tecnológicos trazem modificações, na medida em que, o professor pode experimentar novas dinâmicas, experimentar novas atividades, a experimentar novas oportunidades com essas ferramentas. E isso, sem dúvida nenhuma, pode trazer um ganho significativo tanto para ele quanto para seus alunos.

ENTREVISTADOR - Há algum aspecto, acerca deste assunto que queira acrescentar?

RESPONDENTE – Então ... eu penso assim, que as tecnologias sem dúvida nenhuma, vêm agregar, vêm acrescentar, trazer um ganho importante na aprendizagem dos alunos, e também do professor. O professor tem que se permitir esse novo aprendizado, tem que

se permitir esse novo desafio, seja um professor mais novo ou seja um professor mais experiente, tem que se permitir aprender coisas novas. Como eu disse anteriormente, as novas tecnologias não vão mudar tudo, e sozinhas não tem condições de mudar nada, mas nós fazemos uso crítico, uso colaborativo, permitir com que haja a interação entre aluno e professor. Sem dúvida a gente vai ter um ganho positivo, pois as aulas serão mais prazerosas.

E.2.1. Entrevista individual 3 (P.A-UNIVER. A)

A ENTREVISTA aplicada junto aos professores da Universidade A visou averiguar sobre o uso de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do ensino superior.

Dos cinco (5) professores dessa Universidade que participaram dessa pesquisa 100% são do gênero feminino. Com relação à faixa etária dessas professoras 40% tem entre 31 e 40 anos e 60% tem entre 51 a 60 anos.

Na questão sobre o tempo em que os professores exercem o magistério, 20% exerce entre 1 a 5 Anos; 40% entre 20 a 30 Anos; e 40 % mais de 30 Anos.

Na pesquisa foi verificado também que 20% dos professores já trabalham no curso de Pedagogia entre 1 e 5 anos; 40% entre 5 e 10 anos; 20% entre 10 e 20 anos; e 20% entre 20 e 30 anos. Com relação ao uso dos recursos tecnológicos, questão específica relacionada ao tema, 20% tem dificuldades em manuseá-los, mas tem interesse; 80% tem facilidade em manuseá-los e tem interesse.

Depois desta breve contextualização iremos apresentar a transcrição da entrevista, codificada, realizada junto aos professores da Universidade A.

PROFESSOR	A
CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO	- Ano letivo: 2018 - Duração: 00:10:43 h
INSTITUIÇÃO	(UNIVER. A)
CÓDIGO DA ENTREVISTA	P1

Foi utilizado um meio digital (gravador) para registo da entrevista, na modalidade de “entrevista individual”. Confirma-se ainda que o pedido para a

realização da entrevista foi inicialmente apresentado à Direção da instituição, incluindo a informação de todos os critérios da aplicação da entrevista e o respetivo guião.

TRANSCRIÇÃO 3 – Professor A (UNIVER. A)

ENTREVISTADOR – Entendendo que a dinâmica de uma aula envolve opções ao nível dos recursos, o que é que considera essencial para que o professor utilize esses recursos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Bem ... acredito que ao realizar seu plano de ensino o professor deve decidir sobre as metodologias e meios de ensino que contribuam com a aprendizagem dos educandos. Para tanto, é importante dominar recursos, verificar se esses recursos estão disponíveis e, principalmente, como, porque e para quê, serão utilizados.

ENTREVISTADOR – Da sua prática pedagógica, que mudanças apontaria como positivas através do uso de recursos tecnológicos? Por favor, fundamente a sua resposta.

RESPONDENTE – Ok. Hoje, devido aos avanços tecnológicos e as novas tecnologias de informação e comunicação, somos desafiados a adequar nossa prática pedagógica para atender tais mudanças. Assim, posso apontar como mudanças positivas: a melhoria na comunicação com os alunos (por meio da utilização do ambiente virtual Google Classroom); também destaco a dinâmica de utilização de vídeos, filmes e documentários, para dinamizar as aulas e provocar reflexões; além da indicação e divulgação de sites e plataformas de bibliotecas virtuais para pesquisa de artigos científicos.

ENTREVISTADOR - Poderá enunciar as metodologias de aula a que recorre sempre que faz uso de recursos tecnológicos? Por favor, fundamente a sua resposta.

RESPONDENTE – Ao fazer uso dos recursos tecnológicos busco desenvolver metodologias que permitam maior interação com os discentes, desenvolvendo espaço de aprendizagem dialógico que valorizem a pesquisa, a autonomia e o protagonismo dos mesmos. Portanto, recorro sempre a metodologias interativas onde a participação do aluno é essencial.

ENTREVISTADOR - Utiliza, com que frequência recursos tecnológicos nas tarefas docentes?

RESPONDENTE – Com muita frequência. Sempre planejo minhas aulas tentando potencializar a utilização de alguns recursos tecnológicos.

ENTREVISTADOR - Percebe em outros professores mudanças positivas nas práticas pedagógicas com o uso de recursos tecnológicos? Se SIM, quais os aspectos que destacaria?

RESPONDENTE – Hum...Não tenho muita clareza de como os outros professores utilizam os recursos tecnológicos, mas é possível perceber na fala de alguns discentes atividades interessantes desenvolvidas pelos professores, com o uso de recursos tecnológicos.

ENTREVISTADOR - O que falta para que se sinta mais motivado a adotar recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Acredito que ainda temos que avançar em relação às condições de trabalho. Muitas vezes a estrutura física, os materiais e equipamentos disponíveis dificultam o acesso aos recursos tecnológicos necessários para a melhoria das práticas pedagógicas.

ENTREVISTADOR - Sente necessidade de apoio da instituição, no uso de recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Penso que, na medida do possível, a instituição tem buscado dar apoio/condições para o desenvolvimento do trabalho dos docentes. Contudo, algumas vezes, tais condições dependem de políticas e investimento da gestão maior.

ENTREVISTADOR - Do seu ponto de vista, qual a principal barreira para a utilização de recursos tecnológicos no ambiente escolar?

RESPONDENTE – Penso que a principal barreira esteja relacionada à questão de estrutura. Isto irá implicar em materiais, salas, equipamentos, acesso, pessoal de apoio e etc.

ENTREVISTADOR - Em sua opinião, quais as habilidades e as competências que são necessárias ao professor para que inclua recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Bom..., além das condições estruturais e logísticas para a utilização dos recursos tecnológicos, acredito que o docente precisa estar aberto a estas inovações, sentir-se desafiado e motivado a incluir os recursos tecnológicos em sua prática docente. Isto requer, também, investimento na formação continuada de professores.

ENTREVISTADOR - Tendo por base a sua prática de professor, considera que o uso das tecnologias em sala de aula melhora a didática do professor? Se SIM, em que aspectos, áreas ou conteúdos de aprendizagem é que isso poderá acontecer?

RESPONDENTE – Sim. Mas é importante destacar que só a utilização de recursos inovadores não garante a melhoria na qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, pois a didática desenvolvida pelo professor sempre irá traduzir suas concepções teóricas que orientam suas práticas. Assim, faz-se necessário repensar mudanças mais profundas, que estão implicadas em um movimento de reflexão crítica, compromisso político e pedagógico traduzidos por práticas humanizantes e includentes. Isso também exige considerar os contextos socioculturais do educando, colocando-o na condição de sujeito.

ENTREVISTADOR - Qual a importância dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas para o professor nos dias atuais?

RESPONDENTE – Diante dos desafios atuais para a educação, frente aos avanços tecnológicos, as práticas pedagógicas precisam estar alinhadas aos novos dispositivos digitais, como também potencializar os espaços virtuais de aprendizagem.

ENTREVISTADOR - Em que medida os recursos tecnológicos trazem modificações para a prática dos professores hoje, na sala de aula?

RESPONDENTE – Os recursos tecnológicos são ferramentas importantes para as práticas inovadoras pretendidas, mas para mudar as práticas em busca de melhorias da aprendizagem dos estudantes, deve se ter clareza das finalidades dos recursos utilizados.

ENTREVISTADOR - Há algum aspecto, acerca deste assunto que queira acrescentar?

RESPONDENTE – Considero que, como já afirmei anteriormente, os recursos tecnológicos e as novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – são ferramentas importantes para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, especialmente quando situamos o contexto histórico atual, em que, os estudantes do século XXI já nascem imersos nesse universo do ciberespaço, onde as novas linguagens tecnológicas constituem culturalmente esse tempo. Assim, os educadores estão sendo constantemente desafiados a adequar suas metodologias de ensino utilizando técnicas que potencializem a aprendizagem mais significativa. Isso requer, de alguns professores que ainda têm dificuldades de acesso a essas ferramentas, quebrar barreiras e se dispor a novos aprendizados.

E.2.2. Entrevista individual (P.B – UNIVER. A)

PROFESSOR	B
CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO	- Ano letivo: 2018 - Duração: 00:08:39
INSTITUIÇÃO	Universidade A
CÓDIGO DA ENTREVISTA	P2

Foi utilizado um meio digital (gravador) para registo da entrevista, na modalidade de “entrevista individual”. Confirma-se ainda que o pedido para a realização da entrevista foi inicialmente apresentado à Direção da instituição, incluindo a informação de todos os critérios da aplicação da entrevista e o respetivo guião.

TRANSCRIÇÃO 4 – Professor B (UNIVER. A)

ENTREVISTADOR – Entendendo que a dinâmica de uma aula envolve opções ao nível dos recursos, o que é que considera essencial para que o professor utilize esses recursos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Penso que o essencial é disparado pelo conteúdo e material teórico, os recursos são determinados por conceitos, textos, livros. Os recursos só são bem vindos como apoio à aprendizagem, não pode ser o foco.

ENTREVISTADOR - Da sua prática pedagógica, que mudanças apontaria como positivas através do uso de recursos tecnológicos? Por favor, fundamente a sua resposta.

RESPONDENTE – Dentro das fronteiras dos estudos pós-críticos, apoiados em autores como Michel Foucault e Jorge Larrosa, que nos convidam a estranhar, desconfiar, olhar para os recursos pedagógicos como móveis, ou seja, não podemos determinar à priori, (essa é uma questão positiva), pois antes dava muita importância para os recursos, hoje compreendo que o importante é a compreensão do texto e muitas vezes, uma leitura dá conta disso.

ENTREVISTADOR - Poderá enunciar as metodologias de aula a que recorre sempre que faz uso de recursos tecnológicos? Por favor, fundamente a sua resposta.

RESPONDENTE - Análise de filmes, discussão de documentários, aula expositiva dialogada. Me apoio em Akiko Santos.

ENTREVISTADOR - Utiliza, com que frequência recursos tecnológicos nas tarefas docentes?

RESPONDENTE - Com certa frequência. Mas muito mais os recursos pedagógicos, dentre os quais se encontra os recursos tecnológicos.

ENTREVISTADOR - Percebe em outros professores mudanças positivas nas práticas pedagógicas com o uso de recursos tecnológicos? Se SIM, quais os aspectos que destacaria?

RESPONDENTE – Não. Penso que as mudanças advém de um estudo teórico e não do uso de recursos tecnológicos.

ENTREVISTADOR - O que falta para que se sinta mais motivado a adotar recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Não consigo identificar nenhum motivo para ser motivada.

ENTREVISTADOR - Sente necessidade de apoio da instituição, no uso de recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Sim. Acredito que à instituição cabe cuidar do setor responsável por tais recursos.

ENTREVISTADOR - Do seu ponto de vista, qual a principal barreira para a utilização de recursos tecnológicos no ambiente escolar?

RESPONDENTE – A falta dos recursos, e quando tem, o seu funcionamento.

ENTREVISTADOR - Em sua opinião, quais as habilidades e as competências que são necessárias ao professor para que inclua recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Abertura às inovações, saber usar os recursos (não somente no uso de um equipamento, por exemplo), mas na discussão de um tema.

ENTREVISTADOR - Tendo por base a sua prática de professor, considera que o uso das tecnologias em sala de aula melhora a didática do professor? Se SIM, em que aspectos, áreas ou conteúdos de aprendizagem é que isso poderá acontecer?

RESPONDENTE – Sim. O aluno visualiza melhor as ideias; em conteúdos de maior complexidade; em disciplinas com viés teórico e metodológico.

ENTREVISTADOR - Qual a importância dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas para o professor nos dias atuais?

RESPONDENTE – É importante porque favorece a compreensão do aluno, dinamiza as aulas, possibilita a apresentação de imagens.

ENTREVISTADOR - Em que medida os recursos tecnológicos trazem modificações para a prática dos professores hoje, na sala de aula?

RESPONDENTE – Penso que poucas modificações, porque o uso dos recursos por si só é difícil trazer modificações. Penso que é muito mais necessário um processo formativo, de desconstrução e reconstrução daquilo que pensa saber.

ENTREVISTADOR - Há algum aspecto, acerca deste assunto que queira acrescentar?

RESPONDENTE – Quando pensamos em recursos tecnológicos, penso que precisa vir agregado à formação. Muitas vezes, o professor só troca o quadro pela projeção no datashow. Ou seja, não compreende a produtividade do recurso, mas não é culpa dele. Precisamos formá-lo para isso.

E.2.3. Entrevista individual 5 (P.C-UNIVER. A)

PROFESSOR	C
CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO	- Ano letivo: 2018 - Duração: 00:09:22 h
INSTITUIÇÃO	Universidade A
CÓDIGO DA ENTREVISTA	P3

Foi utilizado um meio digital (gravador) para registo da entrevista, na modalidade de “entrevista individual”. Confirma-se ainda que o pedido para a realização da entrevista foi inicialmente apresentado à Direção da instituição, incluindo a informação de todos os critérios da aplicação da entrevista e o respetivo guião.

TRANSCRIÇÃO 5 – Professor (UNIVER. A)

ENTREVISTADOR – Entendendo que a dinâmica de uma aula envolve opções ao nível dos recursos, o que é que considera essencial para que o professor utilize esses recursos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Penso que de essencial não enquadro nenhum recurso, pois dependendo do objetivo a ser direcionado, requer recursos próprios para colaborar no alcance do desenvolvimento da aprendizagem.

ENTREVISTADOR - Da sua prática pedagógica, que mudanças apontaria como positivas através do uso de recursos tecnológicos? Por favor, fundamente a sua resposta.

RESPONDENTE – Penso que as novas tecnologias, especificamente, as tecnologias da Informação e da Comunicação: internet, datashow, softwares e hardwares que garantem

a operacionalização dos processos educativos em meios virtuais contribuem de forma significativa para o intercâmbio de informações, possibilitando a geração de novos conhecimentos e competências entre os profissionais.

ENTREVISTADOR - Poderá enunciar as metodologias de aula a que recorre sempre que faz uso de recursos tecnológicos? Por favor, fundamente a sua resposta.

RESPONDENTE - Recorro a metodologias ativas e colaborativas, pautadas em processos de aprendizagens partilhadas.

ENTREVISTADOR - Utiliza, com que frequência recursos tecnológicos nas tarefas docentes?

RESPONDENTE – Com muita frequência. Uso muito filmes, datashow, caixa de som, softwares educativos.

ENTREVISTADOR - Percebe em outros professores mudanças positivas nas práticas pedagógicas com o uso de recursos tecnológicos? Se SIM, quais os aspectos que destacaria?

RESPONDENTE – Não tenho como comentar.

ENTREVISTADOR - O que falta para que se sinta mais motivado a adotar recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – A disponibilidade dos recursos no local de trabalho.

ENTREVISTADOR - Sente necessidade de apoio da instituição, no uso de recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Sim. Principalmente a manutenção dos recursos já disponíveis.

ENTREVISTADOR - Do seu ponto de vista, qual a principal barreira para a utilização de recursos tecnológicos no ambiente escolar?

RESPONDENTE – A não disponibilidade de recursos para uso de toda a turma, como também a não possibilidade de espaços formativos com os recursos disponíveis da própria instituição, como por exemplo, o Classroom, plataforma educativa que a UEA dispõe para uso dos professores.

ENTREVISTADOR - Em sua opinião, quais as habilidades e as competências que são necessárias ao professor para que inclua recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – A maior competência que o professor deve desenvolver é a de refletir sobre suas experiências, vivências e relações no campo educacional. Para isso precisa-se de várias habilidades, sendo uma delas a de perceber e analisar as

características que a denominada “sociedade tecnológica” vem desenvolvendo, especificamente, a concepção de conhecimento como busca. Para que a escola não perca seu significado e lugar social não se pode, portanto, continuar ignorando a questão da tecnologia na formação do professor.

ENTREVISTADOR - Tendo por base a sua prática de professor, considera que o uso das tecnologias em sala de aula melhora a didática do professor? Se SIM, em que aspectos, áreas ou conteúdos de aprendizagem é que isso poderá acontecer?

RESPONDENTE – Sim. Pois a dinamicidade que podemos possibilitar a partir do uso tecnológico, promove um processo de ensinar e aprender que incorpora uma relação com o conhecimento de forma inacabada e principalmente, algo que construímos e desenvolvemos em conhecimento.

ENTREVISTADOR - Qual a importância dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas para o professor nos dias atuais?

RESPONDENTE – Ao trabalhar com os recursos tecnológicos o professor estará criando condições para que o aluno consiga lidar de forma crítica com as tecnologias da sociedade, sem ser por elas dominados.

ENTREVISTADOR - Em que medida os recursos tecnológicos trazem modificações para a prática dos professores hoje, na sala de aula?

RESPONDENTE – Trazem modificações na forma de planejar, pois quando o professor pensa em uma aula incorporando as tecnologias ele se mobiliza para aprender a aprender em uma inter-relação professor-aluno e aluno-aluno.

ENTREVISTADOR - Há algum aspecto, acerca deste assunto que queira acrescentar?

RESPONDENTE – Gostaria de indicar que seria interessante discutir sobre tecnologia na formação docente para além do uso de recursos tecnológicos, e buscar compreender o cerne da discussão entre tecnologia e conhecimento, sobre a lógica que perpassa o desenvolvimento tecnológico e como esta lógica pode ser apreendida no processo educacional, tal como a questão da criação/criatividade/projetar/planejar.

E.2.4. Entrevista individual 6 (P.D-UNIVER. A)

PROFESSOR	D
CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO	- Ano letivo: 2018 - Duração: 00:29:01 h

INSTITUIÇÃO	Universidade A
CÓDIGO DA ENTREVISTA	P4

Foi utilizado um meio digital (gravador) para registo da entrevista, na modalidade de “entrevista individual”. Confirma-se ainda que o pedido para a realização da entrevista foi inicialmente apresentado à Direção da instituição, incluindo a informação de todos os critérios da aplicação da entrevista e o respetivo guião.

TRANSCRIÇÃO 6 - Professor (UNIVER. A)

ENTREVISTADOR – Entendendo que a dinâmica de uma aula envolve opções ao nível dos recursos, o que é que considera essencial para que o professor utilize esses recursos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Bom, a primeira coisa para que o professor utilize os recursos é ele ter formação. Eu já trabalhei em instituição que tinha vários recursos, não só tecnológicos, como também materiais, e eu tive que colocar todos os recursos abaixo, tirar do armário, colocar uma toalha bem grande no chão e mostrar como utilizar esses recursos. Então, ao meu ver para que o professor utilize, ele tem que ter formação.

ENTREVISTADOR. - Da sua prática pedagógica, que mudanças apontaria como positivas através do uso de recursos tecnológicos? Por favor, fundamente a sua resposta.

RESPONDENTE – Bom, da minha prática pedagógica o que eu coloco assim como positivo é que nós temos hoje académicos que, apesar de não terem nascido alguns na era tecnológica, (como se denomina hoje a geração Y, a geração X), muitos deles, aqui na universidade, são jovens recém saídos do ensino médio, e académicos que esperaram o último filho terminar a faculdade para retornar. Então temos os que nasceram na era tecnológica e os que ainda gritam: “fulano, vem cá” - para chamar o filho para ajudar em recurso simples como é o caso do computador. Mas o que eu vejo é que a mudança mais positiva no uso dos recursos é que esse uso é um desafio, porque nós não podemos abrir mão dos recursos simples, dos recursos didáticos do dia a dia, mas também nós não podemos desconsiderar que nós estamos aí na era tecnológica onde a nossa geração, por exemplo, muitas vezes, aí eu vou te falar, do lúdico aí, porque a nossa geração por exemplo, não precisava ter brinquedos, olhava para o céu, inventava brinquedos nas nuvens. A geração de hoje, salvo exceções, não olha nem para cima, porque está com os recursos tecnológicos. Então nós temos que fazer usos desse recursos tecnológicos para

dinamizar a aprendizagem, e se é o professor não universitário, porque você não está falando como professora universitária, mas como professora de professores, eu preparo professores para a educação básica eu já mostrei é ... jogos onde o aluno da educação básica aprende o nome de vários filósofos gregos, os nomes de várias coisas através do jogo. Nem todos os jogos incitam a violência, nem todos os jogos são ruins, assim como antigamente o professor era preparado para compreender a ideologia do livro didático, para selecionar o livro didático, hoje ele precisa também ser preparado para selecionar recursos tecnológicos.

ENTREVISTADOR - Poderá enunciar as metodologias de aula a que recorre sempre que faz uso de recursos tecnológicos? Por favor, fundamente a sua resposta.

RESPONDENTE - Bom... quais as metodologias. Primeiro, eu já te falei, nas minhas práticas como alguém que pesquisa didática, eu não uso só recursos tecnológicos, a sala de aula invertida é muito interessante, você fazer o antigo GV (Grupo de Verbalização) e GO (Grupo de Observação), mesmo no ensino superior, eu ainda gosto da aula passeio de Freinet, por isso em todos os meus planos de aula, tenho atividade prática. Eu gosto muito das atividades práticas, associar teoria à prática, desde o primeiro período. Mas eu gosto também de trabalhar com meus alunos nos recursos tecnológicos que são as plataformas. Hoje eu estava trabalhando com eles a Plataforma Lattes e a CNPQ, desejo como pesquisadora mostrar a plataforma Sucupira e mostrar a plataforma Paulo Freire. Mas sentir dificuldade, porque havia aqueles que já tinham o Currículo Lattes, aqueles que não tinham o Currículo Lattes, aqueles que não sabiam inserir uma foto no Currículo Lattes. Era só para mostrar para eles os dados, as estatísticas. Eu gosto de utilizar como recurso tecnológico como exemplo, a plataforma da UNESCO, porque você tem a estatística do que acontece no mundo e várias questões de direitos humanos; você tem livros que você pode utilizar. Você pode utilizar esses recursos, não só para a sala de aula, mas para a vida. Exemplo: minha turminha que você viu aqui. Sequer sabiam que eu posso transformar o meu currículo, o Currículo Lattes, em currículo vitae. Eu gosto de trabalhar vários softs, mas claro que isso vai depender do que estou trabalhando, por exemplo: se eu vou trabalhar pesquisa, eu tenho soft que o acadêmico pode utilizar, até para pesquisa qualitativa. Então os recursos tecnológicos vão ser utilizados conforme os objetivos da minha aula.

ENTREVISTADOR - Utiliza, com que frequência recursos tecnológicos nas tarefas docentes?

RESPONDENTE – Com muita frequência, mas não é a frequência que gostaria. Por algumas razões: o laboratório, às vezes não está funcionando ou está ocupado, ou temos problema de internet, ou seja, eu uso menos do que eu gostaria.

ENTREVISTADOR - Percebe em outros professores mudanças positivas nas práticas pedagógicas com o uso de recursos tecnológicos? Se SIM, quais os aspetos que es

RESPONDENTE – Eu acho que isso aqui, varia muito. Por que varia muito? Porque vai muito da subjetividade do professor. Tem aqueles professores que muitas vezes utilizam, mas nem sempre eles colocam em público aquilo que eles fazem. Por outro lado, há professores, que a gente percebe uma mudança muito grande, a ponto de, se eu preciso de alguma referência, eu já sei aqueles professores que mudaram a sua prática que se destacaram por buscar.

ENTREVISTADOR - O que falta para que se sinta mais motivado a adotar recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Eu trabalho em uma universidade estadual e é claro que essa universidade aqui em termos tecnológicos já foi excelente. Eu comecei aqui em 2004 e quando eu passei no concurso aqui eu usava tela digital e hoje eu não tenho mais. Existem outros recursos tecnológicos, que para eu estar motivada, eu precisava dispor desses recursos. Por outro lado, eu como formadora de formadores, eu não aceito que o meu colega diga, (eu respeito, mas não aceito e nem critico): “eu não uso recursos tecnológicos porque eu não disponho”, porque hoje a gente tem uma infinidade de recursos gratuitos e isso vai desde editar uma foto, utilizar um soft para você fazer estatística de alunos reprovados, aprovados, evadidos, ou seja, para você ilustrar uma aula. Eu não aceito que diga: “eu não usei, porque não tenho”. Muitas vezes você não usa por desconhecer ou até por se acomodar um pouco.

ENTREVISTADOR - Sente necessidade de apoio da instituição, no uso de recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Aqui, na Instituição temos todo o apoio possível. Não conseguimos o laboratório um dia, a gente adia, transfere, mas está ali. Agora o que falta mais é apoio macro institucional, ter liberação de verbas, ter verbas que cheguem para que a gente possa avançar cada vez mais. Tem recursos, nós temos bastante, nós temos sistema de informação, o nosso aluno acessa o mapa de notas dele onde ele estiver, eu tenho o AVA que é disponível para o professor colocar o material dele e outros recursos.

ENTREVISTADOR - Do seu ponto de vista, qual a principal barreira para a utilização de recursos tecnológicos no ambiente escolar?

RESPONDENTE – Acredito que a barreira maior é a falta de formação do professor, no domínio desses recursos e o entendimento necessário de que a tecnologia vem em favor da educação, portanto tem que saber utilizá-la como suporte auxiliar na busca da qualidade do processo educacional.

ENTREVISTADOR - Em sua opinião, quais as habilidades e as competências que são necessárias ao professor para que inclua recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – As competências e habilidades estão associadas ao conhecimento e aplicação dos recursos tecnológicos, ao uso das diversas mídias de comunicação, à busca de informação e à solução de problemas com o auxílio da tecnologia. Os recursos oferecidos pela tecnologia evidenciam a necessidade de o professor de saber estabelecer vínculos entre os conteúdos das disciplinas, as diversas aprendizagens e a realidade cotidiana.

ENTREVISTADOR - Tendo por base a sua prática de professor, considera que o uso das tecnologias em sala de aula melhora a didática do professor? Se SIM, em que aspectos, áreas ou conteúdos de aprendizagem é que isso poderá acontecer?

RESPONDENTE – Hum... acho que em parte. O professor pode tirar proveito dos benefícios que a tecnologia pode trazer aos processos de ensino e aprendizagem para atuar de maneira mais atraente e inovadora junto aos seus alunos. Entretanto, é importante ressaltar que a tecnologia, por si só, não é capaz de transformar a didática de um professor. Mas, se usada de modo contextualizado, ela é capaz de aproximar a rotina em sala de aula daquilo com que os alunos já estão acostumados na vida real, estreitando o relacionamento entre professor e aluno, que passam a compartilhar da mesma realidade.

ENTREVISTADOR - Qual a importância dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas para o professor nos dias atuais?

RESPONDENTE – Bom... a gente tem que considerar que nossos alunos hoje vivem imersos na tecnologia. A tecnologia faz parte do dia a dia deles, então é muito importante já que todos os teóricos falam do estudo contextualizado, da contextualização, da interdisciplinaridade, fazer esse link com os dias atuais. Então eu considero muito importante é ... até porque já é normal no cotidiano dos alunos. Na

verdade, não só dos alunos universitários né, hoje uma criança de 4, 5 anos, não quer ganhar outra coisa senão um tablet de presente no natal, por exemplo. Então a gente vê cada vez mais que a tecnologia faz parte da vida.

ENTREVISTADOR - Em que medida os recursos tecnológicos trazem modificações para a prática dos professores hoje, na sala de aula?

RESPONDENTE – É ... primeiro eu concordo só em parte que os recursos tecnológicos trazem modificação, porque eles só trazem modificação se o professor assume o recurso tecnológico como ferramenta educativa. Tem muitos professores que consideram importante o recurso tecnológico, mas quando você vai analisar a prática desses professores ou aquilo que ele fala não condiz com aquilo que ele faz. Então os recursos tecnológicos só são importantes quando eles trazem modificações. Se esse professor contribui para ampliar a visão de mundo do aluno, se esse professor contribui para que a tecnologia possa despertar o desejo de aprender, se ele usa tecnologia para tornar as aulas mais significativas, aí ele traz modificações, mas muitas vezes o que ele fala quando você vai pra campo observar como pesquisador, você vê que aquilo que ele faz, quando está numa observação participante, por exemplo, você vê que o que ele fala é uma coisa, mas o que ele faz é outra.

ENTREVISTADOR - Há algum aspecto, acerca deste assunto que queira acrescentar?

RESPONDENTE – O que quero acrescentar é que é um assunto muito importante, mas gostaria de lembrar um livro de Bill Gates, o maior fabricante de computadores, que escreveu um livro, intitulado “Estrada para o futuro”. No quarto capítulo ele fala de educação, então ele diz que antes de colocar um computador nas mãos dos filhos, ele coloca um livro. Ele diz que mesmo neste mundo tecnológico os computadores não substituirão o professor. Agora, o professor vai precisar aprender e utilizar o computador. Então eu gostaria de encerrar com essa citação de Bill Gates, porque a tecnologia, hoje faz parte da vida. Eu discordo, por exemplo, que só o uso de recursos tecnológicos vai trazer aprendizagem significativa ou vai dinamizar as aulas, não vai, porque a tecnologia, pela tecnologia pode ficar algo técnico, mecânico né? É preciso também que ela seja um dos itens fundamentais como ferramenta educativa a serviço do professor e de aulas dinâmicas.

E.2.5. Entrevista individual 7 (P.E-UNIVER. A)

PROFESSOR	E
CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO	- Ano letivo: 2018 - Duração: 00:28:28 h
INSTITUIÇÃO	Universidade A
CÓDIGO DA ENTREVISTA	P5

Foi utilizado um meio digital (gravador) para registo da entrevista, na modalidade de “entrevista individual”. Confirma-se ainda que o pedido para a realização da entrevista foi inicialmente apresentado à Direção da instituição, incluindo a informação de todos os critérios da aplicação da entrevista e o respetivo guião.

TRANSCRIÇÃO 7 – Professor (UNIVER. A)

ENTREVISTADOR – Entendendo que a dinâmica de uma aula envolve opções ao nível dos recursos, o que é que considera essencial para que o professor utilize esses recursos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Bom... é essencial que o professor tenha uma formação pra isso, pois hoje existe uma quantidade de recursos tecnológicos grande. Então, é preciso que ele conheça, saiba usar para que isso seja realmente um recurso metodológico para a aprendizagem e não um enfeite para a aula dele, porque o que a gente visualiza muito é que nessa ânsia de usar a tecnologias o professor quer levar tanta coisa para a sala de aula, mas isso não está vinculado ao conteúdo trabalhado. Então, acredito assim, é preciso ter uma formação para essa utilização, é preciso saber usar a favor da aprendizagem, como uma vantagem pedagógica, e não simplesmente para tornar-se uma aula diferente, “porque é atual, vou usar”. Se não for para favorecer a aprendizagem, nesse sentido, aí esvazia a aula também, no sentido de conteúdos.

ENTREVISTADOR. - Da sua prática pedagógica, que mudanças apontaria como positivas através do uso de recursos tecnológicos? Por favor, fundamente a sua resposta.

RESPONDENTE – Assim ... uma coisa que eu tenho usado recentemente, comecei a usar há um tempo e tem trazido uma resposta muito positiva dos alunos, é o uso de produção de vídeos por eles. Eles pesquisam sobre determinado conteúdo, estudam, organizam, depois eles organizam vídeo sobre determinado tema, eles apresentam o vídeo e a gente discute o vídeo que eles apresentaram. Eu tenho visto que isso tem trazido mais resultados que o tradicional seminário, porque no tradicional seminário, às

vezes assim, o aluno se prepara tanto, ele fica confiando na resposta do outro colega e quando você tem que produzir um vídeo que vai ser assistido por todos, eu acho que parece que eles tem um cuidado maior, eles se colocam mais, porque você pode voltar e dizer “você realmente falou isso”. Volta o vídeo! Então assim, eles tem uma preocupação maior, eu tenho percebido isso, tem trazido um resultado, torna mais agradável uma interação mais dinâmica também com eles, e assim, hoje é muito fácil essa produção, porque eles podem fazer pelo celular, e isso assim, é um recurso que eu tenho utilizado, procedimento metodológico, que eu tenho utilizado que tem dado bastante certo.

ENTREVISTADOR - Poderá enunciar as metodologias de aula a que recorre sempre que faz uso de recursos tecnológicos? Por favor, fundamente a sua resposta.

RESPONDENTE – Então... essa é uma (produção de vídeos), que eu tenho usado com uma frequência e tem dado bastante resultado, é... faz muito tempo que eu uso as análises fílmicas né, assim, é...a projeção de um determinado documentário, e aí hoje a gente pode também trabalhar essa coisa de recortar parte do vídeo para apresentar , discutir esses filmes com eles, fazer essas análises e depois eles fazem uma produção sobre isso, e às vezes a gente usa essa coisa do google drive para eles fazerem uma produção mais coletiva. Isso tem sido uma prática que eu uso bastante. Eu gosto do data show, mas para imagens. Uma coisa que eu uso bastante é a comunicação com eles via aplicativo do watt app, via e-mail (a gente se comunica bastante por esses grupos também). O acesso a você fica mais rápido, mais prático e ao mesmo tempo que fica mais informal, fica mais amigável também, porque ele te aciona, faz uma pergunta que não tem coragem de fazer em sala de aula e quando você vai para a aula seguinte pode trabalhar a pergunta. Tem que só saber dosar, mas é uma forma boa para quem não quer se expor em sala de aula.

ENTREVISTADOR - Utiliza, com que frequência recursos tecnológicos nas tarefas docentes?

RESPONDENTE – A gente acaba utilizando com bastante frequência né, porque as aulas sempre envolvem essas questões que seja, às vezes um data show, que seja às vezes uma análise de filme com a produção de um vídeo, análise de imagens, acaba sendo usados com bastante frequência, né?

ENTREVISTADOR - Percebe em outros professores mudanças positivas nas práticas pedagógicas com o uso de recursos tecnológicos? Se SIM, quais os aspetos que destacaria?

RESPONDENTE – Olha, eu acho assim, que os colegas tem usado bastante eu vejo, vejo também os alunos se movimentando nesta direção, de cada vez mais é ... ampliar, até porque assim, essa exigência até da pesquisa, incentiva muito os alunos a procurar a tecnologia da informação também, e eu acho que traz um impacto positivo. A gente vê um resultado, por exemplo, no TCC, com relação à pesquisa, a gente percebe, que tem muitos resultados dessas questões, aí, das tecnologias.

ENTREVISTADOR - O que falta para que se sinta mais motivado a adotar recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Olha, às vezes o que dificulta um pouco, e é uma questão que já ouvi dos professores também, é que somos muitos professores de uma unidade para dar aula. A rigor, toda a sala deveria estar equipada com aparelho dessa natureza para que o professor pudesse fazer uso, como por exemplo, ter caixa de som, isso é difícil. Eu particularmente toda vez que vou trabalhar com análise de filme, eu trago a minha caixinha de som, o meu computador, porque tem sala que não tem, tem sala que o data show não funciona, você tem que ajeitar, e o pessoal do suporte às vezes não se encontra na instituição. Essas questões, são questões que dificultam um pouco. Por outro lado, a instituição tem feito um exercício grande nesse sentido de dar um apoio, como por exemplo, teve recentemente uma capacitação dos professores para uso do classroom no google.

ENTREVISTADOR - Sente necessidade de apoio da instituição, no uso de recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Em parte, porque às vezes você tem que trazer tudo de casa, é complicado. Teria que ter esses recursos mais disponíveis. Por exemplo, a internet falha muito e isso dificulta fazer pesquisa. Questões como essa são questões institucionais que trazem alguns dificultadores. Tem professores que querem fazer uso da pesquisa, mas às vezes se programam e pela falta de internet, o planejamento falha.

ENTREVISTADOR - Do seu ponto de vista, qual a principal barreira para a utilização de recursos tecnológicos no ambiente escolar?

RESPONDENTE – Acho que a principal barreira é a falta de recursos suficientes para atender todos os professores, às vezes a internet não ajuda muito. Por exemplo, se você

quiser baixar um documentário você tem que sempre baixar em casa, para repassar aos alunos. Essas coisas são barreiras que ainda temos institucionalmente, embora a gente tenha avançado em outras questões.

ENTREVISTADOR - Em sua opinião, quais as habilidades e as competências que são necessárias ao professor para que inclua recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Eu acho que primeiro, é o professor compreender que é preciso a gente superar essa barreira que a gente criou de um ensino muito tradicionalista, de acreditar que é só o quadro e o pincel que faz ensinar. É lógico que há professores que dão excelentes aulas dessa forma. Mas eu acho que a gente acreditar um pouco mais, abrir mais espaço nas práticas da gente para ir testando essas novas questões. Isso é um desafio. E uma das competências que temos que desenvolver é essa da comunicação, de romper esses preconceitos. Eu acho assim, usar esses aparelhos, aprender a usar, e, sobretudo o que disse no início, a gente saber usar isso como uma vantagem pedagógica, como realmente um procedimento que vai inovar, mas não como um mero artifício, um mero enfeite para suas aulas, porque às vezes usa sem objetivos, só para dizer que está usando. É selecionar bem, porque a tecnologia você usa para favorecer a aprendizagem, mas ela não substitui a intervenção pedagógica do professor. Por exemplo, o filme por si, não diz nada, é preciso discussão, ajudar os alunos a entender a relação com outros conhecimentos que já foram trabalhados, enfim produzir essa aprendizagem junto com eles. Essa é uma habilidade que a gente tem que desenvolver, explorar o que se tem e não se limitar aquilo que é colocado ali naquele momento só.

ENTREVISTADOR - Tendo por base a sua prática de professor, considera que o uso das tecnologias em sala de aula melhora a didática do professor? Se SIM, em que aspectos, áreas ou conteúdos de aprendizagem é que isso poderá acontecer?

RESPONDENTE – Melhora. Eu acredito que melhora sim, porque você sempre vai ter possibilidades, vai ver novas possibilidades quando você traz um recurso para sala de aula. Em várias áreas. Outro dia, por exemplo, a gente estava discutindo essa questão das assimetrias sociais, capital cultural, e aí eu trouxe para os acadêmicos e discutimos inclusive uma parte da legislação, aí eu percebi que eles ficaram confusos e eu trouxe um vídeo, aqueles que a UNICAMP (Universidade de Campinas) gravou uma série sobre os filósofos, sobre os sociólogos e outros. Quando apresenta vai mostrando imagens e vai clareando para eles. Acho que foi uma coisa bem muito interessante. Eles

gostam muito, é bem legal, melhora bastante a didática do professor. É como se você visse alguém contribuindo significativamente com suas aulas, com suas discussões naquele momento.

ENTREVISTADOR - Qual a importância dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas para o professor nos dias atuais?

RESPONDENTE – Acho muito importante, né, está trabalhando o professor do século XXI. Até porque a cultura da escola já traz esse presente, portanto não tem mais como você fugir. Agora eu acredito também que não depende só do professor essa formação. As instituições tem que promover uma formação para isso também. Então, nesse sentido, não se pode esperar que o professor sozinho dê conta disso. As instituições tem que fomentar, elas tem que promover, elas tem que dar condições e, assim, elas tem que ter uma avaliação contínua desse uso também, mostrar experiências exitosas, que tem nesse sentido, os resultados que se tem, ter uma avaliação contínua dentro desses espaços sobre esses recursos utilizados. Eu acho que eles são muito importantes, mas eu acredito que ainda é usado de uma forma muito individual pelos professores. Cada professor tem mais ou menos habilidade para usar, mas isso não chega a ser uma preocupação institucional.

ENTREVISTADOR - Em que medida os recursos tecnológicos trazem modificações para a prática dos professores hoje, na sala de aula?

RESPONDENTE – Uma questão que eu acho que é... tem um impacto grande, é que com a ampliação e o acesso das tecnologias da informação, o professor tem cada vez mais atualizado naquilo que ele ensina, né, nas pesquisas que tem na área dele, porque o aluno clica e num clique ele pega o que o professor está dando, né, mas é lógico que nem sempre as fontes da internet são confiáveis, e isso é uma coisa que a gente tem que ver com clareza e ter domínio dos sites para ver que isso não substitui o livro também. Então tem que ver isso também, mas eu acho que nesse sentido essa é uma modificação que traz o presente, o professor tem que ter clareza disso. Exige do professor estar atualizado nos temas, nas questões que permeiam todo o espaço da universidade.

ENTREVISTADOR - Há algum aspecto, acerca deste assunto que queira acrescentar?

RESPONDENTE – Acho que sua pesquisa é muito relevante nesse sentido de fomentar a discussão e quando o professor responde a entrevista, o questionário, acaba fazendo também uma avaliação, uma reflexão da nossa própria prática, do sentido do nosso

trabalho docente e assim, é um tema de bastante relevância, acredito que valha a pena para contribuir na área de formação dos professores.

ENTREVISTAS INDIVIDUAIS (UNIVER. B)

A ENTREVISTA aplicada junto aos professores da Universidade B visou averiguar sobre o uso de recursos tecnológicos no processo de aprendizagem dos alunos do ensino superior.

Dos cinco (5) professores dessa Universidade que participaram dessa pesquisa 80% são do gênero feminino e 20% do gênero masculino. Com relação à faixa etária desses professores 20% tem entre 21 e 30 anos; 20% tem entre 31 e 40 Anos; 20% tem entre 51 e 60 anos; e 40% tem mais de 60 anos.

Na questão sobre o tempo em que os professores exercem o magistério, 20% exerce entre 1 a 5 Anos; 20% entre 5 a 10 Anos; 20% entre 20 a 30 Anos; e 40 % mais de 30 Anos.

Na pesquisa foi verificado também que 40% dos professores já trabalham no curso de Pedagogia entre 1 e 5 anos e 60% entre 10 e 20 anos. Com relação ao uso dos recursos tecnológicos, questão específica relacionada ao tema, 20% tem dificuldades em manuseá-los, mas tem interesse; 40% tem facilidade em manuseá-los e tem interesse; 40% tem facilidade em manuseá-los, mas não tem acesso a eles.

Depois desta breve contextualização iremos apresentar a transcrição da entrevista, codificada, realizada junto aos professores da Universidade B.

E.3.1. Entrevista Individual (P.E-UNIVER. B)

2.1. Transcrição de Entrevista individual

PROFESSOR	F
CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO	- Ano letivo: 2018 - Duração: 00:07:81 h
INSTITUIÇÃO	Universidade B
CÓDIGO DA ENTREVISTA	P6

Foi utilizado um meio digital (gravador) para registo da entrevista, na modalidade de “entrevista individual”. Confirma-se ainda que o pedido para a realização da entrevista foi inicialmente apresentado à Direção da instituição, incluindo a informação de todos os critérios da aplicação da entrevista e o respetivo guião.

TRANSCRIÇÃO 8- Entrevista

ENTREVISTADOR – Entendendo que a dinâmica de uma aula envolve opções ao nível dos recursos, o que é que considera essencial para que o professor utilize esses recursos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Bom ... acredito que o professor necessita primeiramente de formação para interagir com uma geração mais atualizada e mais informada, pois a sociedade tem avançado dia após dia em suas vastas áreas/dimensões, e com o advento da tecnologia não poderia ser diferente. Diante disto, é possível perceber a importância da formação e da mediação do professor no uso destes recursos tecnológicos.

ENTREVISTADOR. - Da sua prática pedagógica, que mudanças apontaria como positivas através do uso de recursos tecnológicos? Por favor, fundamente a sua resposta.

RESPONDENTE – Penso que os recursos tecnológicos possibilitam uma aula mais dinâmica e participativa levando os alunos a um raciocínio mais consistente.

ENTREVISTADOR - Poderá enunciar as metodologias de aula a que recorre sempre que faz uso de recursos tecnológicos? Por favor, fundamente a sua resposta.

RESPONDENTE - A metodologia que mais utilizo em sala de aula é a aula expositiva, porém utilizo também discussões após filmes, vídeos, seminários, análise de textos no celular, no tablet e no computador e em textos (materiais meus e deles).

ENTREVISTADOR - Utiliza, com que frequência recursos tecnológicos nas tarefas docentes?

RESPONDENTE – Em grande parte das aulas, porque penso que os recursos tecnológicos trazem grandes benefícios aos alunos como: maior participação, melhor interação e envolvimento nas atividades da sala de aula, maior entendimento dos tópicos que estão sendo discutidos, facilidade de aprendizagem que por vezes não é possível com aulas só teóricas.

ENTREVISTADOR - Percebe em outros professores mudanças positivas nas práticas pedagógicas com o uso de recursos tecnológicos? Se SIM, quais os aspetos que destacaria?

RESPONDENTE – Observo que alguns professores fazem uso de recursos tecnológicos, mas a maioria usa principalmente o datashow.

ENTREVISTADOR - O que falta para que se sinta mais motivado a adotar recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – O incentivo da Instituição, pois no momento, os professores dispõe apenas de recursos próprios.

ENTREVISTADOR - Sente necessidade de apoio da instituição, no uso de recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Sim. Não há apoio nesse sentido.

ENTREVISTADOR - Do seu ponto de vista, qual a principal barreira para a utilização de recursos tecnológicos no ambiente escolar?

RESPONDENTE – A principal barreira é a falta de orientação sobre o uso de recursos tecnológicos, pois muitas vezes ao invés de contribuir para uma melhor aprendizagem, acabam sendo apenas máquinas sem objetivos.

ENTREVISTADOR - Em sua opinião, quais as habilidades e as competências que são necessárias ao professor para que inclua recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Organização, preparação, adaptação, saber ouvir, formação específica.

ENTREVISTADOR - Tendo por base a sua prática de professor, considera que o uso das tecnologias em sala de aula melhora a didática do professor? Se SIM, em que aspectos, áreas ou conteúdos de aprendizagem é que isso poderá acontecer?

RESPONDENTE – Bom ... não é que melhore, mas deixa o professor mais seguro em suas aulas com relação aos conteúdos que tem que transmitir.

ENTREVISTADOR - Qual a importância dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas para o professor nos dias atuais?

RESPONDENTE – Penso que os recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas permitem que os conteúdos sejam trabalhados de uma forma dinâmica e prazerosa tanto para o professor como para os alunos.

ENTREVISTADOR - Em que medida os recursos tecnológicos trazem modificações para a prática dos professores hoje, na sala de aula?

RESPONDENTE – Estimulam o aprendizado dos alunos, podendo ser definidos como uma ajuda, como uma fonte de estudo e pesquisa no ambiente virtual.

ENTREVISTADOR - Há algum aspecto, acerca deste assunto que queira acrescentar?

RESPONDENTE – Apesar dos recursos tecnológicos serem fontes ricas para o trabalho pedagógico, o professor ainda encontra muitas dificuldades para inseri-los no contexto da sala de aula.

E.3.2. Entrevista individual (P.E-UNIVER. B)

PROFESSOR	G
CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO	- Ano letivo: 2018 - Duração: 00:08:58 h
INSTITUIÇÃO	Universidade B
CÓDIGO DA ENTREVISTA	P7

Foi utilizado um meio digital (gravador) para registo da entrevista, na modalidade de “entrevista individual”. Confirma-se ainda que o pedido para a realização da entrevista foi inicialmente apresentado à Direção da instituição, incluindo a informação de todos os critérios da aplicação da entrevista e o respetivo guião.

TRANSCRIÇÃO 9 – Professor (UNIVERS. B)

ENTREVISTADOR – Entendendo que a dinâmica de uma aula envolve opções ao nível dos recursos, o que é que considera essencial para que o professor utilize recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE - É essencial o conhecimento e domínio desses recursos, pois isso tem grande influência nos resultados do trabalho pedagógico.

ENTREVISTADOR. - Da sua prática pedagógica, que mudanças apontaria como positivas através do uso de recursos tecnológicos? Por favor, fundamente a sua resposta.

RESPONDENTE – Apontaria como mudanças positivas, maior interesse pelo conhecimento tanto por parte tanto do professor, como dos alunos. Apontaria atividades mais dinâmicas e interativas. Apontaria uma aprendizagem mais significativa, com mais sentido para os alunos, já que esses recursos tecnológicos fazem parte de sua realidade.

ENTREVISTADOR - Poderá enunciar as metodologias de aula a que recorre sempre que faz uso de recursos tecnológicos? Por favor, fundamente a sua resposta.

RESPONDENTE - Seminários, oficinas pedagógicas, aulas explicativas, com apoio de data show/slides, computador/internet, pois acredito que recursos como esse oferecem novas possibilidades de aprender.

ENTREVISTADOR - Utiliza, com que frequência recursos tecnológicos nas tarefas docentes?

RESPONDENTE – Com certa frequência. Depende dos conteúdos explorados.

ENTREVISTADOR - Percebe em outros professores mudanças positivas nas práticas pedagógicas com o uso de recursos tecnológicos? Se SIM, quais os aspectos que destacaria?

RESPONDENTE – Sim. A facilidade de explorar os conteúdos com que trabalham.

ENTREVISTADOR - O que falta para que se sinta mais motivado a adotar recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Faltam recursos tecnológicos na instituição. São poucos, necessitamos de uma quantidade maior.

ENTREVISTADOR - Sente necessidade de apoio da instituição, no uso de recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Sinto sim. Gostaria que tivesse mais apoio da instituição.

ENTREVISTADOR - Do seu ponto de vista, qual a principal barreira para a utilização de recursos tecnológicos no ambiente escolar?

RESPONDENTE – O desinteresse da própria instituição no apoio que deveria ser dado aos professores.

ENTREVISTADOR - Em sua opinião, quais as habilidades e as competências que são necessárias ao professor para que inclua recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Saber manejar os recursos, falta formação para os professores.

ENTREVISTADOR - Tendo por base a sua prática de professor, considera que o uso das tecnologias em sala de aula melhora a didática do professor? Se SIM, em que aspectos, áreas ou conteúdos de aprendizagem é que isso poderá acontecer?

RESPONDENTE – Sim, melhora. Facilita a participação e o entendimento dos alunos.

ENTREVISTADOR - Qual a importância dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas para o professor nos dias atuais?

RESPONDENTE – Considero os recursos tecnológicos de grande importância. Ferramentas pedagógicas necessárias nos dias de hoje.

ENTREVISTADOR - Em que medida os recursos tecnológicos trazem modificações para a prática dos professores hoje, na sala de aula?

RESPONDENTE – Há uma grande diferença na prática dos professores. Podemos dizer que houve um avanço muito grande na forma de ministrar aulas utilizando recursos tecnológicos. Houve uma mudança que considero positiva com o uso dos recursos tecnológicos.

ENTREVISTADOR - Há algum aspecto, acerca deste assunto que queira acrescentar?

RESPONDENTE - Só que ... é evidente o acesso rápido e eficiente à aquisição de informações para a construção da aprendizagem, através dos recursos tecnológicos; é relevante e diversificada a melhoria da qualidade da comunicação entre o professor e o aluno viabilizada pelas ferramentas interativas.

E.3.3. Entrevista individual (P.H-UNIVER. B)

PROFESSOR	H
CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO	- Ano letivo: 2018 - Duração: 00:15:56 h
INSTITUIÇÃO	Universidade B
CÓDIGO DA ENTREVISTA	P8

Foi utilizado um meio digital (gravador) para registo da entrevista, na modalidade de “entrevista individual”. Confirma-se ainda que o pedido para a realização da entrevista foi inicialmente apresentado à Direção da instituição, incluindo a informação de todos os critérios da aplicação da entrevista e o respetivo guião.

TRANSCRIÇÃO 10 – Professor (UNIVER. B)

ENTREVISTADOR – Entendendo que a dinâmica de uma aula envolve opções ao nível dos recursos, o que é que considera essencial para que o professor utilize esses recursos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Acerca da dinâmica, eu acredito que o essencial para o uso dos recursos na prática é que esses recursos tenham um objetivo, que tenham um fim e sejam instrumento para facilitar o processo de ensino e aprendizagem da disciplina que a gente vai estar lecionando. Então, eu entendo os recursos como esse facilitar e como um instrumento a mais, não obrigatório, mas é um instrumento.

ENTREVISTADOR. - Da sua prática pedagógica, que mudanças apontaria como positivas através do uso de recursos tecnológicos? Por favor, fundamente a sua resposta.

RESPONDENTE – Durante as minhas aulas comuns eu não costumo utilizar os recursos tecnológicos por conta da inexistência deles na Instituição. Mas, eu faço uso deles em outras situações, no caso, em casa. Uma das mudanças que posso citar como positivas foi o uso do You Tube como possibilidade de aulas à distância. Então, quando o calendário/cronograma está apertado ou em motivo de ausências, os alunos têm a possibilidade de assistir à vídeo-aulas gravadas especificamente para eles, com duração de 10 a 15 minutos, sobre determinado tema. Além também, de fazer uso disto para as aulas de revisão, que é uma forma deles poderem estar assistindo sempre que eles puderem, de uma forma que eles possam consolidar aquele conteúdo. E esses vídeos são gravados de forma caseira mesmo, eu gravo em casa e disponibilizo o link apenas para eles. O vídeo não fica aberto no You Tube, fica somente para quem ter acesso ao link. E isso foi uma mudança positiva, muitos deles sempre trazem esse feedback positivo, dizendo que gostaram muito, que é uma ferramenta essencial. Então, para essa pergunta, eu posso apontar essa ferramenta.

ENTREVISTADOR - Poderá enunciar as metodologias de aula a que recorre sempre que faz uso de recursos tecnológicos? Por favor, fundamente a sua resposta.

RESPONDENTE - Como eu falei anteriormente, eu não faço uso de maneira recorrente das tecnologias na sala de aula, em decorrência da inexistência, e também por acreditar que

existem outras possibilidades de trabalhar uma aula que não seja necessária a questão das tecnologias.

ENTREVISTADOR - Utiliza, com que frequência recursos tecnológicos nas tarefas docentes?

RESPONDENTE - Raramente, o que eu utilizo com frequência é o texto base. E esse texto base pode ser proveniente de um capítulo de livro ou de um artigo científico. Os alunos recebem de maneira virtual, leem e na sala de aula a gente faz a roda de discussão, através de debates, aonde eles são convidados a falar. Além de situações e problemas que são lançados a todo final de aula, e eles precisam resolver a partir do levantamento de hipóteses. Dessa forma, considero bem mais significativa essa prática, porque tenho conseguido resultados bem mais satisfativos do que quando eu gastava tempo montando slides e utilizando-os na sala de aula. Percebi que não era tão produtivo apenas o uso de slides.

ENTREVISTADOR - Percebe em outros professores mudanças positivas nas práticas pedagógicas com o uso de recursos tecnológicos? Se SIM, quais os aspetos que destacaria?

RESPONDENTE - Não percebo, pelo fato de não buscar saber. No ensino superior a gente não tem muito esse contato com a prática de outros professores, a não ser quando eles mesmo comunicam através dos grupos de WhatsApp essas questões. Então, para essa pergunta eu responderia "não", pela ausência de conhecimento, de saber se eles usam ou não.

ENTREVISTADOR - O que falta para que se sinta mais motivado a adotar recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Como eu já disse, há inexistência. Então ... talvez se tivesse os recursos, a gente poderia pensar em fazer uso de outras formas de trabalhar o processo educativo.

ENTREVISTADOR - Sente necessidade de apoio da instituição, no uso de recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE - Sim, precisaria ter esses recursos. Eu digo mais pela questão do datashow, (não de slides, porque como eu falei anteriormente, eu nem gosto mais de utilizar slides), mas para passar vídeos, porque eu gosto de trabalhar como cine-fórum, com curtas-metragens para fazer discussões com os alunos.

ENTREVISTADOR - Do seu ponto de vista, qual a principal barreira para a utilização de recursos tecnológicos no ambiente escolar?

RESPONDENTE – A principal barreira é, na minha concepção hoje, a inexistência, a insuficiência de recursos e também o mal-uso pelos outros professores. Porque não adianta uma aula bem equipada com recursos tecnológicos se o objetivo não é alcançado. Se a aula se resume em passar slides e não há os momentos de discussão, não há os momentos de

aprendizagem mediada por problemas ou outras questões que as metodologias ativas da atualidade regulamentam, então não faz sentido.

ENTREVISTADOR - Em sua opinião, quais as habilidades e as competências que são necessárias ao professor para que inclua recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE - Primeiro de tudo ele tem que conhecer quais são essas tecnologias, para que elas servem, como manuseá-las com facilidade e saber também adaptá-las para sua aula, para o objetivo do ensino que ele pretende utilizar.

ENTREVISTADOR - Tendo por base a sua prática de professor, considera que o uso das tecnologias em sala de aula melhora a didática do professor? Se SIM, em que aspectos, áreas ou conteúdos de aprendizagem é que isso poderá acontecer?

RESPONDENTE - Em parte, pois eu não acredito que a tecnologia seja o primordial, porque há casos, em que eu no início da docência, no ensino superior, utilizava muito das tecnologias e hoje a minha avaliação é que elas são ok, são importantes, são ferramentas, mas elas não são tudo. Hoje, eu acredito que alcanço êxito através de outras metodologias, mas quando se faz necessário o uso, eu aplico da melhor maneira possível que possa beneficiar os alunos. Falando da minha perspectiva, eu também uso as tecnologias através do Google Formulário que serve como uma forma de eu ter os dados dos alunos acerca das práticas de campo ou de utilidades diferenciadas, oficinas e etc., que a gente faz em sala de aula. Eu monto algumas questões, eles me respondem e ao final eu tenho dados estatísticos acerca do rendimento deles. E eu uso isso para fins de pesquisa também, para alguns artigos publicados em eventos e etc. Então, no meu caso, como eu falei, o uso das tecnologias é mais para essa questão do feedback.

ENTREVISTADOR - Qual a importância dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas para o professor nos dias atuais?

RESPONDENTE - Se nós falarmos de ensino superior, acredito que a importância desses recursos é alcançar aqueles alunos que aprendem de maneira mais visual. Levando em consideração que nós temos 03 tipos de aprendizagem: a visual, a auditiva e a sinestésica. O aluno que aprende pelo visual, com certeza é mais beneficiado quando o professor trabalha ilustrando através dos benditos slides, ou através de vídeos, ou de esquemas, imagens, enfim. Então, eu acredito que é importante alcançar esses tipos de alunos. Além de dinamizar, se o professor souber fazer uso dessa ferramenta, se não ficar naquela aula toda apagada, onde os alunos principalmente aqueles que estudam à noite, ficam com sono, porque o ambiente não está propício para aprendizagem.

ENTREVISTADOR - Em que medida os recursos tecnológicos trazem modificações para a prática dos professores hoje, na sala de aula?

RESPONDENTE - Eu acredito que as modificações das práticas dos professores independem dos recursos tecnológicos. Eles não são os responsáveis pelas modificações, os responsáveis são os professores, da maneira que eles vão fazer uso das tecnologias, de maneira boa ou não. Então, eu não acredito nessa supervalorização dos recursos tecnológicos como salvadores da pátria, como muitos defendem. Eles podem sim, melhorar o processo de aprendizagem. Mas trazer modificações eu penso que não seja, eu como professor, não acredito na ideia de modificações, mas contribuições.

ENTREVISTADOR - Há algum aspecto, acerca deste assunto que queira acrescentar?

RESPONDENTE - Basicamente essa questão, que eu acredito que é importante para pesquisa é essa reflexão do uso dos recursos tecnológicos como contribuinte e não como único instrumento, única forma de dinamizar o ensino. Acredito que é importante pensar também nesse professor. Se ele está sendo instruído na faculdade, no curso de licenciatura acerca da importância das tecnologias, mas também levando em consideração que o termo tecnologias hoje é bem amplo. Ele vai desde o pincel e do quadro, que podem ser inclusos hoje em dia como tecnologia, até uma lousa digital por exemplo. Então, é a forma como o professor utiliza que deve ser estudada, deve ser analisada, para que não seja uma aula-palestra, onde os alunos ficam balançando a cabeça como "vaquinhas de presépio" e não tem essa possibilidade de interação com o professor, ficando uma aula ainda tradicional.

E.3.4. Entrevista individual (P.I-UNIVER. B)

PROFESSOR	I
CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO	- Ano letivo: 2018 - Duração: 00:28:56 h
INSTITUIÇÃO	Universidade B
CÓDIGO DA ENTREVISTA	P9

Foi utilizado um meio digital (gravador) para registo da entrevista, na modalidade de “entrevista individual”. Confirma-se ainda que o pedido para a realização da entrevista foi inicialmente apresentado à Direção da instituição, incluindo a informação de todos os critérios da aplicação da entrevista e o respetivo guião.

TRANSCRIÇÃO 11 – Professor (UNIVER. B)

ENTREVISTADOR – Entendendo que a dinâmica de uma aula envolve opções ao nível dos recursos, o que é que considera essencial para que o professor utilize esses recursos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE: No primeiro ponto, colocaria que, para que a dinâmica ocorra na sala de aula não é necessário utilizar os recursos. O professor tem que saber realizar essa interação com os alunos em sala de aula. Os recursos vem apenas para fortalecer o vínculo que o aluno tem com as atividades realizadas. Como um resultado da discussão, do diálogo, realizado por meio da interação entre o professor e o aluno. Então, quais são os resultados que ele vai adquirir após esse diálogo que ele realizou com esses alunos? Então ele poderia utilizar ali um recurso. E para que o professor utilize esses recursos na sala de aula é necessário que ele conheça-os, porque se ele não conhecer os recursos que ele vai utilizar na sala de aula, ele não vai ter um resultado satisfatório, a aprendizagem não vai ser significativa e os alunos vão é ... vão observar como algo normal, como um recurso que geralmente é utilizado apenas para transmitir o conhecimento e não para fazer a diferença durante esses meio da aprendizagem significativa. Então, o professor precisa dominar o recurso que ele vai utilizar na sala de aula, mas esse recurso, eu digo, que ele fica apenas para um meio para que o professor possa conhecer se realmente ocorreu de fato, uma aprendizagem significativa, né? Então pode passar algumas atividades para os alunos utilizando esses recursos.

ENTREVISTADOR - Da sua prática pedagógica, que mudanças apontaria como positivas através do uso de recursos tecnológicos? Por favor, fundamente a sua resposta.

RESPONDENTE – Nas minhas práticas pedagógicas até o momento, estou vendo resultados positivos, porque estou utilizando aí os vídeos na sala de aula, utilizando também a sala de aula virtual como meio de interação entre o professor e o aluno, utilizando a produção do jornal impresso para que os alunos possam divulgar o conhecimento científico adquirido por meio do diálogo e da interação na sala de aula.

ENTREVISTADOR - Poderá enunciar as metodologias de aula a que recorre sempre que faz uso de recursos tecnológicos? Por favor, fundamente a sua resposta.

RESPONDENTE – Principalmente o diálogo, a roda de conversa com os alunos em sala de aula, quando vou expor os conteúdos e estes são discutidos por mim e pelos alunos em sala de aula. Por meio dessa metodologia, os alunos vão aprimorando o despertar pela aprendizagem e durante esses momentos eu observo que o recurso vem apenas para complementar todo o diálogo, toda a conversa e toda a interação que tenho com os alunos em sala de aula.

ENTREVISTADOR - Utiliza, com que frequência recursos tecnológicos nas tarefas docentes?

RESPONDENTE – Eu utilizo com frequência os recursos tecnológicos, porém eu não utilizo com frequência o data show, eu utilizo mais esse recurso nas turmas do primeiro período, para que eles possam compreender com mais clareza alguns assuntos que são bem complexos, mas eu sugiro mais a roda de conversa, os círculos de cultura para debater os conteúdos propostos naquela disciplina. Então, os recursos tecnológicos eu utilizo apenas como meio de atividade para ficar ciente se os alunos compreenderam ou não, os assuntos abordados, como por exemplo, a elaboração de vídeos. Então, os alunos por meio da elaboração de vídeos podem expor aquilo que de fato eles aprenderam e na sala virtual eles podem postar os vídeos que eles elaboraram e discutir com os colegas em relação aos assuntos que eles postaram, e o professor também, pode interagir com eles nessa sala de aula virtual. Então esses recursos eu utilizo assim, como um meio para verificar se realmente ocorreu a aprendizagem.

ENTREVISTADOR - Percebe em outros professores mudanças positivas nas práticas pedagógicas com o uso de recursos tecnológicos? Se SIM, quais os aspectos que destacaria?

RESPONDENTE – Em relação aos outros professores, eu observo que quando um professor utiliza muito um recurso, na sala de aula, as aulas ficam cansativas e se tornam muito defasadas, com esses recursos constantes, sendo utilizados de forma constante em todas as aulas, como por exemplo, a utilização de slides. Então, muitos professores só utilizam slides, slides, slides... e isso vai cansando o aluno. Eu creio que o professor tem que ser dinâmico em sala de aula, não pode ficar preso em um recurso. Ele tem que dominar vários recursos, e se ele não dominar vários recursos ele pode cansar os alunos com os recursos que ele está utilizando com frequência. Isso pode ser que ocorra com alguns professores, né, em algumas universidades e não levaria como um ponto positivo, mas como um ponto que poderia ser transformado, modificado. Então, o professor tem que saber utilizar um pouquinho de cada recurso, né, e esse recurso vem para complementar o debate que foi realizado em sala de aula.

ENTREVISTADOR - O que falta para que se sinta mais motivado a adotar recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Quando o professor é dinâmico, ele tem um ponto de vista construtivista, né, um pensamento transformador, ele se utiliza de todos os recursos tecnológicos que são disponíveis na sociedade. Então, ele vai verificar ali, como ele pode utilizar o vídeo, na sala de aula, como ele pode utilizar a internet na sala de aula, como ele pode utilizar o classroom, o data show, né, então a tecnologia não é apenas um meio desses recursos tecnológicos, mas ela também envolve os saberes tradicionais dos alunos, como eles podem transformar algo que vem assim, da sua família, da sua tradição cultural, então basta o professor ter esse conhecimento para que ele adote esses recursos nas suas aulas. Então a prática do professor

vai se tornar mais dinâmica e atraente para os alunos e ele vai sentir motivado, quando ele sabe de fato, o que significa uma tecnologia, quando ele sabe de fato o que significa utilizar um recurso, quando ele domina um recurso, né, então, aí sim, a aprendizagem vai ser significativa para os alunos e ele vai se sentir motivado em utilizá-los em sua sala de aula.

ENTREVISTADOR - Sente necessidade de apoio da instituição, no uso de recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Eu não sinto necessidade de apoio da instituição, até mesmo porque o professor quando ele é dinâmico ele sabe inovar né, então ele vai procurar saber utilizar esses recursos, sem ter que ficar pedindo, solicitando, algo da instituição. Então ele pode muito bem utilizar o celular na sala de aula, trabalhando alguma atividade, tem que ser criativo, ele tem que ser inovador, ele tem que pensar em novas possibilidades, ele não tem que ficar preso apenas no que a instituição pode oferecer ou deve oferecer, mas ele deve correr atrás de novos métodos para poder, verificar de que forma essa aprendizagem dos alunos seja significativa, então desta forma, não será necessário pedir apoio da instituição, porque ele vai estar ali buscando, investigando, pesquisando e avaliando todos os métodos que pode utilizar em sala de aula.

ENTREVISTADOR - Em sua opinião, quais as habilidades e as competências que são necessárias ao professor para que inclua recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Em minha opinião uma das habilidades e competências necessárias para que o professor inclua esses recursos tecnológicos na sua prática seria realmente a aceitação. Primeiro o professor precisa aceitar que ele precisa utilizar esses recursos na sala de aula. Em segundo, no currículo desse professor, já demonstra que ele precisa nos dias atuais estar estudando, estar verificando, quais são os recursos cabíveis para ministrar suas aulas. Então o professor precisa também incluir nas suas práticas o estudo. Ele precisa estudar, ele precisa observar quais são os meios mais viáveis para ele utilizar na sua sala de aula. Como eu disse, o recursos-meios que são as tecnologias seriam apenas um suporte para o professor, com alguma atividade ele poderia utilizar, mas essa habilidade ele vai adquirindo no decorrer do tempo, quando ele vai utilizando os recursos. Então, quando ele começa a utilizar, a se aperfeiçoar, a buscar inovações ele começa a adquirir essa competência de saber utilizar esses recursos, porque ele está estudando, ele está inovando, ele está em constante transformação. Com a mudança de pensamento, o que ele via antes que não poderia utilizar, agora está vendo como um meio que ele possa passar, que ele possa utilizar na sua sala de aula. Então, as habilidades e competências do professor, ele vai adquirindo no decorrer do tempo, ele vai adquirindo essas habilidades, essas competências, para utilizar, quando ele começa a investir

mais na sua formação continuada, quando ele busca os cursos, busca se aperfeiçoar, lembrando que essa utilização desses recursos vem como um complemento para a utilização em sala de aula, um complemento de tudo que foi conversado na roda da conversa, no círculo de cultura, então aquela utilização desse recurso vai servir como um complemento do que já está ensinando e mediado na sala de aula.

ENTREVISTADOR - Do seu ponto de vista, qual a principal barreira para a utilização de recursos tecnológicos no ambiente escolar?

RESPONDENTE – No meu ponto de vista a barreira para a utilização de recursos tecnológicos seria a instituição-universidade não estar equipada com esses recursos. Se a instituição não estiver toda pronta, com os recursos para o professor utilizar, pode ser uma das barreiras, mas outra barreira para utilização desses recursos seria o professor não ter uma formação adequada para utilizar os recursos. Então, aí nós temos dois pontos: a instituição precisa estar equipada, precisa ter esse suporte para os professores utilizarem na sala de aula e também o professor precisa estar capacitado para utilizar esses recursos na sala de aula, porque se eu tiver os recursos, mas não tiver uma formação, não saberei como utilizá-los. E se tiver uma formação preparada para utilizar esses recursos e a instituição não tiver como me dar esse suporte para utilizar os recursos em sala de aula, não seria uma troca, não seria uma solução para passar aos alunos uma aprendizagem significativa. Então, ambos precisam dar esse apoio.

ENTREVISTADOR - Tendo por base a sua prática de professor, considera que o uso das tecnologias em sala de aula melhora a didática do professor? Se SIM, em que aspectos, áreas ou conteúdos de aprendizagem é que isso poderá acontecer?

RESPONDENTE – Digo que a prática do uso da tecnologia pode melhorar as aulas do professor, se o professor souber utilizá-las, porque se o professor ficar utilizando-as como uma forma rotineira, contínua, isso pode cansar o aluno, pela forma como o professor está expondo os conteúdos em sala de aula, como ele está ensinando os alunos em sala de aula. Então, para não se tornar uma prática rotineira, cansativa, seria interessante que o professor utilizasse sim, alguns recursos nas suas aulas, mas isso influencia muito o saber fazer, como o professor vai utilizar, de que forma o professor vai trabalhar esses recursos na sala de aula, se são formas diferenciadas de trabalho, se por exemplo, às vezes ele pode passar ali um diálogo, uma conversa, mas no outro dia ele trabalha com recursos para verificar se realmente ocorreu um aprendizado. Então vai muito da dinâmica do professor. Se ele sabe utilizar essas tecnologias, se ele sabe propor atividades diferenciadas com essas tecnologias, aí eu posso dizer que eu considero uma melhoria na didática do professor, uma dinâmica, mas quando ele

utiliza esses recursos, usa os mesmos recursos constantemente, isso vai se tornando algo desmotivador, não vai sendo atraente para o aluno, vai se tornando algo constante, então, o professor tem que verificar qual é a tecnologia que vai se adequar para aquele momento, verificando os seus conteúdos, verificando as suas abordagens. Mas eu digo que não é necessário o professor utilizar a tecnologia em sala de aula para que ele tenha uma boa didática. Ele pode muito bem utilizar apenas o livro, um recurso, ou apenas o diálogo, a conversa, essa troca e ter uma boa didática. A tecnologia vem justamente para ser um complemento para o professor em sala de aula, para que as aulas se tornem um pouco dinâmicas em relação aos conteúdos que já foram abordados, que já foram discutidos pelos alunos. Então considero que ela vem como um suporte, mas a melhoria do professor vai muito das suas habilidades, vai muito da sua dinâmica. Então a tecnologia pode contribuir, como ela pode também atrapalhar às vezes, deixar ali um pouco de lado o que o professor está fazendo e está seguindo rotineiramente com uma mesma tecnologia. Ele precisa inovar, sempre buscando transformação.

ENTREVISTADOR - Qual a importância dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas para o professor nos dias atuais?

RESPONDENTE – É relevante porque o professor tem que acompanhar o ritmo de desenvolvimento da sociedade. Então, a sociedade atual está em constante avanço tecnológico, então quando nós falamos nesse avanço tecnológico, nós estamos falando de vários recursos, aí o professor precisa se atualizar. Quais são as novas ferramentas, os novos recursos que a sociedade atual está utilizando? Então, a importância de usar esses recursos nos dias atuais é justamente porque os jovens de hoje em dia, eles utilizam esses recursos na sociedade para se comunicar, então, para que os conteúdos das aulas se tornem dinâmicos, o professor pode estar utilizando desses recursos, não é? Como eu disse anteriormente, para verificar qual foi o nível, se aquela aprendizagem foi realmente significativa. Então, o professor pode estar levando essas ferramentas, como por exemplo, utilizando vídeo, utilizando laboratório de informática, para a produção de um jornal científico, utilizando o You Tube, o Instagram para divulgar o conhecimento científico. Então, a importância de utilizarmos essas ferramentas nos dias atuais é porque nós precisamos acompanhar os alunos do século XXI, né? Qual é o perfil desses alunos? Qual é o tipo da sociedade na qual eles estão inseridos? Então, a sociedade atualmente, aproveita dessas ferramentas. Então ... nós precisamos estar sempre atualizados, buscando novos meios, buscando nos atualizarmos, nos aperfeiçoarmos, para chegarmos na sala de aula e colocarmos de uma melhor forma a

interação com os alunos, discutirmos os assuntos e, por conseguinte, propormos atividades com recursos tecnológicos.

ENTREVISTADOR - Em que medida os recursos tecnológicos trazem modificações para a prática dos professores hoje, na sala de aula?

RESPONDENTE – Em todos os tempos os recursos tecnológicos existiram, só como eu disse, vai acompanhando o desenvolvimento que ocorre na sociedade. Antigamente nós tínhamos apenas o projetor, nós tínhamos ali as lâminas, para passarmos e darmos a nossa aula, e hoje em dia nós já temos outros recursos. Então, o que vale para a prática do professor na sala de aula, é que ele busque sempre estar se atualizando, que ele busque novos meios de mediar esses conhecimentos em sala de aula, não ficando apenas no livro didático, não ficando apenas utilizando a lousa. Então ele tem que ser dinâmico, ele tem que procurar fontes, ele tem que inovar, trazer algo que desperte a curiosidade dos alunos. Aí sim, a aula do professor, vai ser dinâmica, ela vai ser didática, então os recursos trazem modificações no sentido de que quando o professor está inovando, está se atualizando, ele vai aperfeiçoando, e ele vai dando mais firmeza ao que está sendo mediado em sala de aula, não é? Os alunos começam a ser mais participativos, interagem mais, então tudo que vale é os recursos que ele está utilizando, não apenas os recursos tecnológicos, mas como ele está abordando os assuntos, como ele está mediando os assuntos, de que forma, ele está passando isso para os alunos, interagindo com os alunos, com os conteúdos. Não é somente uma tecnologia, mas de que forma ele está passando, mediando esses assuntos em sala de aula. Aí eu digo que isso traz alguma modificação, isso traz alguma contribuição para os alunos em sala de aula, na prática do professor.

ENTREVISTADOR - Há algum aspecto, acerca deste assunto que queira acrescentar?

RESPONDENTE - O que eu gostaria de acrescentar é que nós podemos observar que os recursos tecnológicos contribuem, mas os saberes tradicionais também acompanham os alunos. Eles acompanham a cultura desses alunos. Somente. Fico muito grata de participar e colaborar com sua pesquisa. Não utilizei nenhum autor, porque gostaria de colocar o conhecimento que tenho adquirido no decorrer do tempo e também da minha prática realmente na sala de aula, do que estou participando, do que estou vivenciando, do que estou propondo.

E.3.5. Entrevista individual (P.J-UNIVER. B)

PROFESSOR	J
------------------	---

CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO	- Ano letivo: 2018 - Duração: 00:14:12 h
INSTITUIÇÃO	Universidade B
CÓDIGO DA ENTREVISTA	P10

Foi utilizado um meio digital (gravador) para registo da entrevista, na modalidade de “entrevista individual”. Confirma-se ainda que o pedido para a realização da entrevista foi inicialmente apresentado à Direção da instituição, incluindo a informação de todos os critérios da aplicação da entrevista e o respetivo guião.

TRANSCRIÇÃO 12 – Professor (UNIVER. B)

ENTREVISTADOR – Entendendo que a dinâmica de uma aula envolve opções ao nível dos recursos, o que é que considera essencial para que o professor utilize esses recursos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – A minha visão é que primeiramente o professor saiba utilizar esses recursos, porque às vezes tem os recursos e ele não sabe utilizá-los. Ou seja é o domínio do professor desses recursos, para que serve, quais os objetivos desses recursos e em que poderá melhorar sua prática pedagógica.

ENTREVISTADOR - Da sua prática pedagógica, que mudanças apontaria como positivas através do uso de recursos tecnológicos? Por favor, fundamente a sua resposta.

RESPONDENTE – As mudanças ... acredito que os recursos tecnológicos são um apoio muito grande na minha prática pedagógica. Enriquecem as aulas, ajudam a alcançar meus objetivos, facilitam as pesquisas necessárias relacionadas às minhas disciplinas, os alunos ficam mais centrados, interessados, porque muitos recursos fazem parte do seu mundo. Então considero esses recursos muito importantes. Tenho um pouco de dificuldades em manuseá-los, mas tenho interesse sempre crescente em utilizá-los, porque sei que facilitam muito minha prática pedagógica.

ENTREVISTADOR - Poderá enunciar as metodologias de aula a que recorre sempre que faz uso de recursos tecnológicos? Por favor, fundamente a sua resposta.

RESPONDENTE - Bem... tento muito diversificar minhas metodologias, porque as disciplinas que ministro são muito teóricas, ligadas às legislações, e isso me preocupa com relação à participação dos alunos. Por isso busco vídeos na internet, pesquiso sites do MEC (Ministério da Educação), uso textos explicativos (também é tecnologia, não é?), minhas aulas

expositivas são sempre com a ajuda de slides, para despertar o interesse e gerar a discussão, faço dinâmicas apoiadas pelo computador.

ENTREVISTADOR - Utiliza, com que frequência recursos tecnológicos nas tarefas docentes?

RESPONDENTE – Quase sempre. Porque ajuda muito na participação dos alunos. Recursos tecnológicos, são atrativos, dinâmicos. Por muito tempo fui uma professora tradicional, hoje ainda sou tradicional em algumas posturas, mas procuro me atualizar nesse sentido, apesar das dificuldades, porque acredito que esses recursos tornam minha aula mais prazerosa e eficiente para meus alunos. Buscamos sempre uma aprendizagem significativa para os alunos, e hoje, os recursos ajudam muito nisso.

ENTREVISTADOR - Percebe em outros professores mudanças positivas nas práticas pedagógicas com o uso de recursos tecnológicos? Se SIM, quais os aspectos que destacaria?

RESPONDENTE – Sim, percebo sim. Principalmente na minha colega entrevistadora, porque ela está sempre em busca de informações, de aulas dinâmicas. Eu também procuro crescer nesse campo, inclusive fiz cursos para entender um pouco mais e manusear o computador, a internet, para acompanhar essas mudanças.

ENTREVISTADOR - O que falta para que se sinta mais motivado a adotar recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Bem, na instituição nós não temos muitos recursos, inclusive nossa internet não é boa, então, o que falta para mim é o olhar da instituição para esses recursos, como imprescindíveis para nossa profissão ou prática pedagógica, até porque, muitas vezes, aulas virtuais, por exemplo, poderiam ser utilizadas na sala de aula em momentos necessários e não há internet. Não há apoio. Cada um procura melhorar por si.

ENTREVISTADOR - Sente necessidade de apoio da instituição, no uso de recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Sinto e sinto muito, porque isso faz falta para nós desenvolvermos muito melhor as nossas aulas. E nossos alunos sentem isso também. Deveria haver uma preocupação com nossa formação relacionada aos recursos, porque isso faz diferença nas atividades desenvolvidas com os alunos. Nossos alunos já nasceram na era digital, portanto não podemos retroceder. Os recursos não são tudo, mas ajudam bastante numa prática mais efetiva na sala de aula.

ENTREVISTADOR - Do seu ponto de vista, qual a principal barreira para a utilização de recursos tecnológicos no ambiente escolar?

RESPONDENTE – Como falei anteriormente, a principal barreira é a falta desses recursos no ambiente escolar. Acredito que é fundamental sermos incentivados com a presença desses

recursos. Não só nós, como os alunos também, já que os nossos vão ser professores. Alguns professores, como eu, tem seu material, usam sua própria internet, mas outros não tem condições financeiras para adquiri-lo, e acabam retornando à uma educação tradicional, usando apenas a voz e o pincel. Os alunos, às vezes, reclamam, criticam, porque acham as aulas chatas. E muitos deles são carentes, por isso esperam que a instituição ofereça essas recursos para uma melhor preparação deles.

ENTREVISTADOR - Em sua opinião, quais as habilidades e as competências que são necessárias ao professor para que inclua recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

RESPONDENTE – Bem... habilidades e competências é o que falei no início. O professor tem que ter um domínio dos recursos, aprender a utilizá-los com objetivos, verificar entre os recursos os mais importantes para uma aprendizagem mais consistente. Acredito que isso tem a ver também com o que o professor pensa que seja melhor para seu aluno, portanto a forma como vemos a educação, ou que educação queremos para nossos alunos, tem a ver com essas habilidades e competências.

ENTREVISTADOR - Tendo por base a sua prática de professor, considera que o uso das tecnologias em sala de aula melhora a didática do professor? Se SIM, em que aspectos, áreas ou conteúdos de aprendizagem é que isso poderá acontecer?

RESPONDENTE – Sim. Acredito que sim. Bem...as tecnologias na sala de aula dinamizam as aulas, os alunos parecem entender melhor. Se você inicia sua aula com um recurso, como por exemplo, um vídeo, você observa que a discussão após o vídeo torna-se mais proveitosa, abre mais as ideias, porque não só ouvem, como visualizam. Mesmo uma aula simples com o uso do datashow, utilizando slides explicativos, é melhor do que uma aula só falada. Pesquisas realizadas em casa, podem trazer para a sala informações importantes que podem ser discutidas, e os alunos ficam mais interessados porque contribuíram com informações. Com isso melhora a didática do professor, porque as aulas ficam muito mais claras e eficientes. Melhora consideravelmente o ensino, e muito mais a aprendizagem, que é o mais importante.

ENTREVISTADOR - Qual a importância dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas para o professor nos dias atuais?

RESPONDENTE – Nos dias atuais, os recursos tecnológicos são de grande ajuda. Vivemos em mundo onde as informações são imensas, mais ricas, esclarecedoras. Exemplo, a internet, que hoje é fundamental para aprofundar pesquisas, ter uma preparação melhor culturalmente, comparar informações, buscar respostas para tantas dúvidas, excluir informações que não fazem mais diferença para nossa vida. Não vejo mais o professor sem essas ferramentas trazidas pela tecnologia.

ENTREVISTADOR - Em que medida os recursos tecnológicos trazem modificações para a prática dos professores hoje, na sala de aula?

RESPONDENTE – Esse recursos trazem modificações na prática dos professores, na medida em que melhoram sua metodologia, trazem o aluno mais para perto do professor, dão oportunidade ao aluno de não só ouvir e copiar, o que o professor fala e copia, mas, a oportunidade de participar diretamente de sua aprendizagem, principalmente através de pesquisas.

ENTREVISTADOR - Há algum aspecto, acerca deste assunto que queira acrescentar?

RESPONDENTE – Bem, eu só acrescentaria que considero esse tema muito importante para gerar reflexões até de nossa prática, porque é em momentos como esse, que paramos para pensar no que estamos fazendo em sala de aula, e que tipo de profissionais estamos sendo.

TRATAMENTO DE DADOS- ENTREVISTAS

ENTREV-TRATAMENTO DE ENTREVISTAS – PROFESSORES E COORDENADORES DA UNIVERSIDADE A

Iniciei a entrevista com o Coordenador da Univers. A, que dei o nome de C1. O coordenador foi muito expressivo, não demonstrou nenhuma dificuldade com relação às questões que deveriam ser respondidas.

Primeiramente questioneei o C1 sobre o que considerava essencial para que o professor utilizasse os recursos tecnológicos em sua prática pedagógica. Segundo o C1 depende da formação que o professor tem, ou seja, da visão do aluno que ele quer formar para aquela sociedade. Segundo ele, passa pela concepção do professor, passa pela sua filosofia de ensino. O C1 acredita que os recursos não devem ser utilizados isoladamente, sem um sentido, como meras técnicas, estratégias.

A questão seguinte se relacionava a que mudanças positivas ele destacaria sobre o uso de recursos pedagógicos na sua prática pedagógica. O C1 respondeu que as mudanças positivas ocorrem quando esses recursos são utilizados como meios, não como centros do processo.

Como exemplo citou a utilização de vídeos e portfólios que servem como apoio na parte teórica. Os vídeos e portfólios fariam a ligação com a parte teórica, que seria o centro, a parte mais importante.

Perguntei em seguida quais as metodologias de aula a que recorre sempre que faz uso de recursos tecnológicos, ao que respondeu que utiliza muito a aula expositiva, a aula ilustrativa, a aula interativa, a aula dialógica, mas que a escolha dessas metodologias e recursos depende do conteúdo a ser ministrado. Em sequência dessa questão, perguntei com que frequência utiliza os recursos tecnológicos nas tarefas docentes. O C1 respondeu que em todas as aulas e citou como recursos tecnológicos textos, apostilas, vídeos, datashow/slides, tablet.

Outra questão que procurei saber a resposta do C1 foi sobre se percebe em outros professores mudanças positivas nas práticas pedagógicas com o uso de recursos tecnológicos. Foi interessante ouvir:

“Há uma resistência por parte de alguns professores no uso das tecnologias, mas no momento que eles experimentam, eles percebem o quanto dinamiza as aulas deles. Aí vão se soltando, vão criando, vão construindo novas formas de ensinar. Observei, por exemplo, professores que estão utilizando jogos nas aulas, utilizando laboratórios, é bem interessante. Os alunos ficam felizes de terem aulas diferenciadas e até por tirarem eles das salas”.

A partir da resposta do C1, pude deduzir que ele acompanha o trabalho dos professores e o retorno dos alunos no uso de recursos tecnológicos, e isso é muito positivo.

Me pareceu que fica muito satisfeito quando os professores deixam o receio de lado e passam a experimentar esses recursos em suas práticas.

Posteriormente, busquei saber se faltava para o C1 algo para que se sentisse mais motivado a adotar recursos tecnológicos em sua prática pedagógica. Ele respondeu que na instituição que trabalha tem a vantagem de ter todo um equipamento que funciona bem para realizar um bom trabalho, portanto já se considera motivado. A questão seguinte foi respondida fazendo uma relação com essa, pois perguntei se sente necessidade de apoio da instituição, no uso de recursos tecnológicos em sua prática pedagógica. O C1 colocou que não, porque a instituição fomenta o uso dos recursos, pois a maioria dos professores os utiliza.

Com relação à principal barreira para a utilização de recursos tecnológicos no ambiente escolar o C1 citou primeiramente a formação do professor. Mas completou:

“Talvez a maior barreira seria essa, até geracional, de geração. Como isso pode estar afetando, pode ser uma barreira. O professor achar que não se deve usar tecnologia, porque as aulas na universidade tem que ser livros, os alunos tem que ler mesmo, textos extensos. A gente não vai tirar isso deles, através da tecnologia, mas pode vai trazer algo também para expandir esse conhecimento, né, que eles possam dialogar com diferentes fontes”.

Na resposta dada pelo C1 se verifica que ainda há resquícios na universidade, da educação tradicional, voltada apenas para livros. É algo a se refletir sobre como ele diz, de poder dialogar com diferentes fontes.

Perguntei então, quais as habilidades e as competências que são necessárias ao professor para que inclua recursos tecnológicos em sua prática pedagógica. A princípio o C1 respondeu que é aprender a reconhecer que vivemos em outro mundo, século XXI, com o advento da internet, que as coisas mudaram muito, com a própria democratização digital. Quanto às competências e habilidades, respondeu que o professor precisa direcionar o olhar dele para as mudanças que a sociedade sofreu, como também realizar a troca de saberes pois “não pode ficar no seu mundo, na sua disciplina, com sua especificidade, tem que expandir, tem que dialogar com outras áreas. O professor tem que aprender a aprender, para que inclua recursos tecnológicos em sua prática pedagógica”. Também concordo que é muito importante essa questão de refletir sobre mudanças, de ver o mundo de uma maneira mais ampla, de sair das especificidades, de dialogar com outras áreas.

Foi questionado então, se considerava que o uso das tecnologias em sala de aula melhorava a didática do professor, no que respondeu que: “Com certeza!”. E completou:

“Não consigo ter uma prática pedagógica de olhar só para o material impresso. Vou ter que fazer uso de outras tecnologias, ou seja, através de tecnologias, ou vídeos do You Tube, ou outros vídeos, ou manchetes de jornal, eu vou mesclando. É de fundamental importância trabalhar as tecnologias. Nossos alunos de hoje já nasceram numa sociedade tecnológica. É muito estranho para eles não utilizar esses recursos”.

Analisando as palavras do C1 nessa questão, acredito que tem razão em afirmar que nossos alunos devem estranhar não utilizar os recursos tecnológico, já que nasceram na era digital. Mas também precisam reconhecer objetivos pedagógicos no seu uso.

Ao perguntar qual a importância dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas para o professor nos dias atuais, o C1 colocou que principalmente dinamizar a aula, diferenciar sua aula, oportunizar que os alunos tenham acesso a diferentes formas de aprendizagem. E completou:

“Aprender lendo é uma forma, aprender vendo, escutando o vídeo, material eletrônico é outra coisa. A gente une, mescla, agrega. A importância é porque agrega valores pedagógicos, agrega conhecimento. É isso a importância de usar recursos hoje”.

Aqui vemos a fundamental importância de usar todos os nossos sentidos na aprendizagem. Enriquece e facilita o que devemos aprender. Nesse caso, os recursos tecnológicos podem se transformar em apoio para desenvolver a aprendizagem.

Ainda perguntei ao C1 em que medida ele considerava que os recursos tecnológicos trazem modificações para a prática dos professores hoje, na sala de aula. O C1 colocou que modificam em todos os sentidos. Seria uma oportunidade para o professor aprender, inclusive. Complementou dizendo que “há professores que tem dificuldade de transmitir o conhecimento, e os recursos como vídeos, são muito didáticos, são muito explicativos, vem numa linguagem clara, porque é um outro formato. Só ele com o material dele, às vezes não é suficiente para transmitir o conhecimento. Precisaria olhar esse material e utilizar esses recursos”.

No final da entrevista, ao ser perguntado se gostaria de acrescentar alguma coisa, reforçou a importância da utilização dos recursos tecnológicos para o professor deste século.

Continuando o trabalho de pesquisa de campo, fiz as entrevistas com as 5 (cinco) professoras da Universidade A. Foram 6 (seis) dias, em turnos diversos, que levei para realizar todas as entrevistas, por falta de tempo das próprias professoras.

Aqui serão registradas as respostas das mesmas.

Iniciando a entrevista perguntei às professoras da Univer. A o que consideram essencial para que o professor utilize os recursos tecnológicos em sua prática pedagógica:

PA – “É essencial que contribuam com a aprendizagem dos educandos. Para tanto, é importante dominar recursos, verificar se esses recursos estão disponíveis e, principalmente, como, porque e para quê, serão utilizados”.

PB – É essencial que os recursos sejam apenas apoio à aprendizagem, não pode ser o foco.

PC – “É essencial o objetivo a ser direcionado”.

PD – “É essencial que o professor tenha formação, ou seja saber utilizar esses recursos”

PE – “É essencial ter uma formação para essa utilização, é preciso saber usar a favor da aprendizagem, como uma vantagem pedagógica, e não simplesmente para tornar uma aula diferente”.

Nota-se com destaque as respostas das professoras com relação a importância da formação do professor no uso dos recursos tecnológicos e os objetivos desses recursos para a aprendizagem dos alunos.

Posteriormente, busquei saber, junto às professoras, que mudanças apontariam como positivas através do uso de recursos tecnológicos nas suas práticas pedagógicas:

PA – “A melhoria na comunicação com os alunos (por meio da utilização do ambiente virtual Google Classroom); a dinâmica de utilização de vídeos, filmes e documentários, para dinamizar as aulas e provocar reflexões; além da indicação e divulgação de sites e plataformas de bibliotecas virtuais para pesquisa de artigos científicos”.

PB – “Não podemos determinar à priori, (essa é uma questão positiva), pois antes dava muita importância para os recursos, hoje compreendo que o importante é a compreensão do texto e muitas vezes, uma leitura dá conta disso”.

PC – “O intercâmbio de informações, possibilitando a geração de novos conhecimentos e competências entre os profissionais”.

PD – “A dinamização da aprendizagem, o uso dos recursos tecnológicos como desafios, porque nós não podemos abrir mão dos recursos simples, dos recursos didáticos do dia a dia, mas também nós não podemos desconsiderar que nós estamos na era tecnológica”.

PE – “O uso de produção de vídeos pelos alunos. Eu tenho visto que isso tem trazido mais resultados que o tradicional seminário. Os alunos tem uma preocupação maior, tem trazido um resultado, torna mais agradável uma interação mais dinâmica também com eles”.

Quanto ao enunciar as metodologias de aula a que recorrem sempre que fazem uso de recursos tecnológicos as professoras responderam que:

PA – “Recorro sempre a metodologias interativas onde a participação dos alunos é essencial, metodologias que valorizem a pesquisa, a autonomia e o protagonismo dos mesmos”.

PB – “Análise de filmes, discussão de documentários, aula expositiva dialogada”.

PC – “Recorro a metodologias ativas e colaborativas, pautadas em processos de aprendizagens partilhadas”.

PD – “Gosto de trabalhar com meus alunos nos recursos tecnológicos que são as plataformas, como exemplo, a plataforma da UNESCO, gosto de trabalhar vários softs, mas claro que isso vai depender do que estou trabalhando, por exemplo: se eu vou trabalhar pesquisa, eu tenho soft que o acadêmico pode utilizar, até para pesquisa qualitativa. Então os recursos tecnológicos vão ser utilizados conforme os objetivos da minha aula.

PE – “Eu tenho usado com uma frequência a produção de vídeos e tem dado bastante resultado, uso as análises fílmicas, a projeção de um determinado documentário, e o google drive para os alunos fazerem uma produção mais coletiva”.

Perguntei, então às professoras com que frequência utilizam os recursos tecnológicos nas tarefas docentes. Todas responderam que com frequência, porque as aulas envolvem sempre a necessidade de um vídeo, de um filme, uso do laboratório, datashow e outros.

Segui a entrevista, com a pergunta relacionada à percepção por elas de mudanças positivas nas práticas pedagógicas de outros professores com o uso de recursos tecnológicos. As professoras nesta questão ficaram um pouco divididas, já que duas das cinco professoras responderam que veem ou ouvem os alunos falando do trabalho de professores nesta linha; duas das professoras não quiseram falar sobre isso; e uma disse que varia muito, pois há professores que observa mudanças e outros que não colocam em público se usam os recursos tecnológicos.

Na questão colocada sobre o que faltava para que se sentissem mais motivadas a adotar recursos tecnológicos na prática pedagógica, elas responderam que às vezes desmotiva a falta de estrutura física, materiais e equipamentos disponíveis, pois dificulta o acesso aos recursos tecnológicos necessários para a melhoria das práticas pedagógicas; também houve resposta no sentido de que precisam trazer o material de casa ou ter de uso próprio e isso desmotiva.

Achei interessante a resposta da PD, por isso registrei na íntegra:

“Eu trabalho em uma universidade estadual e é claro que essa universidade aqui em termos tecnológicos já foi excelente. Eu comecei aqui em 2004 e quando eu passei no concurso aqui eu usava tela digital e hoje eu não tenho mais. Existem outros recursos tecnológicos, que para eu estar motivada, eu precisava dispor desses recursos. Por outro lado, eu como formadora de formadores, eu não aceito que o meu colega diga, (eu respeito, mas não aceito e nem critico): “eu não uso recursos tecnológicos porque eu não disponho”, porque hoje a gente tem uma infinidade de recursos gratuitos e isso vai desde editar uma foto, utilizar um soft para você fazer estatística de alunos reprovados, aprovados, evadidos, ou seja, para você ilustrar uma aula. Eu não aceito que diga: “eu não usei, porque não tenho”. Muitas vezes você não usa por desconhecer ou até por se acomodar um pouco”.

Na questão seguinte, observei que as professoras fizeram relação com a questão anterior, pois ao perguntar se sentiam necessidade de apoio da instituição, no uso de recursos tecnológicos na prática pedagógica, senti um pouco de desmotivação ao responderam que sim, principalmente na manutenção dos recursos já disponíveis, mas que em parte não dependia só da instituição, mas de investimento da gestão maior. Segundo as professoras a internet falha muito, pois querem fazer uso da pesquisa, às vezes se programam e pela falta de internet, o planejamento falha.

Continuei a entrevista, perguntando das professoras entrevistadas qual a barreira principal para a utilização de recursos tecnológicos no ambiente escolar, no que responderam que era a falta de formação do professor no domínio desses recursos, o não entendimento necessário sobre o objetivo desses recursos, a não disponibilidade desses recursos para toda a turma, e complementando as respostas, a PF respondeu que:

“Acho que a principal barreira é a falta de recursos suficientes para atender todos os professores, às vezes a internet não ajuda muito. Por exemplo, se você quiser baixar um documentário você tem

que sempre baixar em casa, para repassar aos alunos. Essas coisas são barreiras que ainda temos institucionalmente, embora a gente tenha avançado em outras questões”.

Continuei então, para saber a opinião das professoras sobre quais habilidades/competências são necessárias ao professor para que inclua recursos tecnológicos em sua prática pedagógica:

PA: “Uma das competências que temos que desenvolver é da comunicação, de romper preconceitos. Usar esses aparelhos, aprender a usar e sobretudo, saber usar isso como uma vantagem pedagógica, como realmente um procedimento que vai inovar, mas não como um mero artifício, um mero enfeite para suas aulas, porque às vezes usa sem objetivos, só para dizer que está usando”.

PB: “As competências e habilidades estão associadas ao conhecimento e aplicação dos recursos tecnológicos, ao uso das diversas mídias de comunicação, à busca de informação e à solução de problemas com o auxílio da tecnologia. Os recursos oferecidos pela tecnologia evidenciam a necessidade de o professor de saber estabelecer vínculos entre os conteúdos das disciplinas, as diversas aprendizagens e a realidade cotidiana”.

PC: “A maior competência que o professor deve desenvolver é a de refletir sobre suas experiências, vivências e relações no campo educacional. Para isso precisa-se de várias habilidades, sendo uma delas a de perceber e analisar as características que a denominada “sociedade tecnológica” vem desenvolvendo, especificamente, a concepção de conhecimento como busca. Para que a escola não perca seu significado e lugar social não se pode, portanto, continuar ignorando a questão da tecnologia na formação do professor.

PD: “Abertura às inovações, saber usar os recursos (não somente no uso de um equipamento, por exemplo), mas na discussão de um tema”.

PE: “Precisa estar aberto a estas inovações, sentir-se desafiado e motivado a incluir os recursos tecnológicos em sua prática docente. Isto requer, também, investimento na sua formação continuada”.

Nas respostas acima observa-se novamente a preocupação das professoras na formação do professor, essencial segundo elas para o uso dos recursos tecnológicos, como também de estabelecer vínculos entre os objetivos dos recursos e os conteúdos a serem desenvolvidos.

A pergunta seguinte tinha o objetivo de saber das professoras se consideravam que o uso das tecnologias em sala de aula melhorava a didática do professor. Segundo quatro das professoras, das cinco entrevistadas, disseram que sim, somente a PD respondeu que em parte, pois:

“O professor pode tirar proveito dos benefícios que a tecnologia pode trazer aos processos de ensino e aprendizagem para atuar de maneira mais atraente e inovadora junto aos seus alunos. Entretanto, é importante ressaltar que a tecnologia, por si só, não é capaz de transformar a didática de um professor. Mas, se usada de modo contextualizado, ela é capaz de aproximar a rotina em sala de aula daquilo com que os alunos já estão acostumados na vida real, estreitando o relacionamento entre professor e aluno, que passam a compartilhar da mesma realidade”.

Sobre a importância dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas para o professor nos dias atuais, as professoras responderam que é muito importante porque a cultura

da escola já traz esse presente; porque favorece a compreensão do aluno, dinamiza as aulas, possibilita a apresentação de imagens; porque as práticas pedagógicas precisam estar alinhadas aos novos dispositivos digitais, como também potencializar os espaços virtuais de aprendizagem; porque o professor estará criando condições para que o aluno consiga lidar de forma crítica com as tecnologias da sociedade; e porque se o professor usa a tecnologia para tornar as aulas mais significativas, ele traz modificações na sua prática pedagógica.

Perguntei também, em que medida os recursos tecnológicos trazem modificações para a prática dos professores hoje, na sala de aula, no que responderam que:

PA - São ferramentas importantes para as práticas inovadoras pretendidas, mas para mudar as práticas em busca de melhorias da aprendizagem dos estudantes, deve se ter clareza das finalidades dos recursos utilizados.

PB - Poucas modificações, porque o uso dos recursos por si só é difícil trazer modificações. Penso que é muito mais necessário um processo formativo, de desconstrução e reconstrução daquilo que pensa saber.

PC - Trazem modificações na forma de planejar, pois quando o professor pensa em uma aula incorporando as tecnologias ele se mobiliza para aprender a aprender em uma inter-relação professor-aluno e aluno-aluno.

PD – Na pedida em que o professor “assume o recurso tecnológico como ferramenta educativa”.

PE - Tem um impacto grande, pois com a ampliação e o acesso das tecnologias da informação, o professor tem que está cada vez mais atualizado naquilo que ele ensina.

Finalizei cada entrevista, perguntando se havia algum aspecto, acerca do assunto, que gostariam de acrescentar. Foi muito importante para essa pesquisa ouvir que:

PA - Sua pesquisa é muito relevante nesse sentido de fomentar a discussão e quando o professor responde a entrevista e o questionário, acaba fazendo também uma avaliação, uma reflexão da nossa própria prática, do sentido do nosso trabalho docente e assim, é um tema de bastante relevância, acredito que valha a pena para contribuir na área de formação dos professores.

PB - O que quero acrescentar é que é um assunto muito importante, mas gostaria de lembrar um livro de Bill Gates, o maior fabricante de computadores, que escreveu um livro, intitulado “Estrada para o futuro”. No quarto capítulo ele fala de educação, então ele diz que antes de colocar um computador nas mãos dos filhos, ele coloca um livro. Ele diz que mesmo neste mundo tecnológico os computadores não substituirão o professor. Agora, o professor vai precisar aprender e utilizar o computador. Então eu gostaria de encerrar com essa citação de Bill Gates, porque a tecnologia hoje, faz parte da vida. Porém é preciso também que ela seja um dos itens fundamentais como ferramenta educativa a serviço do professor e de aulas dinâmicas.

PC - Gostaria de indicar que seria interessante discutir sobre tecnologia na formação docente para além do uso de recursos tecnológicos, e buscar compreender o cerne da discussão entre tecnologia e conhecimento, sobre a lógica que perpassa o desenvolvimento tecnológico e como esta lógica pode ser apreendida no processo educacional, tal como a questão da criação/criatividade/projetar/planejar.

PD - Quando pensamos em recursos tecnológicos, penso que precisa vir agregado à formação. Muitas vezes, o professor só troca o quadro pela projeção no datashow. Ou seja, não compreende a produtividade do recurso, mas não é culpa dele. Precisamos formá-lo para isso.

PE - Considero que os recursos tecnológicos e as novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – são ferramentas importantes para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, especialmente quando situamos o contexto histórico atual, em que, os estudantes do século XXI já nascem imersos nesse universo do ciberespaço, onde as novas linguagens tecnológicas constituem culturalmente esse tempo. Assim, os

educadores estão sendo constantemente desafiados a adequar suas metodologias de ensino utilizando técnicas que potencializem a aprendizagem mais significativa. Isso requer, de alguns professores que ainda têm dificuldades de acesso a essas ferramentas, quebrar barreiras e se dispor a novos aprendizados.

ENTREV-TRATAMENTO DE ENTREVISTAS – PROFESSORES E COORDENADORES DA UNIVERSIDADE B

Após as entrevistas com as professoras da Univer. A, foi o momento de realizar a entrevista com o Coordenador 2 (C2), da Univer. B a qual registro aqui.

O C2, assim como o C1, foi muito cordial e respondeu as questões com muito prazer, até porque gosta muito da área tecnológica, como também a domina.

Iniciei perguntando ao entrevistando o que considerava essencial para que o professor utilize os recursos tecnológicos em sua prática pedagógica. Segundo o C2, o essencial seria o domínio desses recursos, pois acredita que o professor só pode utilizar de forma crítica, de uma forma que tenha um proveito e um ganho pedagógico se tiver o bom e o pleno domínio desses recursos pedagógicos.

Como segundo item da entrevista, questioneei que mudanças apontaria como positivas através do uso de recursos tecnológicos, no que respondeu que sempre utilizou as tecnologias com os alunos e sempre houve um ganho na aprendizagem deles. Pelo que entendi, por usar constantemente esses recursos, considera que só houve mudanças positivas, apesar de não citá-las diretamente.

Ao responder sobre as metodologias de aula a que recorre sempre que faz uso de recursos tecnológicos, disse que são as metodologias ativas, porque está sempre procurando trabalhar na perspectiva de colaboração com os alunos utilizando as novas tecnologias na sala de aula como ferramentas de aprendizagem.

Perguntei então, com que frequência utilizava os recursos tecnológicos nas tarefas docentes. Ele respondeu que “sempre”, que seu plano de ensino está permeado de tecnologias, porque acredita que é um ganho pedagógico, traz um ganho de aprendizagem aos alunos.

A questão seguinte visava saber do C2 se percebia em outros professores mudanças positivas nas práticas pedagógicas com o uso de recursos tecnológicos. O C2 respondeu que percebia que os professores que antes não utilizavam recursos e que passaram a utilizar, diziam ter ganhos positivos na aprendizagem, pois seu uso facilitava bastante suas aulas. Em contrapartida, outros professores ainda permaneciam no ensino tradicional, talvez pela falta de

domínio, pela falta de conhecimento dessas novas tecnologias, pois continuam tendo suas práticas pautadas em antigas metodologias.

Quando perguntei o que faltava para que se sentisse mais motivado a adotar recursos tecnológicos em sua prática pedagógica, respondeu que no sentido pessoal nada falta, pois se sente bastante motivado. Porém, profissionalmente, por exemplo dentro da sala de aula, dentro da universidade, a motivação deveria vir do apoio da gestão ou do próprio ambiente, ao dispor desses recursos. Sem esse apoio acontece a desmotivação.

Observei que na questão seguinte sobre se sentia necessidade de apoio da instituição, no uso de recursos tecnológicos em sua prática pedagógica, ele fez uma relação com a questão anterior ao dizer que na Universidade onde era coordenador, sentia falta desse apoio, pois não tinha os recursos que precisava para desenvolver suas práticas de sala de aula com as novas ferramentas tecnológicas. Fez uma crítica à universidade colocando que deveriam deixar o wifi livre, ter um laboratório de informática com o uso de internet para um melhor resultado com os alunos.

Posteriormente, procurei saber qual era o seu ponto de vista, quanto à principal barreira para a utilização de recursos tecnológicos no ambiente escolar no que respondeu e registro na íntegra:

“À princípio duas barreiras: a primeira diz respeito ao conhecimento e ao domínio dessas ferramentas por parte de quem vai fazer a utilização, ou seja, o professor. A segunda barreira é a disponibilidades desses recursos. Se é uma instituição que oferece esses recursos e se o professor conhece e sabe utilizar esses recursos, não haveria barreiras para a não utilização. Mas, agora quando não há habilidade por parte do docente, há um desconhecimento em relação à ferramenta e as vezes até quando o professor conhece, mas dentro da instituição não se dispõe esse recurso, não tem como utilizar. Então acredito que essas são as principais barreiras encontradas”.

Foi questionado ainda ao C2, qual era a opinião dele, quanto às habilidades e as competências que são necessárias ao professor para que inclua recursos tecnológicos em sua prática pedagógica. Respondeu que é o conhecimento, o saber fazer e o saber utilizar; ter o domínio dessas tecnologias e não ter medo do novo, experimentar, aproveitar a participação dos alunos, aproveitar essa nova metodologia de colaboração, de participação ativa dos alunos.

Na questão seguinte perguntei se ele considerava que o uso das tecnologias em sala de aula melhora a didática do professor. O C2 foi enfático ao responder que “sem dúvida nenhuma”, mas fez uma observação: “é claro, sem trazer a concepção salvacionista das tecnologias, pois só com elas, nada vai mudar”.

Continuando a entrevista, perguntei ao C2 qual era sua opinião sobre a importância dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas para o professor nos dias atuais. Como resposta colocou que:

“A escola é um reflexo da sociedade, que as crianças que hoje ocupam o espaço escolar são crianças chamadas de nativas digitais, praticamente todas elas já tem acesso a principalmente a smartphones, aos jogos online, às redes sociais, aos computadores em casa conectados à internet ou não, então o professor tem que ter domínio dessas novas tecnologias, tendo em vista que a sala de aula é um reflexo, então realmente a sala de aula deve refletir o dia a dia do aluno, até para que essa aprendizagem possa ser significativa para esse educando”.

Questionei também ao C2, em que medida os recursos tecnológicos trazem modificações para a prática dos professores hoje, na sala de aula, no que respondeu que, “na medida em que, o professor pode experimentar novas dinâmicas, experimentar novas atividades, a experimentar novas oportunidades com essas ferramentas. E isso, sem dúvida nenhuma, pode trazer um ganho significativo tanto para ele quanto para seus alunos”.

Ao terminar a entrevista, perguntei se havia algum aspecto, acerca do tema, que gostaria de acrescentar. As palavras finais do Coordenador 2 foram:

“As tecnologias sem dúvida nenhuma, vêm agregar, vêm acrescentar, trazer um ganho importante na aprendizagem dos alunos, e também do professor. O professor tem que se permitir esse novo aprendizado, tem que se permitir esse novo desafio, seja um professor mais novo ou seja um professor mais experiente, tem que se permitir aprender coisas novas. As novas tecnologias não vão mudar tudo, e sozinhas não tem condições de mudar nada, mas se fizermos uso crítico, uso colaborativo, permitir com que haja a interação entre aluno e professor, sem dúvida a gente vai ter um ganho positivo, pois as aulas serão mais prazerosas”.

Continuando a pesquisa de campo, fiz as entrevistas com os 5 (cinco) professores da Univers. B. Apesar de trabalhar na mesma instituição, foi mais difícil fazer as entrevistas porque os horários conflitavam. Mas depois de muitos desencontros, finalizei.

Iniciei perguntando o que consideravam essencial para que o professor utilize os recursos tecnológicos em sua prática pedagógica:

PF – “Acredito que o professor necessita primeiramente de formação para interagir com uma geração mais atualizada e mais informada, pois a sociedade tem avançado dia após dia em suas vastas áreas/dimensões, e com o advento da tecnologia não poderia ser diferente. Diante disto, é possível perceber a importância da formação e da mediação do professor no uso destes recursos tecnológicos”.

PG – “É essencial o conhecimento e domínio desses recursos, pois isso tem grande influência nos resultados do trabalho pedagógico”

PH - O essencial é que esses recursos tenham um objetivo, que tenham um fim e sejam instrumento para facilitar o processo de ensino e aprendizagem da disciplina que a gente vai estar lecionando”.

PI – “É necessário que ele conheça-os, porque se ele não conhecer os recursos que ele vai utilizar na sala de aula, ele não vai ter um resultado satisfatório, a aprendizagem não vai ser significativa”.

PJ – “A minha visão é que primeiramente o professor saiba utilizar esses recursos, porque às vezes tem os recursos e ele não sabe utilizá-los. Ou seja é o domínio do professor desses recursos, para que serve, quais os objetivos desses recursos e em que poderá melhorar sua prática pedagógica”.

Observa-se nas respostas dos professores da Univers. B, formas de pensar muito parecidas com as das professoras da Univers. A. Novamente vemos a importância da formação do professor no uso dos recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas.

Em seguida, perguntei aos professores entrevistados que mudanças apontariam como positivas através do uso de recursos tecnológicos, no que responderam que:

PF – “Penso que os recursos tecnológicos possibilitam uma aula mais dinâmica e participativa levando os alunos a um raciocínio mais consistente”.

PG – “Apontaria como mudanças positivas, maior interesse pelo conhecimento tanto por parte tanto do professor, como dos alunos. Apontaria atividades mais dinâmicas e interativas. Apontaria uma aprendizagem mais significativa, com mais sentido para os alunos, já que esses recursos tecnológicos fazem parte de sua realidade”.

PH – “Uma das mudanças que posso citar como positivas foi o uso do You Tube como possibilidade de aulas à distância. Então, quando o calendário/cronograma está apertado ou em motivo de ausências, os alunos têm a possibilidade de assistir à vídeo-aulas gravadas especificamente para eles, com duração de 10 a 15 minutos, sobre determinado tema. Além também, de fazer uso disto para as aulas de revisão, que é uma forma deles poderem estar assistindo sempre que eles puderem, de uma forma que eles possam consolidar aquele conteúdo. E esses vídeos são gravados de forma caseira mesmo, eu gravo em casa e disponibilizo o link apenas para eles. E isso foi uma mudança positiva, muitos deles sempre trazem esse feedback positivo, dizendo que gostaram muito, que é uma ferramenta essencial”.

PI – “Nas minhas práticas pedagógicas até o momento, estou vendo resultados positivos, porque estou utilizando aí os vídeos na sala de aula, utilizando também a sala de aula virtual como meio de interação entre o professor e o aluno, utilizando a produção do jornal impresso para que os alunos possam divulgar o conhecimento científico adquirido por meio do diálogo e da interação na sala de aula”.

PJ – “Os recursos tecnológicos são um apoio muito grande na minha prática pedagógica. Enriquecem as aulas, ajudam a alcançar meus objetivos, facilitam as pesquisas necessárias relacionadas às minhas disciplinas, os alunos ficam mais centrados, interessados, porque muitos recursos fazem parte do seu mundo”.

Questionei também sobre quais as metodologias de aula que recorrem, sempre que fazem uso de recursos tecnológicos. Segundo os professores:

PF – “A metodologia que mais utilizo em sala de aula é a aula expositiva, porém utilizo também discussões após filmes, vídeos, seminários, análise de textos no celular, no tablet e no computador e em textos (materiais meus e deles”).

PG – “Seminários, oficinas pedagógicas, aulas explicativas, com apoio de data show/slides, computador/internet, pois acredito que recursos como esse oferecem novas possibilidades de aprender”.

PH – “Eu não faço uso de maneira recorrente das tecnologias na sala de aula, em decorrência da inexistência, e também por acreditar que existem outras possibilidades de trabalhar uma aula que não seja necessária a questão das tecnologias”

PI – “Principalmente o diálogo, a roda de conversa com os alunos em sala de aula, quando vou expor os conteúdos e estes são discutidos por mim e pelos alunos em sala de aula. Por meio dessas

metodologias, os alunos vão aprimorando o despertar pela aprendizagem e durante esses momentos eu observo que os recursos vem apenas para complementar todo o diálogo, toda a conversa e toda a interação que tenho com os alunos em sala de aula”.

PJ – “Tento muito diversificar minhas metodologias, porque as disciplinas que ministro são muito teóricas, ligadas às legislações, e isso me preocupa com relação à participação dos alunos. Por isso busco vídeos na internet, pesquiso sites do MEC (Ministério da Educação), uso textos explicativos (também é tecnologia, não é?), minhas aulas expositivas são sempre com a ajuda de slides, para despertar o interesse e gerar a discussão, faço dinâmicas apoiadas pelo computador”.

Observamos aqui uma diversidade de metodologias de aula com o apoio dos recursos tecnológicos, apesar de o PH não fazer uso diário por justificar a inexistência desses recursos na instituição que trabalha.

A pergunta seguinte versava sobre a frequência que utilizavam os recursos tecnológicos nas tarefas docentes:

PF – “Em grande parte das aulas, porque penso que os recursos tecnológicos trazem grandes benefícios aos alunos como: maior participação, melhor interação e envolvimento nas atividades da sala de aula, maior entendimento dos tópicos que estão sendo discutidos, facilidade de aprendizagem que por vezes não é possível com aulas só teóricas”.

PG – “Com certa frequência. Depende dos conteúdos explorados”.

PH – “Raramente, o que eu utilizo com frequência é o texto base. E esse texto base pode ser proveniente de um capítulo de livro ou de um artigo científico. Os alunos recebem de maneira virtual, leem e na sala de aula a gente faz a roda de discussão, através de debates, aonde eles são convidados a falar. Além de situações e problemas que são lançados a todo final de aula, e eles precisam resolver a partir do levantamento de hipóteses. Dessa forma, considero bem mais significativa essa prática, porque tenho conseguido resultados bem mais satisfativos do que quando eu gastava tempo montando slides e utilizando-os na sala de aula. Percebi que não era tão produtivo apenas o uso de slides”.

PI – “Os recursos tecnológicos eu utilizo apenas como meio de atividade para ficar ciente se os alunos compreenderam ou não, os assuntos abordados, como por exemplo, a elaboração de vídeos. Então, os alunos por meio da elaboração de vídeos podem expor aquilo que de fato eles aprenderam e na sala virtual eles podem postar os vídeos que eles elaboraram e discutir com os colegas em relação aos assuntos que eles postaram, e o professor também, pode interagir com eles nessa sala de aula virtual. Então esses recursos eu utilizo assim, como um meio para verificar se realmente ocorreu a aprendizagem”.

PJ – “Quase sempre. Porque ajuda muito na participação dos alunos. Recursos tecnológicos, são atrativos, dinâmicos. Por muito tempo fui uma professora tradicional, hoje ainda sou tradicional em algumas posturas, mas procuro me atualizar nesse sentido, apesar das dificuldades, porque acredito que esses recursos tornam minha aula mais prazerosa e eficiente para meus alunos. Buscamos sempre uma aprendizagem significativa para os alunos, e hoje, os recursos ajudam muito nisso”.

Posteriormente, questionei se percebiam em outros professores mudanças positivas nas práticas pedagógicas com o uso de recursos tecnológicos. Senti que alguns professores ficaram um pouco incomodados na resposta desta questão:

PF – Não respondeu diretamente a pergunta.

PG – “Sim. A facilidade de explorar os conteúdos com que trabalham”.

PH – “Não percebo, pelo fato de não buscar saber. No ensino superior a gente não tem muito esse contato com a prática de outros professores, a não ser quando eles mesmo comunicam através dos grupos de WhatsApp essas questões. Então, para essa pergunta eu responderia “não”, pela ausência de conhecimento, de saber se eles usam ou não”.

PI - Só fez comentário sem responder diretamente a questão.

PJ – “Sim, percebo sim. Principalmente na minha colega entrevistadora, porque ela está sempre em busca de informações, de aulas dinâmicas. Eu também procuro crescer nesse campo, inclusive fiz cursos para entender um pouco mais e manusear o computador, a internet, para acompanhar essas mudanças”.

Foi questionado ainda aos professores o que faltava para que se sentissem mais motivados a adotar recursos tecnológicos em sua prática pedagógica, no que responderam que:

PF – “O incentivo da Instituição, pois no momento, os professores dispõe apenas de recursos próprios”.

PG – “Faltam recursos tecnológicos na instituição. São poucos, necessitamos de uma quantidade maior”.

PH – “Como eu já disse, há inexistência. Então ... talvez se tivesse os recursos, a gente poderia pensar em fazer uso de outras formas de trabalhar o processo educativo”.

PI – Não respondeu diretamente à pergunta.

PJ - “Na instituição nós não temos muitos recursos, inclusive nossa internet não é boa, então, o que falta para mim é o olhar da instituição para esses recursos, como imprescindíveis para nossa profissão ou prática pedagógica, até porque, muitas vezes, aulas virtuais, por exemplo, poderiam ser utilizadas na sala de aula em momentos necessários e não há internet. Não há apoio. Cada um procura melhorar por si”.

Verifica-se aqui a preocupação com a inexistência dos recursos tecnológicos na instituição, trazendo uma certa desmotivação aos professores.

Continuando a entrevista perguntei aos professores se sentiam necessidade de apoio da instituição, no uso de recursos tecnológicos em sua prática pedagógica. Quatro dos cinco professores responderam que sim, apenas a PI respondeu que não. Nas palavras da PI:

PI –” Eu não sinto necessidade de apoio da instituição, até mesmo porque o professor quando ele é dinâmico ele sabe inovar, então ele vai procurar saber utilizar esses recursos, sem ter que ficar pedindo, solicitando, algo da instituição. Então ele pode muito bem utilizar o celular na sala de aula, trabalhando alguma atividade, tem que ser criativo, ele tem que ser inovador, ele tem que pensar em novas possibilidades, ele não tem que ficar preso apenas no que a instituição pode oferecer ou deve oferecer, mas ele deve correr atrás de novos métodos para poder verificar de que forma essa aprendizagem dos alunos seja significativa, então desta forma, não será necessário pedir apoio da instituição, porque ele vai estar ali buscando, investigando, pesquisando e avaliando todos os métodos que pode utilizar em sala de aula”.

Continuei a entrevista perguntando do ponto de vista deles, qual a principal barreira para a utilização de recursos tecnológicos no ambiente escolar.

PF – “A principal barreira é a falta de orientação sobre o uso de recursos tecnológicos, pois muitas vezes ao invés de contribuir para uma melhor aprendizagem, acabam sendo apenas máquinas sem objetivos”.

PG – “O desinteresse da própria instituição no apoio que deveria ser dado aos professores”.

PH – “A principal barreira é hoje, a inexistência, a insuficiência de recursos e também o mal-uso pelos outros professores. Porque não adianta uma aula bem equipada com recursos tecnológicos se o objetivo não é alcançado. Se a aula se resume em passar slides e não há os momentos de discussão, não há os momentos de aprendizagem mediada por problemas ou outras questões que as metodologias ativas da atualidade regulamentam, então não faz sentido”.

PI – “No meu ponto de vista a barreira para a utilização de recursos tecnológicos seria a instituição-universidade não estar equipada com esses recursos. Se a instituição não estiver toda pronta, com os recursos para o professor utilizar, pode ser uma das barreiras, mas outra barreira para utilização desses recursos seria o professor não ter uma formação adequada para utilizar os recursos”.

PJ – “Como falei anteriormente, a principal barreira é a falta desses recursos no ambiente escolar. Acredito que é fundamental termos incentivados com a presença desses recursos. Não só nós, como os alunos também, já que os nossos vão ser professores. Alguns professores, como eu, tem seu material, usam sua própria internet, mas outros não tem condições financeiras para adquiri-lo, e acabam retornando à uma educação tradicional, usando apenas a voz e o pincel. Os alunos, às vezes, reclamam, criticam, porque acham as aulas chatas. E muitos deles são carentes, por isso esperam que a instituição ofereça esses recursos para uma melhor preparação deles”.

Nas respostas acima, observa-se que repete-se a questão relacionada à falta de condições dada pela instituição aos professores no quesito recursos tecnológicos.

Em seguida, perguntei quais as habilidades e as competências que são necessárias ao professor para que inclua recursos tecnológicos em sua prática pedagógica:

PF – “Organização, preparação, adaptação, saber ouvir, formação específica”.

PG – “Saber manejar os recursos, formação para os professores”.

PH – “Primeiro de tudo ele tem que conhecer quais são essas tecnologias, para que elas servem, como manuseá-las com facilidade e saber também adaptá-las para sua aula, para o objetivo do ensino que ele pretende utilizar”.

PI – “Em minha opinião uma das habilidades e competências necessárias para que o professor inclua esses recursos tecnológicos na sua prática seria realmente a aceitação. Primeiro o professor precisa aceitar que ele precisa utilizar esses recursos na sala de aula. Em segundo, no currículo desse professor, já demonstra que ele precisa nos dias atuais estar estudando, estar verificando, quais são os recursos cabíveis para ministrar suas aulas. Então o professor precisa também incluir nas suas práticas o estudo. Ele precisa estudar, ele precisa observar quais são os meios mais viáveis para ele utilizar na sua sala de aula. Então, as habilidades e competências do professor, ele vai adquirindo no decorrer do tempo, ele vai adquirindo essas habilidades, essas competências, para utilizar, quando ele começar a investir mais na sua formação continuada, quando ele busca os cursos, busca se aperfeiçoar”.

Continuando a entrevista questionei sobre se consideravam que o uso das tecnologias em sala de aula melhorava a didática do professor.

PF – “Não é que melhore, mas deixa o professor mais seguro em suas aulas com relação aos conteúdos que tem que transmitir”.

PG – “Sim, melhora. Facilita a participação e o entendimento dos alunos”.

PH - Em parte, pois eu não acredito que a tecnologia seja o primordial, porque há casos, em que eu no início da docência, no ensino superior, utilizava muito das tecnologias e hoje a minha avaliação é que elas são ok, são importantes, são ferramentas, mas elas não são tudo. Hoje, eu acredito que alcanço êxito através de outras metodologias, mas quando se faz necessário o uso, eu aplico da melhor maneira possível que possa beneficiar os alunos”.

PI – “Digo que a prática do uso da tecnologia pode melhorar as aulas do professor, se o professor souber utilizá-las, porque se o professor ficar utilizando-as como uma forma rotineira, contínua, isso pode cansar o aluno, pela forma como o professor está expondo os conteúdos em sala de aula, como ele está ensinando os alunos em sala de aula. A tecnologia vem justamente para ser um complemento para o professor em sala de aula, para que as aulas se tornem um pouco dinâmicas em relação aos conteúdos que já foram abordados, que já foram discutidos pelos alunos. Então considero que ela vem como um suporte, mas a melhoria do professor vai muito das suas habilidades, vai muito da sua dinâmica. Então a tecnologia pode contribuir, como ela pode também atrapalhar às vezes, deixar ali um pouco de lado o que o professor está fazendo e está seguindo rotineiramente com uma mesma tecnologia. Ele precisa inovar, sempre buscando transformação”.

PJ – “Sim. Acredito que sim. As tecnologias na sala de aula dinamizam as aulas, os alunos parecem entender melhor. Se você inicia sua aula com um recurso, como por exemplo, um vídeo, você observa que a discussão após o vídeo torna-se mais proveitosa, abre mais as ideias, porque não só ouvem, como visualizam. Mesmo uma aula simples com o uso do datashow, utilizando slides explicativos, é melhor do que uma aula só falada. Pesquisas realizadas em casa, podem trazer para a sala informações importantes que podem ser discutidas, e os alunos ficam mais interessados porque contribuíram com informações. Com isso melhora a didática do professor, porque as aulas ficam muito mais claras e eficientes. Melhora consideravelmente o ensino, e muito mais a aprendizagem, que é o mais importante”.

Na questão seguinte sobre a importância dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas para o professor nos dias atuais, os professores responderam que:

PF – “Penso que os recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas permitem que os conteúdos sejam trabalhados de uma forma dinâmica e prazerosa tanto para o professor como para os alunos”.

PG - Considero os recursos tecnológicos de grande importância. Ferramentas pedagógicas necessárias nos dias de hoje.

PH – “Se nós falarmos de ensino superior, acredito que a importância desses recursos é alcançar aqueles alunos que aprendem de maneira mais visual. Levando em consideração que nós temos 03 tipos de aprendizagem: a visual, a auditiva e a sinestésica. O aluno que aprende pelo visual, com certeza é mais beneficiado quando o professor trabalha ilustrando através dos benditos slides, ou através de vídeos, ou de esquemas, imagens, enfim. Então, eu acredito que é importante alcançar esses tipos de alunos. Além de dinamizar, se o professor souber fazer uso dessa ferramenta, se não ficar naquela aula toda apagada, onde os alunos principalmente aqueles que estudam à noite, ficam com sono, porque o ambiente não está propício para aprendizagem”.

PI – “É relevante porque o professor tem que acompanhar o ritmo de desenvolvimento da sociedade. Então, a sociedade atual está em constante avanço tecnológico, então quando nós falamos nesse avanço tecnológico, nós estamos falando de vários recursos, aí o professor precisa se atualizar. Então, a importância de usar esses recursos nos dias atuais é justamente porque os jovens de hoje em dia, utilizam esses recursos na sociedade para se comunicar, então, para que os conteúdos das aulas se tornem dinâmicos, o professor pode estar utilizando desses recursos, não é?”

PJ – “Nos dias atuais, os recursos tecnológicos são de grande ajuda. Vivemos em mundo onde as informações são imensas, mais ricas, esclarecedoras. Exemplo, a internet, que hoje é fundamental para aprofundar pesquisas, ter uma preparação melhor culturalmente, comparar informações, buscar respostas para tantas dúvidas, excluir informações que não fazem mais diferença para nossa vida. Não vejo mais o professor sem essas ferramentas trazidas pela tecnologia”.

Perguntei então aos professores em que medida os recursos tecnológicos trazem modificações para a prática dos professores hoje, na sala de aula:

PF – “Estimulam o aprendizado dos alunos, podendo ser definidos como uma ajuda, como uma fonte de estudo e pesquisa no ambiente virtual”.

PG – “Há uma grande diferença na prática dos professores. Podemos dizer que houve um avanço muito grande na forma de ministrar aulas utilizando recursos tecnológicos”.

PH – “Eu acredito que as modificações das práticas dos professores independem dos recursos tecnológicos. Eles não são os responsáveis pelas modificações, os responsáveis são os professores, da maneira que eles vão fazer uso das tecnologias, de maneira boa ou não. Então, eu não acredito nessa supervalorização dos recursos tecnológicos como salvadores da pátria, como muitos defendem. Eles podem sim, melhorar o processo de aprendizagem. Mas trazer modificações eu penso que não seja, eu como professor, não acredito na ideia de modificações, mas contribuições”.

PI – “Em todos os tempos os recursos tecnológicos existiram, só como eu disse, vai acompanhando o desenvolvimento que ocorre na sociedade. Então, o que vale para a prática do professor na sala de aula, é que ele busque sempre estar se atualizando, que ele busque novos meios de mediar esses conhecimentos em sala de aula, não ficando apenas no livro didático, não ficando apenas utilizando a lousa. Não é somente uma tecnologia, mas de que forma ele está passando, mediando esses assuntos em sala de aula. Aí eu digo que isso traz alguma modificação, isso traz alguma contribuição para os alunos em sala de aula, na prática do professor”.

PJ – “Esse recursos trazem modificações na prática dos professores, na medida em que melhoram sua metodologia, trazem o aluno mais para perto do professor, dão oportunidade ao aluno de não só ouvir e copiar, o que o professor fala e copia, mas, a oportunidade de participar diretamente de sua aprendizagem, principalmente através de pesquisas”.

Como última pergunta e contribuição dos professores perguntei se havia algum aspecto, acerca do assunto que gostariam de acrescentar, no que responderam que:

PF – “Apesar dos recursos tecnológicos serem fontes ricas para o trabalho pedagógico, o professor ainda encontra muitas dificuldades para inseri-los no contexto da sala de aula”.

PG – “É evidente o acesso rápido e eficiente à aquisição de informações para a construção da aprendizagem, através dos recursos tecnológicos; é relevante e diversificada a melhoria da qualidade da comunicação entre o professor e o aluno viabilizada pelas ferramentas interativas”.

PH – “Eu acredito que é importante para pesquisa é essa reflexão do uso dos recursos tecnológicos como contribuinte e não como único instrumento, única forma de dinamizar o ensino. Acredito que é importante pensar também nesse professor. Se ele está sendo instruído na faculdade, no curso de licenciatura acerca da importância das tecnologias, mas também levando em consideração que o termo tecnologias hoje é bem amplo. Ele vai desde o pincel e do quadro, que podem ser inclusos hoje em dia como tecnologia, até uma lousa digital por exemplo. Então, é a forma como o professor utiliza que deve ser estudada, deve ser analisada, para que não seja uma aula-palestra, onde os alunos ficam balançando a cabeça como “vaquinhas de presépio” e não tem essa possibilidade de interação com o professor, ficando uma aula ainda tradicional”.

PI – “O que eu gostaria de acrescentar é que nós podemos observar que os recursos tecnológicos contribuem, mas os saberes tradicionais também acompanham os alunos. Eles acompanham a cultura desses alunos. Somente. Fico muito grata de participar e colaborar com sua pesquisa. Não utilizei nenhum autor, porque gostaria de colocar o conhecimento que tenho adquirido no decorrer do tempo e também da minha prática realmente na sala de aula, do que estou participando, do que estou vivenciando, do que estou propondo”.

PJ – “Eu só acrescentaria que considero esse tema muito importante para gerar reflexões até de nossa prática, porque é em momentos como esse, que paramos para pensar no que estamos fazendo em sala de aula, e que tipo de profissionais estamos sendo”.

TRATAMENTO DE DADOS- QUESTIONÁRIOS

QUEST-TRATAMENTO DE QUESTIONÁRIO-ALUNOS DA UNIVERSIDADE A

Os questionários aplicados aos alunos e professores foram codificados para a apresentação dos dados conforme informação que disponibilizamos em tabela, de imediato.

Tabela 4-AL/ PROF: Codificação e apresentação de dados/ QUEST (UNIVER. A)

AMOSTRA	QUESTIONÁRIOS	Nº TOTAL	UNIVERSIDADES (distribuição)
ALUNOS	A.Q. 1 A= ALUNO Q= QUESTIONÁRIO NUMERAÇÃO SEQUENCIAL	Gênero feminino: 26	Universidade A : 33
		Gênero masculino: 07	
PROFESSORES	P.Q.1-CATEG.1 IDENTIFICAÇÃO DA CATEGORIA E RESPOSTA	Gênero feminino: 05	Universidade A: 05
		Gênero masculino: -	

O questionário aplicado junto aos alunos da Universidade A visou averiguar sobre o uso de recursos tecnológicos no processo de aprendizagem dos alunos do ensino superior.

Dos trinta e três (33) estudantes dessa Universidade que participaram dessa pesquisa 79% são do gênero feminino e 21% do gênero masculino. Com relação à faixa etária desses alunos 73% tem entre 21 e 30 anos; 12% tem entre 31 e 40 anos; 12% tem entre 41 e 50; e 3% tem entre 51 e 60 anos.

Na pesquisa foi verificado que 73% dos alunos já trabalham na área da educação e 27% nunca tiveram nenhuma experiência nessa área. Com relação ao uso dos recursos tecnológicos, questão específica relacionada ao tema, 9% tem dificuldades em manuseá-los, mas tem interesse; 0% tem dificuldade em manuseá-los e não tem interesse; 70 tem facilidade em manuseá-los e tem interesse; 15% tem facilidade em manuseá-los, mas não tem acesso a eles; e 6% tem acesso a eles, mas não tem interesse.

A tabela abaixo apresenta a opinião dos alunos com relação à identificação das relações entre o conhecimento a ser aprendido pelos alunos, as dinâmicas utilizadas pelo professor na utilização e exploração dos recursos tecnológicos disponíveis na sala de aula com os alunos e o uso dos recursos tecnológicos como ferramentas que podem dinamizar o processo ensino-aprendizagem dentro do espaço do Ensino Superior.

OS QUESTIONÁRIOS – RESULTADOS

QUADRO.CAT.1.A1.1: Caracterização da amostra/ ALUNOS

A.1.1.1.QUESTIONÁRIO – ALUNOS: CATEGORIA 1- Resultados

CATEGORIA UM (1)	Utilização das TIC em sala de aula (Universitária)	Concordo	Concordo em parte	Não concordo e nem discordo	Discordo em parte	Discordo totalmente
1	O uso de tecnologias em sala de aula influencia sua relação com o professor?	18%	58%	6%	3%	15%
2	As tecnologias utilizadas no ambiente de sala de aula ampliam suas possibilidades de aprendizagem?	73%	27%	-	-	-
3	As tecnologias utilizadas com/por você em sala de aula trazem impactos positivos no resultado do seu desenvolvimento educacional?	58%	39%	3%	-	-
4	A entrada das TIC em sala de aula pode ser um recurso de apoio para você atingir objetivos de aprendizagem?	85%	15%	-	-	-
5	A utilização com/por você das TIC, como recursos na sala de aula, influencia no seu entendimento com relação aos conteúdos?	-	-	3%	49%	48%

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

QUADRO.CAT.2-A1.1.2.QUESTIONÁRIO – ALUNOS

CATEGORIA DOIS (2)	Utilização pelos professores universitários de novas metodologias mediante recursos das TIC	Concordo	Concordo em parte	Não concordo e nem discordo	Discordo em parte	Discordo totalmente
6	A utilização das TIC pelo professor ampliam as oportunidades de acesso ao conhecimento da sua parte, facilitando uma metodologia mais eficiente?	58%	39%	-	3%	-
7	A inclusão digital do professor melhora as formas de ensinar e, consequentemente, sua forma de aprender?	49%	42%	3%	6%	-
8	Cabe ao professor procurar meios de se capacitar profissionalmente através das TIC para melhorar as metodologias utilizadas com os alunos na sala de aula?	46%	42%	-	12%	-
9	A utilização de recursos tecnológicos na sala de aula pelo professor representa uma revolução/evolução na construção de outras formas de você aprender?	67%	30%	-	3%	-
10	As tecnologias fornecem recursos didáticos adequados às diferenças e necessidades de cada aluno?	39%	43%	3%	15%	-

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

QUADRO.CAT 3-1.1.3.QUESTIONÁRIO – ALUNOS

CATEGORIA TRÊS (3)	Relação entre Currículo e as tecnologias.	Concordo	Concordo em parte	Não concordo e nem discordo	Discordo em parte	Discordo totalmente
11	As atuais formas de desenvolver o currículo na instituição que estuda, incluem as novas tecnologias?	30%	46%	15%	9%	-
12	O uso de recursos tecnológicos integrados ao currículo pode facilitar o seu processo de aprendizagem?	61%	33%	3%	3%	-
13	O avanço tecnológico modificou a forma como o currículo é desenvolvido na instituição que estuda?	43%	39%	12%	3%	3%
14	A estrutura do currículo da instituição que estuda, facilita o desenvolvimento de posturas críticas e autônomas diante das tecnologias?	43%	42%	6%	6%	3%
15	A forma de trabalhar o currículo na instituição que estuda, deixa claro a relação das tecnologias com as necessidades do século XXI?	36%	43%	12%	6%	3%

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

QUADRO.CAT 4-A1.1.4.QUESTIONÁRIO – ALUNOS

CATEGORIA QUATRO (4)	O papel do professor, responsável pelo ambiente de aprendizagem e de mudanças na educação.	Concordo	Concordo em parte	Não concordo e nem discordo	Discordo em parte	Discordo totalmente
16	A entrada das tecnologias no ambiente educacional pode trazer ao professor o entendimento acerca de novas formas de ensinar, ajudando assim você a aprender?	73%	24%	-	-	3%
17	Acredita que a instrumentalização do professor com a oferta de recursos modernos é suficiente para ele estar preparado para lidar com as possibilidades apresentadas pelas tecnologias?	15%	52%	-	15%	18%
18	O professor ao fazer uma análise do ambiente no qual educa, procura relacionar as tecnologias às realidades de vocês, alunos?	42%	52%	3%	3%	-
19	A revisão hoje do papel do professor, visando uma mudança no seu papel como aluno, tem relação com as tecnologias disponíveis?	24%	58%	9%	6%	3%
20	As tecnologias podem substituir o professor, responsável pelo ambiente de aprendizagem, já que existem hoje novos lugares de formação	6%	6%	-	9%	79%

	(diversas mídias, Internet, espaços públicos e privados entre outros.)?					
--	---	--	--	--	--	--

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

QUADRO.CAT 5.1.-A1.1.5.QUESTIONÁRIO– ALUNOS

CATEGORIA CINCO (5) Questão 21	Atividades bem-sucedidas na sala de aula que evidenciem o contributo das TIC para o fomentar de aprendizagens relevantes.
Atividades com o uso de Datashow – slides – Power point	52%
Pesquisa no Computador/internet	30%
Pesquisa no Celular	15%
Utilização de Jogos Lúdicos eletrônicos	12%
Filmes pedagógicos para análise	39%
Elaboração e uso de Vídeos	27%
Utilização de Músicas	9%
Utilização de aparelho de som	12%
Participação em Oficinas	9%
Elaboração e utilização de Jornal	6%
Aulas virtuais	12%
Programas de Televisão – Análise	3%

QUADRO.CAT 5.2-A1.1.6.QUESTIONÁRIO–ALUNOS

CATEGORIA CINCO (5) Questão 22	Recursos tecnológicos usados pelos Professores do Ensino Superior, no âmbito do processo de ensino-aprendizagem (aula).
Filmes	67%
Televisão	24%
Jornal	55%
Aparelho de som	76%
Computador (internet)	94%
Datashow – slides – Power point	97%
Vídeos	27%
Telemóveis (Celular)	52%
Oficinas	52%

QUADRO.AVAL-A1.1.7.QUESTIONÁRIO – ALUNOS: Avaliação do Questionário-

AVALIAÇÃO DO QUESTIONÁRIO PELOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE A	5	4	3	2	1
Adequação ao assunto em investigação	64%	15%	21%	-	-
Relevância para a compreensão da problemática no ensino universitário	58%	21%	18%	3%	-
Atualidade do assunto em investigação	70%	12%	18%	-	-
Formulação clara das questões	58%	18%	24%	-	-
Linguagem acessível	58%	27%	15%	-	-
Extensão (nº de itens/ questões)	52%	21%	27%	-	-

TRATAMENTO DOS DADOS RECOLHIDOS POR QUESTIONÁRIO JUNTO AOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE A

O questionário aplicado junto aos professores da Universidade A visou averiguar sobre o uso de recursos tecnológicos no processo de aprendizagem dos alunos do ensino superior.

Dos cinco (5) professores dessa Universidade que participaram dessa pesquisa 100% são do gênero feminino. Com relação à faixa etária dessas professoras 40% tem entre 31 e 40 anos e 60% tem entre 51 a 60 anos.

Na questão sobre o tempo em que os professores exercem o magistério, 20% exerce entre 1 a 5 Anos; 40% entre 20 a 30 Anos; e 40 % mais de 30 Anos.

Na pesquisa foi verificado também que 20% dos professores já trabalham no curso de Pedagogia entre 1 e 5 anos; 40% entre 5 e 10 anos; 20% entre 10 e 20 anos; e 20% entre 20 e 30 anos. Com relação ao uso dos recursos tecnológicos, questão específica relacionada ao tema, 20% tem dificuldades em manuseá-los, mas tem interesse; 80% tem facilidade em manuseá-los e tem interesse.

A tabela abaixo apresenta a opinião das professoras com relação à identificação das relações entre o conhecimento a ser aprendido pelos alunos, as dinâmicas utilizadas por eles na utilização e exploração dos recursos tecnológicos disponíveis na sala de aula com os alunos e o uso dos recursos tecnológicos como ferramentas que podem dinamizar o processo ensino-aprendizagem dentro do espaço do Ensino Superior.

P.Q1. – Síntese: Caracterização da amostra/ PROFESSORES

QUADRO.CAT 1-P.Q.1.1.QUESTIONÁRIO-PROFESSORES

CATEGORIA UM (1)	Utilização das TIC em sala de aula (Universitária)	Concordo	Concordo em parte	Não concordo e nem discordo	Discordo em parte	Discordo totalmente
1	O uso das tecnologias em sala de aula influencia na didática do professor universitário?	80%	20%	-	-	-
2	As tecnologias utilizadas no ambiente de sala de aula estão ampliando as possibilidades de trabalho do professor?	60%	20%	-	20%	-

3	As tecnologias utilizadas pelos professores em sala de aula trazem impactos positivos no resultado das ações educativas?	80%	20%	-	-	-
4	A entrada das TIC em sala de aula é mais um recurso de apoio ao professor no cumprimento dos objetivos de aprendizagem?	80%	20%	-	-	-
5	A utilização pelo professor das TIC na sala de aula desperta interesse nos alunos com relação à aprendizagem dos conteúdos?	60%	40%	-	-	-

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

QUADRO.CAT 2-P.Q.1.2.QUESTIONÁRIO-PROFESSORES

CATEGORIA DOIS (2)	Utilização pelos professores universitários de novas metodologias mediante recursos das TIC.	Concordo	Concordo em parte	Não concordo e nem discordo	Discordo em parte	Discordo totalmente
6	A utilização das TIC amplia as oportunidades de acesso ao conhecimento por parte dos professores?	80%	-	-	20%	-
7	A utilização das TIC facilita a dinamização de uma metodologia mais eficiente por parte dos professores?	60%	20%	-	20%	-
8	A inclusão digital do professor melhora suas práticas metodológicas de ensinar?	60%	40%	-	-	-
9	Cabe ao professor procurar meios de se capacitar profissionalmente através das TIC para melhorar suas metodologias de sala de aula?	40%	40%	-	20%	-
10	A utilização de recursos tecnológicos na sala de aula pelo professor representa uma revolução/evolução na construção de outras	40%	40%	-	20%	-

	formas de metodologia?					
--	------------------------	--	--	--	--	--

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

QUADRO.CAT 3-P.Q.1.3.QUESTIONÁRIO–PROFESSORES

CATEGORIA TRÊS (3)	Relação entre Currículo e as tecnologias.	Concordo	Concordo em parte	Não concordo e nem discordo	Discordo em parte	Discordo totalmente
11	Os atuais currículos são analisados criticamente por professores em relação à inclusão das novas tecnologias nas atividades que são desenvolvidas na instituição?	-	60%	20%	20%	-
12	As tecnologias que adentram ao espaço educacional são trabalhadas via currículo, para auxiliar os alunos na superação das necessidades de aprendizagem?	40%	20%	-	20%	20%
13	O avanço tecnológico foi articulado com mudanças estruturais nas propostas curriculares para uma nova realidade educacional?	60%	-	-	40%	-
14	O currículo está direcionado para a implementação do exercício do desenvolvimento de posturas críticas e autônomas diante das tecnologias?	40%	40%	-	-	20%
15	O currículo da instituição deixa claro a relação com as tecnologias a fim de lidar com as necessidades do século XXI?	40%	60%	-	-	-

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

QUADRO.CAT 4-P.Q.1.4.QUESTIONÁRIO - PROFESSORES

CATEGORIA QUATRO (4)	O papel do professor, responsável pelo ambiente de aprendizagem e de	Concordo	Concordo em parte	Não concordo e nem discordo	Discordo em parte	Discordo totalmente
----------------------	--	----------	-------------------	-----------------------------	-------------------	---------------------

	mudanças na educação.					
16	A entrada das tecnologias no ambiente educacional traz ao professor o entendimento acerca de novas formas de ensinar e de aprender?	60%	40%	-	-	-
17	A instrumentalização do professor com a oferta de recursos modernos é suficiente para ele estar preparado para lidar com as possibilidades apresentadas pelas tecnologias?	-	40%	20%	20%	20%
18	O professor ao fazer uma análise do ambiente no qual educa, relaciona as tecnologias às realidades dos educandos?	60%	20%	-	20%	-
19	A revisão do papel do professor, visando uma mudança na educação, tem relação com as tecnologias disponíveis?	20%	60%	-	20%	-
20	As tecnologias podem substituir (parcial/ total) o professor, responsável pelo ambiente de aprendizagem, já que existem hoje novos lugares de formação (diversas mídias, Internet, espaços públicos e privados entre outros.)?	-	20%	-	20%	60%

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

QUADRO.CAT 5.1.-P.Q.1.5.QUESTIONÁRIO-PROFESSORES

CATEGORIA CINCO (5)	Atividades bem-sucedidas na sala de aula que evidenciem o contributo das TIC para o fomentar de aprendizagens relevantes.
	Utilização da Plataforma Digital Google Classroom
	Realização de Cine Fóruns
	Entrega de atividades em espaço visual
	Projeção, análise e discussão de filmes
	Pesquisa em sites no computador ou celular

	Uso do data-show para Power point e produção de vídeos
	Projeto de Iniciação Científica utilizando recursos como dados estatísticos da Plataforma Lattes
	Inclusão Digital Ianomâmi (tribo da região)
	Disponibilização de materiais para a disciplina (textos, slides, vídeos...)
	Aplicativos do google para construção de textos
	Construção coletiva de textos no aplicativo google
	Análise de Softwares educativos

QUADRO.CAT 5.2- P.Q.1.6.QUESTIONÁRIO–PROFESSORES

CATEGORIA CINCO (5) Questão 22	Recursos tecnológicos usados pelos Professores, no âmbito do processo de ensino-aprendizagem (aula).
	Cinema – 80%
	Televisão – 40%
	Jornal – 80%
	Aparelho de som – 100%
	Computador – 100%
	Data Show (Slides – Power Point) – 100%
	Vídeos – 80%
	Telemóveis (celular) – 80%
	Oficinas (programas) – 80%

QUADRO.AVAL-P.Q.1.7. QUESTIONÁRIO - PROFESSORES: Avaliação do Questionário

AVALIAÇÃO DO QUESTIONÁRIO PELOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE A	5	4	3	2	1
Adequação ao assunto em investigação	60%	20%	20%	-	-
Relevância para a compreensão da problemática no ensino universitário	60%	20%	20%	-	-
Atualidade do assunto em investigação	40%	20%	40%	-	-
Formulação clara das questões	-	40%	40%	20%	-

Linguagem acessível	40%	40%	20%	-	-
Extensão (nº de itens/ questões)	20%	20%	40%	20%	-

QUEST-TRATAMENTO DE QUESTIONÁRIO-ALUNOS DA UNIVERSIDADE B

Os questionários aplicados aos alunos e professores foram codificados para a apresentação dos dados conforme informação que disponibilizamos em tabela, de imediato.

Tabela 2- Codificação e apresentação de dados: Questionários

AMOSTRA	QUESTIONÁRIOS	Nº TOTAL ENTREVISTADOS	UNIVERSIDADES (distribuição)
ALUNOS	A.Q.2 A= ALUNO Q= QUESTIONÁRIO NUMERAÇÃO SEQUENCIAL	Gênero feminino: 48	Universidade B: 51
		Gênero masculino: 03	
PROFESSORES	P.Q.1-CATEG.2 IDENTIFICAÇÃO DA CATEGORIA E RESPOSTA	Gênero feminino: 04	Universidade B: 5
		Gênero masculino: 01	

O questionário aplicado junto aos alunos da Universidade B visou averiguar sobre o uso de recursos tecnológicos no processo de aprendizagem dos alunos do ensino superior.

Dos cinquenta e um (51) estudantes dessa Universidade que participaram dessa pesquisa 94% são do gênero feminino e 6% do gênero masculino. Com relação à faixa etária desses alunos 29% tem entre 21 e 30 anos; 45% tem entre 31 e 40 anos; 22% tem entre 41 e 50; e 4% tem entre 51 e 60 anos.

Na pesquisa foi verificado que 55% dos alunos já trabalham na área da educação e 45% nunca tiveram nenhuma experiência nessa área. Com relação ao uso dos recursos tecnológicos, questão específica relacionada ao tema, 45% tem dificuldades em manuseá-los, mas tem interesse; 0% tem dificuldade em manuseá-los e não tem interesse; 43% tem facilidade em manuseá-los e tem interesse; 12% tem facilidade em manuseá-los, mas não tem acesso a eles; e 0% tem acesso a eles, mas não tem interesse.

Resultados da análise de dados 2. - A.2: Caracterização da amostra/ ALUNOS

QUADRO.CAT 1-A.2.1. QUESTIONÁRIO – ALUNOS

CATEGORIA UM (1)	Utilização das TIC em sala de aula (Universitária)	Concordo	Concordo em parte	Não concordo e nem discordo	Discordo em parte	Discordo totalmente
1	O uso de tecnologias em sala de aula influencia sua relação com o professor?	51%	29%	10%	4%	6%
2	As tecnologias utilizadas no ambiente de sala de aula ampliam suas possibilidades de aprendizagem?	76%	20%	-	2%	2%
3	As tecnologias utilizadas com/por você em sala de aula trazem impactos positivos no resultado do seu desenvolvimento educacional?	80%	16%	-	2%	2%
4	A entrada das TIC em sala de aula pode ser um recurso de apoio para você atingir objetivos de aprendizagem?	90%	8%	-	-	2%
5	A utilização com/por você das TIC na sala de aula influencia no seu entendimento com relação aos conteúdos?	69%	27%	-	2%	2%

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

QUADRO.CAT 2-A2.2.QUESTIONÁRIO – ALUNOS

CATEGORIA DOIS (2)	Utilização pelos professores universitários de novas metodologias mediante recursos das TIC	Concordo	Concordo em parte	Não concordo e nem discordo	Discordo em parte	Discordo totalmente
6	A utilização das TIC pelo professor ampliam as oportunidades de acesso ao conhecimento da sua parte, facilitando uma metodologia mais eficiente?	80%	18%	-	2%	-
7	A inclusão digital do professor melhora as formas de ensinar e,	78%	20%	2%	-	-

	consequentemente, sua forma de aprender?					
8	Cabe ao professor procurar meios de se capacitar profissionalmente através das TIC para melhorar as metodologias utilizadas com os alunos na sala de aula?	86%	12%	-	2%	-
9	A utilização de recursos tecnológicos na sala de aula pelo professor representa uma revolução/evolução na construção de outras formas de você aprender?	82%	16%	-	2%	-
10	As tecnologias fornecem recursos didáticos adequados às diferenças e necessidades de cada aluno?	39%	53%	2%	4%	2%

Fonte: dados da pesquisa, 2018

QUADRO.CAT 3-A2.3.QUESTIONÁRIO – ALUNOS

CATEGORIA TRÊS (3)	Relação entre Currículo e as tecnologias.	Concordo	Concordo em parte	Não concordo e nem discordo	Discordo em parte	Discordo totalmente
11	As atuais formas de desenvolver o currículo na instituição que estuda, incluem as novas tecnologias?	63%	35%	-	2%	-
12	O uso de recursos tecnológicos integrados ao currículo pode facilitar o seu processo de aprendizagem?	82%	18%	-	-	-
13	O avanço tecnológico modificou a forma como o currículo é	43%	47%	8%	-	2%

	desenvolvido na instituição que estuda?					
14	A estrutura do currículo da instituição que estuda, facilita o desenvolvimento de posturas críticas e autônomas diante das tecnologias?	41%	47%	2%	10%	-
15	A forma de trabalhar o currículo na instituição que estuda, deixa claro a relação das tecnologias com as necessidades do século XXI?	61%	37%	-	2%	-

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

QUADRO.CAT -A2.4.QUESTIONÁRIO – ALUNOS

CATEGORIA QUATRO (4)	O papel do professor, responsável pelo ambiente de aprendizagem e de mudanças na educação.	Concordo	Concordo em parte	Não concordo e nem discordo	Discordo em parte	Discordo totalmente
16	A entrada das tecnologias no ambiente educacional pode trazer ao professor o entendimento acerca de novas formas de ensinar, ajudando assim você a aprender?	84%	14%	2%	-	-
17	Acredita que a instrumentalização do professor com a oferta de recursos modernos é suficiente para ele estar preparado para lidar com as possibilidades apresentadas pelas tecnologias?	33%	45%	4%	14%	4%
	O professor ao					

18	fazer uma análise do ambiente no qual educa, procura relacionar as tecnologias às realidades de vocês, alunos?	51%	31%	4%	10%	4%
19	A revisão hoje do papel do professor, visando uma mudança no seu papel como aluno, tem relação com as tecnologias disponíveis?	47%	49%	2%	2%	-
20	As tecnologias podem substituir o professor, responsável pelo ambiente de aprendizagem, já que existem hoje novos lugares de formação (diversas mídias, Internet, espaços públicos e privados entre outros.)?	8%	22%	14%	10%	46%

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

QUADRO.CAT 5.1.-A2.5.QUESTIONÁRIO–ALUNOS

CATEGORIA CINCO (5) Questão 22	Atividades bem-sucedidas na sala de aula que evidenciem o contributo das TIC para o fomentar de aprendizagens relevantes.
Utilização de Datashow – slides – Power point	88%
Utilização do Computador para pesquisa na Internet	43%
Utilização do Celular para pesquisa na internet	24%
Filmes pedagógicos	27%
Utilização e elaboração de Vídeos/ documentários	27%
Utilização do e-mail para enviar atividades e materiais	24%

Participação em oficinas pedagógicas	4%
Aulas virtuais	29%
Programas de Televisão para análise e discussão	2%

QUADRO.CAT 5.2- A2.6.QUESTIONÁRIO – ALUNOS

CATEGORIA CINCO (5) Questão 21	Recursos tecnológicos usados pelos professores do ensino superior, no âmbito do processo de ensino-aprendizagem (aula).
Filmes	35%
Televisão	4%
Jornal	10%
Aparelho de som	41%
Computador (internet)	84%
Datashow – slides – Power point	100%
Vídeos	29%
Telemóveis (Celular)	61%
Oficinas pedagógicas	31%

Com relação à categoria 5.2 os resultados apontam que os recursos mais usados pelos Professores do Ensino Superior, no âmbito do processo de ensino-aprendizagem são o Data Show/slides/Power point, o computador e os Telemóveis (celular).

QUADRO.AVAL-A2.7.QUESTIONÁRIO – ALUNOS: Avaliação do Questionário-

AVALIAÇÃO DO QUESTIONÁRIO PELOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE B	5	4	3	2	1
Adequação ao assunto em investigação	74%	4%	18%	4%	-

Relevância para a compreensão da problemática no ensino universitário	62%	24%	12%	2%	-
Atualidade do assunto em investigação	66%	22%	12%	-	-
Formulação clara das questões	64%	14%	22%	-	-
Linguagem acessível	66%	24%	10%	-	-
Extensão (nº de itens/ questões)	58%	20%	22%	-	-

P.Q.2. – Síntese: Caracterização da amostra/ PROFESSORES

QUADRO.CAT 1-P.Q. 2.1 QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

CATEGORIA UM (1)	Utilização das TIC em sala de aula (Universitária)	Concordo	Concordo em parte	Não concordo e nem discordo	Discordo em parte	Discordo totalmente
1	O uso das tecnologias em sala de aula influencia na didática do professor universitário?	40%	60%	-	-	-
2	As tecnologias utilizadas no ambiente de sala de aula estão ampliando as possibilidades de trabalho do professor?	60%	40%	-	-	-
3	As tecnologias utilizadas pelos professores em sala de aula trazem impactos positivos no resultado das ações educativas?	60%	40%	-	-	-
4	A entrada das TIC em sala de aula é mais um recurso de apoio ao professor no cumprimento dos objetivos de aprendizagem?	60%	20%	20%	-	-
5	A utilização pelo professor das TIC na sala de aula desperta interesse nos alunos com relação à aprendizagem dos conteúdos?	60%	20%	20%	-	-

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

QUADRO.CAT 2-P.Q.2.2 QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

CATEGORIA DOIS (2)	Utilização pelos professores universitários de novas metodologias mediante recursos das TIC.	Concordo	Concordo em parte	Não concordo e nem discordo	Discordo em parte	Discordo totalmente
6	A utilização das TIC amplia as oportunidades de acesso ao conhecimento por parte dos professores?	80%	20%	-	-	-
	A utilização das TIC facilita a dinamização de					

7	uma metodologia mais eficiente por parte dos professores?	20%	80%	-	-	-
8	A inclusão digital do professor melhora suas práticas metodológicas de ensinar?	40%	40%	20%	20%	20%
9	Cabe ao professor procurar meios de se capacitar profissionalmente através das TIC para melhorar suas metodologias de sala de aula?	100%	-	-	-	-
10	A utilização de recursos tecnológicos na sala de aula pelo professor representa uma revolução/evolução na construção de outras formas de metodologia?	40%	40%	-	20%	-

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

QUADRO.CAT 3-P.Q..2.3 QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

CATEGORIA TRÊS (3)	Relação entre Currículo e as tecnologias.	Concordo	Concordo em parte	Não concordo e nem discordo	Discordo em parte	Discordo totalmente
11	Os atuais currículos são analisados criticamente pelos professores em relação à inclusão das novas tecnologias nas atividades que são desenvolvidas na instituição?	80%	-	-	20%	-
12	As tecnologias que adentram ao espaço educacional são trabalhadas via currículo, para auxiliar os alunos na superação das necessidades de aprendizagem?	40%	20%	20%	20%	-
13	O avanço tecnológico foi articulado com mudanças estruturais nas propostas curriculares para uma nova realidade educacional?	60%	20%	-	20%	-
	O currículo está direcionado para a implementação do exercício do					

14	desenvolvimento de posturas críticas e autônomas diante das tecnologias?	20%	60%	-	-	20%
15	O currículo da instituição deixa claro a relação com as tecnologias a fim de lidar com as necessidades do século XXI?	-	60%	40%	-	-

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

QUADRO.CAT 4-P.Q.1.2.4 QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

CATEGORIA QUATRO (4)	O papel do professor, responsável pelo ambiente de aprendizagem e de mudanças na educação.	Concordo	Concordo em parte	Não concordo e nem discordo	Discordo em parte	Discordo totalmente
16	A entrada das tecnologias no ambiente educacional traz ao professor o entendimento acerca de novas formas de ensinar e de aprender?	60%	20%	20%	-	-
17	A instrumentalização do professor com a oferta de recursos modernos é suficiente para ele estar preparado para lidar com as possibilidades apresentadas pelas tecnologias?	-	40%	20%	20%	20%
18	O professor ao fazer uma análise do ambiente no qual educa, relaciona as tecnologias às realidades dos educandos?	20%	60%	20%	-	-
19	A revisão do papel do professor, visando uma mudança na educação, tem relação com as tecnologias disponíveis?	-	60%	20%	-	20%
20	As tecnologias podem substituir (parcial/ total) o professor, responsável pelo ambiente de aprendizagem, já que existem hoje novos lugares de formação (diversas mídias, Internet, espaços	-	-	-	-	100%

	públicos e privados entre outros.)?					
--	-------------------------------------	--	--	--	--	--

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

QUADRO.CAT 5.1.-P.Q.1.2.5 QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

CATEGORIA CINCO (5) Questão 21	Atividades bem-sucedidas na sala de aula que evidenciem o contributo das TIC para o fomentar de aprendizagens relevantes.
	Orientações de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Office e Data-show
	Feedback de práticas de Campo (Google Forms)
	Revisão para provas (You Tube)
	Aula expositiva com uso de Data-Show – Power Point
	Pesquisas na internet – computador e celular
	Elaboração de vídeos
	Atividades no google em sala de aula
	Divulgação das atividades por meio de jornais impressos e aplicativos
	Utilização de filmes para análise sobre temas pedagógicos

QUADRO.CAT 5.2.- P.Q.1.2.6 QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

CATEGORIA CINCO (5) Questão 22	Recursos tecnológicos usados pelos Professores, no âmbito do processo de ensino-aprendizagem (aula).
	Filmes – 20%
	Jornal – 20%
	Aparelho de som – 40%
	Computador – 60%
	Data-Show (Slides – Power Point) – 100%
	Vídeos – 60%
	Telemóveis (celular) – 100%
	Oficinas (programas) – 20%

QUADRO.AVAL-P.Q.1.2.7. QUESTIONÁRIO.PROFESSORES: Avaliação do Questionário

AVALIAÇÃO DO QUESTIONÁRIO PELOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE B	5	4	3	2	1
Adequação ao assunto em investigação	80%	20%	-	-	-
Relevância para a compreensão da problemática no ensino universitário	60%	40%	-	-	-
Atualidade do assunto em investigação	100%	-	-	-	-
Formulação clara das questões	100%	-	-	-	-
Linguagem acessível	100%	-	-	-	-
Extensão (nº de itens/ questões)	20%	80%	-	-	-